
SÉRIE
Conhecendo o Espiritismo
POR EVELYN FREIRE DE CARVALHO
A Imortalidade da Alma
Letra Espírita


SÉRIE
Conhecendo o Espiritismo
POR EVELYN FREIRE DE CARVALHO
A Imortalidade da Alma
Letra Espírita

Copyright © 2019 – Evelyn Freire de Carvalho

1ª edição eletrônica: julho de 2020

**Capa: Yana Borghi**

**Projeto eletrônico: MarcoMelo.com.br**

**Ilustração: Jackelline Furuuti**

**Revisão: Tizziana Borghi**

**Análise Doutrinária: Murilo Viana**

**Projeto Editorial: Instituto Editoral D'Esperance**

ISBN 978-65-990558-8-1

**A Imortalidade da Alma – Série "Conhecendo O Espiritismo"| Evelyn Freire de Carvalho**

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma e/ou quaisquer meios (eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação) ou arquivada em qualquer sistema ou banco de dados sem autorização do Letra Espírita.

**Contato e pedidos:**

**vendas@letraespirita.com.br**

**(22) 2738-0184**



# Clube do Livro

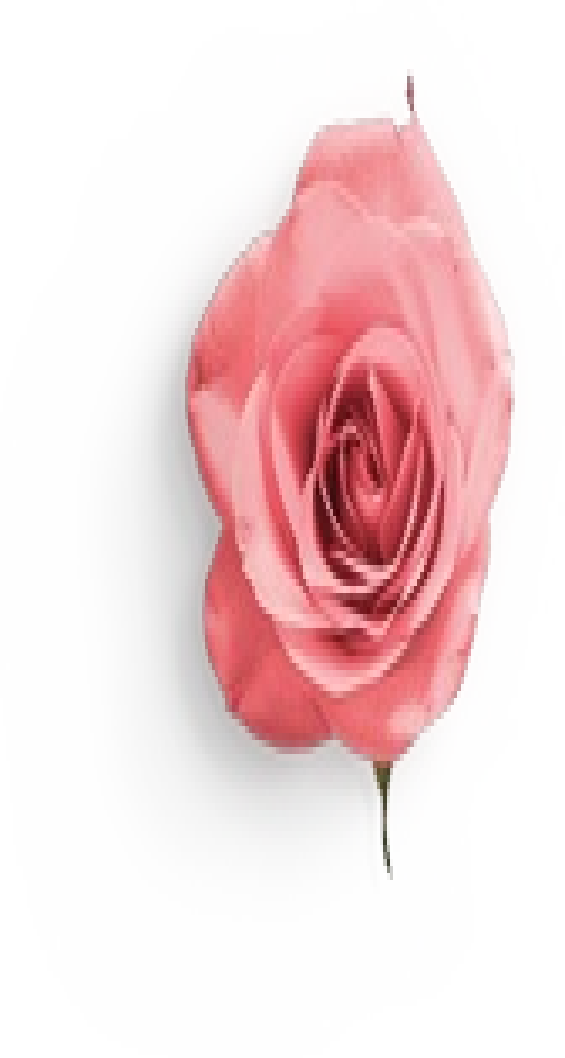
# Letra Espírita

LEVANDO ATÉ VOCÊ LIVROS QUE ILUMINAM


SÉRIE
Conhecendo o Espiritismo
POR EVELYN FREIRE DE CARVALHO
A Imortalidade da Alma
Letra Espírita

Aos meus filhos Nathália e Carlos Eduardo, amores da minha vida.

# Agradecimentos



À minha família, pelo apoio nos trabalhos desenvolvidos em prol da divulgação do Espiritismo.

À equipe “Conhecendo o Espiritismo”, sem a qual não seria possível a concretização deste sonho.

A Deus e aos amigos espirituais pela confiança e inspiração diárias.

# Prefácio



Mais uma rosa em nosso jardim. Cada rosa, cada flor, tem sua beleza e importância na natureza. Todas são necessárias para a beleza do conjunto. Cada uma delas é pensada e trabalhada com carinho e atenção. Cada uma tem a sua finalidade e encanta a criatura de uma forma diferente, segundo momento e a necessidade de cada um.

Assim também é esta nova obra. Abordando aspectos sobre a imortalidade da alma, um dos princípios básicos do Espiritismo, busca auxiliar a humanidade a despertar do sono que ainda se encontra, buscando a luz que vem de Jesus, nosso Mestre de amor.

As palavras e ensinamentos deste livro serão como lindas flores a caírem do Céu, numa chuva de bênçãos celestes em prol da humanidade.

Recebam nossas flores com entusiasmo, ânimo e fé, conscientes de que o jardim é infinito, bastando que cada um o faça florescer também em seu coração.

Que a beleza do Evangelho seja derramada sobre todos e que a flor do nosso Mestre amado tenha as raízes firmes no coração de cada um de nós.

São os coloridos e perfumados desejos da Equipe Espiritual do Conhecendo o Espiritismo.

# Introdução



“Olá queridos amigos, sejam bem-vindos ao Conhecendo o Espiritismo!”.

Neste novo livro realizaremos esclarecimentos a respeito de temas importantes da Doutrina Espírita relacionados à imortalidade da alma. Optamos pelo formato de perguntas e respostas por ser prático, didático e, principalmente, por bem representar o trabalho do Conhecendo o Espiritismo, que assim iniciou suas atividades no YouTube.

Em cada capítulo procuramos reunir as dúvidas mais comuns recebidas dos nossos milhares de seguidores nas redes sociais, em nome dos quais agradeço a participação, o carinho e a confiança. Junto com o amparo de Deus, o incentivo do público muito nos honra e alegra, dá-nos a força necessária para continuarmos neste trabalho de divulgação do Evangelho.

Ao caro leitor apresentamos uma obra leve e agradável, para contribuir no seu conhecimento acerca do Espiritismo. Excelente leitura!

# Capítulo 1

# Reencarnação



## 1. O que é reencarnação e qual a sua finalidade?

A reencarnação, também conhecida como palingenesia, é o retorno do Espírito ao corpo material. É um novo nascimento, mas em um corpo diferente, nada semelhante ao antigo.

Para nós, espíritas, acredita-se não haver a morte do Espírito, mas apenas a do corpo físico. Todos os Espíritos são imortais, criados simples e ignorantes para que possam alcançar a perfeição moral, embora apenas relativa, na medida em que a perfeição absoluta apenas Deus pode alcançar. Precisamos de várias vidas para atingir esse nível relativo de perfeição, e é por essa razão que reencarnamos.

A Espiritualidade, ao orientar Kardec sobre a finalidade da reencarnação, foi categórica ao afirmar que se busca a expiação e melhoramento progressivo da humanidade, de modo que todos possam seguir o caminho da justiça[1].

Observa-se, por essa ótica, que a reencarnação é um processo no qual Deus, em seu magnífico amor e bondade, permite-nos o arrependimento e a correção de erros que cometemos na vida terrena.

Não seria razoável pensar de forma contrária, pois a ideia de castigos eternos ou de paraísos infinitos não demonstra a verdadeira grandeza e sublimidade de Deus, pelo contrário, atesta injustiça e falta de bom senso; ideias que não podem vir do Criador, mas sim da nossa forma imperfeita e equivocada de compreender a Justiça Divina.

O objetivo da reencarnação é, então, a possibilidade de progresso do Espírito, dando-lhe a oportunidade de resgatar seus equívocos e erros de encarnações passadas. Evidentemente, nenhum aprimoramento seria possível sem um devido planejamento reencarnatório, momento em que é oportunizado ao Espírito renascer no meio e junto a pessoas adequadas para seu crescimento moral e intelectual. Dessa forma, Deus nos permite o melhoramento dos sentimentos, superação de conflitos e cooperação para a Sua obra.

Esse processo de aperfeiçoamento pode ocorrer na Terra através de provas ou de expiações. As primeiras são situações de vida em que se testa a evolução pelo aspecto moral. São desafios ou testes, escolhidos pelo espírito. Já as expiações são acontecimentos que tem por objeto reparar erros cometidos no passado, normalmente ela é imposta ao faltoso.

Vale ressaltar que o resgate das dívidas pode dar-se de duas formas: pela dor, através das provas e expiações, e também pelo amor, lembrando da passagem do apóstolo Pedro que diz “o amor cobre a multidão de pecados”.

Desse modo, pouco proveito far-se-á da nova oportunidade de estar na Terra se não curarmos, ou pelo menos atenuarmos, as nossas inferioridades, é dizer, sentirmos menos raiva, irritação, impaciência, mágoa, vaidade e outros inúmeros sentimentos inferiores que nos afligem e que nem sempre conseguimos controlar. Na maioria das vezes, quando aqui chegamos, esquecemos que somos seres espirituais vivendo uma experiência material, e por isso, damos maior importância às aparências, aos bens materiais e deixamos de cuidar de nossa mente e espírito, momento em que precisamos da dor para rever aspectos deixados de lado e que são de extrema relevância para o nosso crescimento espiritual.

Então, observa-se que Deus deseja o aprendizado dos seus filhos, não significando que soframos porque, de alguma forma, fizemos o outro sofrer. Ele quer o nosso aprendizado, o nosso crescimento e a nossa evolução. Assim, todos nós sempre teremos a oportunidade de aprender pelo amor. O grande problema é que, muitas vezes, por conta do nosso livre-arbítrio, não aproveitamos as oportunidades do amor para crescer, e assim, as situações que nos colocam em dor e dificuldades surgem para possibilitar essa evolução espiritual. Desta feita, de uma forma ou de outra, teremos a chance de crescer, de evoluir e de sermos perfeitos.

Podemos, por fim, mencionar mais uma finalidade da reencarnação, que seria o refazimento do corpo perispiritual. Sabemos que os Espíritos imperfeitos, presos aos vícios e às paixões materiais, ao desencarnarem podem chegar a perder sua forma perispirítica ou comprometê-la seriamente, como acontece com alguns suicidas. Através de uma nova existência na carne, pode tal Espírito ter a oportunidade de refazer o perispírito, sendo que algumas encarnações ocorrem de forma compulsória, sem a aquiescência do Espírito encarnante, ainda imperfeito moralmente e espiritualmente, sendo assistido pela Espiritualidade

Superior.

## 2. Como pode haver reencarnação se a Bíblia fala apenas em ressurreição?

Apesar de muitas pessoas afirmarem que a reencarnação não consta nos textos bíblicos, diversas passagens sugerem a ocorrência do processo reencarnatório, e não da ressurreição. Com um correto e aprofundado estudo da Bíblia é possível constatar a existência da reencarnação em seu conteúdo.

Segundo o Prof. Carlos Juliano Torres Pastorino[2],são normalmente traduzidos por “ressuscitar” os verbos gregos egeírô (estar acordado, despertar) e anístêmi (tornar a ficar de pé, regressar), e que este último, principalmente, encerra um sentido em geral negligenciado pelos tradutores: o de reencarnar. Consta ainda a explicação de que as Escrituras não falam em “ressurreição dos corpos” ou “da carne”, mas em anástasis ek tõn nekrõn, ou seja, “ressurreição dos mortos”.

Com esses esclarecimentos e observações, ficou substancialmente mais fácil identificarmos os sentidos negligenciados pelos tradutores modernos. Desta feita, na análise de Sergio Aleixo, se a ressurreição é dos mortos e não dos corpos, temos condições de abstrair dois sentidos básicos para o “tornar a ficar de pé”, para o “regressar”, que seriam:

[...] quem ressuscita, quem ressurge é o Espírito, quer para o plano espiritual (desencarnando), quer para o plano físico (reencarnando). Da primeira hipótese, a da ressurreição como desencarne, temos, na Codificação, uma instrução do Espírito de Verdade que preceitua com clareza: “a morte é a ressurreição” [...]; isto é, com a morte do corpo, o Espírito liberta-se para o plano espiritual extrafísico [...], já da segunda hipótese, a da ressurreição como reencarnação, temos de Allan Kardec a seguinte afirmativa: “A reencarnação fazia parte dos dogmas dos judeus, sob o nome de ressurreição” [...], o que o mestre lionês, perspicaz como somente ele, identificou naquele episódio em que os discípulos dizem a Jesus que o povo pensa ser ele João Batista, Elias, Jeremias, ou algum dos profetas, que “ressurgiu”.[3]

Segundo consta no Evangelho de João[4], havia entre os fariseus um homem, chamado Nicodemos, príncipe dos judeus. Este foi ter de noite com Jesus, e disse-lhe: “Rabbi, sabemos que vieste de Deus, {como} Mestre, pois ninguém faz estes sinais que tu fazes, se Deus não estiver com ele”.

Jesus diz: “Amém, amém, {eu} te digo que se alguém não for gerado de novo {ou do alto} não pode ver o Reino de Deus”. Disse-lhe, Nicodemos: “Como pode um homem, sendo velho, ser gerado? Porventura pode entrar {pela} segunda vez no ventre de sua mãe e ser gerado?” Jesus respondeu: “Eu te digo que se alguém não for gerado de água e espírito, não pode entrar no Reino de Deus. O que foi gerado da carne é carne, o que foi gerado do Espírito é Espírito”. E Jesus acrescenta: “Não te maravilhes de que eu lhe tenha dito: É necessário a vós ser gerado de novo {ou do alto}. O Espírito sopra onde quer, ouves a sua voz, mas não sabes de onde vem nem para onde vai”. E finaliza: “assim é todo aquele que foi gerado do espírito”.

O que se pode deduzir do texto é que Nicodemos entendeu perfeitamente que era sobre nascer de novo que Jesus falava (reencarnação e não ressurreição), sua dúvida ficou apenas como isso poderia ocorrer. Quando se fala em ressurreição na carne, deve-se entender como reencarnação. Pensam alguns que o nascer da água seria o batismo, contudo, se assim o fosse, qual a razão de Jesus reafirmar que “o que nasce da carne é carne, e o que nasce do espírito é espírito”? Tal afirmativa é plenamente compatível com o sentido de nascer da água, pois seu significado, à época, era a origem da matéria. Compreendamos que toda a vida material depende e precisa da água, especialmente os humanos que têm sua composição mais de água que de carne e, ainda, ficam nove meses no ventre materno, “dentro d’água”, antes de nascerem de novo.

Haroldo Dutra Dias, tradutor do Novo Testamento, diz que o verbo grego quer dizer“gerado”; ”se alguém não for gerado de novo”.[5] O sentido é de “ser parido”. Por este raciocínio não observamos menção alguma ao batismo, e Nicodemos assim compreendeu, pairando a dúvida em sua mente de como seria possível entrar uma segunda vez no ventre de sua mãe, ou seja, se a ideia real fosse a de batismo e não de reencarnação, seguramente esta não seria a pergunta adequada.

No Evangelho de Mateus[6], o tema se faz mais claro e nítido, havendo referência expressa sobre a reencarnação. Quando Jesus chegou às portas da Caesarea,

Philippi perguntou aos seus discípulos: “quem dizem os homens ser o filho do homem”? Eles disseram: “uns, {que é} João Batista; outros, {que é} Elias; e outros, {que é} Jeremias ou um dos profetas”. Essa resposta indica claramente que os judeus acreditavam na imortalidade da alma e na sua reencarnação. Pergunta-se se existirá, no entanto, algum exemplo inequívoco de reencarnação na Bíblia, e a resposta é positiva, havendo um único caso inequívoco: João Batista era Elias reencarnado. Disso não há dúvidas, pois foi Jesus quem disse:

Desde os dias de João Batista até agora, o Reino dos Céus sofre violência, e os violentos se apoderam dele. Pois todos os profetas e a lei profetizaram até João. E, se quiserdes aceitar, ele é o Elias que havia de vir.[7]

É fora de questão que Jesus se refere à reencarnação de Elias como João Batista. A reencarnação de Elias como João Batista fica ainda mais patente quando Jesus conclui seu pensamento com a seguinte frase: “Quem tem ouvidos ouça”.[8] Sempre que Jesus dizia essa frase significava que algo precisava ser entendido além do que ele havia dito.

Em outra oportunidade, Jesus aborda novamente que João Batista era Elias reencarnado, sendo tal fato ocorrido no episódio do Tabor. Nele, Jesus tomou consigo os três apóstolos, Pedro, Thiago e João, que estariam aptos a ver o grande acontecimento que se relevaria naquele monte. Lá, ele se transfigurou e recebeu a visita de Espíritos desencarnados, Elias e Moisés. Tratava-se de um acontecimento invulgar, que marcaria a sua passagem pelo planeta.

Na descida do monte, os discípulos manifestaram sua surpresa por terem visto Elias desencarnado, quando ele deveria estar encarnado, anunciando a vinda de Jesus. Um deles lhe perguntou: “Então, por que os escribas dizem ser necessário vir primeiro Elias”?[9] A pergunta dos discípulos tinha razão de ser, pois Malaquias havia previsto que um anjo seria enviado para preparar o caminho de Jesus: “Eis que mando eu o meu anjo, o qual preparará o caminho diante da minha face”.[10] “Eis que vos enviarei o profeta Elias”.[11]

À pergunta dos discípulos de que Elias deveria vir primeiro, Jesus respondeu: “Elias, por um lado, vem e restaurará todas as coisas. Digo-vos, por outro lado, que Elias já veio, e não o reconheceram, mas fizeram-lhe {tudo} quanto

queriam”.[12] Mateus conclui a sua narrativa dizendo: “Então, os discípulos entenderam que ele lhes tinha falado a respeito de João Batista”.[13] Não há, portanto, a menor dúvida a esse respeito porque foi Jesus quem disse, em ambos os casos, que João Batista era o mesmo Elias. Sobre o tema, Allan Kardec, judiciosamente, diz o seguinte:

Aqui não há equívoco. Os termos são claros e categóricos, e para não entender é preciso não ter ouvidos, ou querer fechá-los. Sendo essas palavras uma afirmação positiva, de duas uma: Jesus disse a verdade, ou enganou-se. Na primeira hipótese, a reencarnação é por ele atestada; na segunda, a dúvida é lançada sobre todos os seus ensinos, pois se se enganou num ponto, pode ter-se enganado sobre os outros. Escolhei.[14]

Finalmente, podemos perceber que há outro fato que nos aponta na identidade de João Batista como Elias. No 1° Livro dos Reis[15] é relatado episódio em que há uma disputa entre Elias e os sacerdotes de Baal, vencida pelo primeiro. Elias, então, mandou cortar a cabeça a todos seus adversários, que o texto diz terem sido 450. Mais tarde, João Batista teve sua cabeça cortada[16], cumprindo-se o que Jesus diria a Pedro: “Todos os que tomarem a espada, morrerão à espada”.[17] Tal afirmativa do Mestre confirma o cumprimento da lei de causa e efeito, só possível mediante a reencarnação, quando resgatamos na atual existência os erros das anteriores.

Se, nesse caso, houve a reencarnação, conforme confirmado por Jesus, por que seria uma exceção e não uma regra? E se João Batista é Elias reencarnado, por que, então, a Igreja Católica combate tão veementemente a doutrina da reencarnação?

Podemos dizer que se trata de um erro histórico. O Imperador Justiniano tomou como esposa uma ex-prostituta, chamada Teodora que, buscando libertar-se de seu passado, determinou a morte de cerca de 500 antigas prostitutas. Contudo, posteriormente informada de que havia criado para si mesma um débito que poderia ser resgatado em outras vidas, em outras reencarnações, ela tudo fez para eliminar da interpretação católica toda e qualquer crença na reencarnação como se, desse modo, pudesse eliminar as vidas sucessivas e o seu débito.

Seu marido determinou o sequestro do Papa Virgílio em Roma, mantendo-o prisioneiro por oito anos, convocando, nesse período, um concílio ecumênico que ficou conhecido como o Segundo Concílio de Constantinopla. Como dos 165 bispos presentes, 159 eram do Oriente, o Imperador não teve dificuldades para conquistar os votos de que necessitava.

Entretanto, de acordo com a doutrina católica, as decisões tomadas em um concílio ecumênico precisam ser assinadas pelo Papa, conferindo-lhes valor; porém, Virgílio recusou-se terminantemente a assinar o documento aprovado pelos bispos. Posteriormente, os Papas que o sucederam, embora se referissem ao Segundo Concílio de Constantinopla, também não o assinaram, não dispondo a Igreja Católica de um documento oficial contra a reencarnação.[18]

A passagem de Hebreus[19] é sempre colocada como contrária à reencarnação, que diz: “E, como aos homens está ordenado morrerem uma vez, vindo depois disso o juízo, assim também Cristo, oferecendo-se uma vez para tirar os pecados de muitos, aparecerá segunda vez, sem pecado, aos que o esperam para salvação”. Lendo atentamente o texto, constatamos não haver afirmativa contra a reencarnação, pois o que está dito é que no atual corpo material, em que o Espírito ocupa nesta encarnação, morrerá apenas uma vez. Esta afirmação é válida para todas as vezes que ele (Espírito) reencarnar, é dizer, para cada reencarnação há uma morte somente.

Abordando o antigo testamento, trazemos também uma passagem que nos fala da reencarnação. Em Êxodo[20] consta: “Eu, o senhor, teu Deus, sou Deus zeloso que visito a maldade dos pais nos filhos na terceira e quarta geração”. E não “até” a terceira e quarta geração, como se vê em algumas traduções, de modo equivocado. A visita de Deus, isto é, o cumprimento de Sua Lei ocorrerá na terceira e quarta geração exatamente porque o Espírito infrator já terá tido tempo suficiente de reencarnar na mesma família, às vezes na própria descendência corporal, podendo o bisneto ser a reencarnação do bisavô, por exemplo. Qual a razão para que Deus deixasse de lado a primeira e a segunda geração? A única explicação lógica e de bom senso é a reencarnação.

Inclusive, somente através da reencarnação consegue-se compreender o que disse o profeta Ezequiel[21]: “O filho não levará a iniquidade do pai, nem o pai a iniquidade do filho. A justiça do justo ficará sobre ele e a perversidade do perverso ficará sobre este”. Por essa passagem, constata-se que a alma que pecar é que recebe a correção e não outrem, a lei de causa e efeito (a “visita” de Deus)

atingirá sempre a própria alma pecadora e não outrem.

A justiça divina opera-se perfeitamente, não responsabilizando um pelos erros de outro, razão pela qual a “visita” de Deus não se dá na primeira e na segunda geração, pois aí constam presentes outros Espíritos, não raro contemporâneos dos avós, não podendo ser destes a reencarnação. Quando um Espírito infrator retorna à carne na mesma família, em uma nova reencarnação, isso normalmente ocorre a partir da terceira geração, fazendo-nos compreender o porquê da visita do Pai não ocorrer na primeira ou na segunda. Sua justiça operar-se-á quando do retorno do Espírito devedor à matéria.

## 3. Quais os tipos de reencarnação?

Para responder esta pergunta, vamos trazer a classificação dada pelo autor espírita Carlos Toledo Rizzini[22], na obra Evolução para o Terceiro Milênio, informando haver três tipos de reencarnação que se baseiam no grau de adiantamento do Espírito: compulsória, proposta e livre.

A reencarnação compulsória é destinada a Espíritos que não têm capacidade de fazer as suas próprias escolhas. Seria aquela que acolhe o Espírito sem sua prévia concordância e, não raro, até mesmo sem o seu conhecimento. Por conta da sua índole, da sua condição de desequilíbrio espiritual, das faltas graves cometidas, fica impossibilitado de escolher. É uma imposição feita pela Lei Divina para situações onde a recuperação exige longas expiações.

Em tal situação tudo acontece naturalmente, de modo automático. Os Espíritos inferiores com ideia fixas entram em associação com o útero materno, o qual apresenta as circunstâncias adequadas para a sua nova reencarnação, em moldes totalmente dependentes da hereditariedade. Aqui os Espíritos Superiores, mesmo à distância, supervisionam as entidades reencarnantes, que não são abandonadas por Deus, uma vez que todos recebem Seu amparo carinhoso.

Quando um Espírito age ininterruptamente em contrário às Leis Divinas, trazendo mal a si mesmo e a outrem, Deus, por misericórdia, impede-o de prosseguir nesta conduta, podendo o livre-arbítrio ser temporariamente limitado ou suspenso até que haja arrependimento sincero e busca pela reparação dos danos. Tal raciocínio pode ser deduzido de O Livro dos Espíritos[23], quando os Espíritos informam que Deus “pode impor certa existência a um Espírito, quando este, pela sua inferioridade ou má vontade, não se mostra apto a compreender o que lhe seria mais útil”, momento em que Deus verifica que tal existência servirá para a purificação e o progresso do Espírito, assim como lhe servirá de expiação.

Em O Evangelho Segundo o Espiritismo[24], também consta que “as tribulações podem ser impostas a Espíritos endurecidos, ou extremamente ignorantes, para levá-los a fazer uma escolha com conhecimento de causa”, vindo a corroborar

com a ideia de que, em certos momentos, o livre-arbítrio precisa ser cerceado por Deus.

O Espírito Manoel Philomeno de Miranda[25], na mesma linha de raciocínio, também afirma que em situação onde os estímulos para o progresso não funcionam e o Espírito quer postergar indefinidamente seu crescimento, “imposições da própria Lei jungem-no ao processo de crescimento, mediante as expiações lenificadoras que o depuram, cooperando para a eliminação das sedimentadas mazelas que o martirizam”.

Podemos mencionar também, a reencarnação proposta ou semivoluntária, quando se leva em conta o livre-arbítrio relativo de que tem o Espírito. Neste caso, a Espiritualidade amiga, fraternamente e sem imposição, estuda as necessidades evolutivas do Espírito, seus débitos e méritos, programando os principais acontecimentos da próxima reencarnação, sempre objetivando a quitação ou diminuição das dívidas, assim como as possibilidades de progresso moral e espiritual. Como não há imposição, o Espírito reencarnante pode participar do processo reencarnatório, solicitar alterações que serão analisadas e poderão ser aceitas ou não. É o caso de muitos Espíritos encarnados na Terra.

Em O Livro dos Espíritos[26], temos a oportunidade de compreender mais sobre as reencarnações semivoluntárias. Ao serem os Espíritos questionados se no estado errante, e antes de começar nova existência corporal, o Espírito tem consciência e previsão das coisas que lhe vão acontecer durante a vida, respondem que “Ele próprio escolhe o gênero de provas que deseja sofrer e nisso consiste o seu livre-arbítrio”. Em outro questionamento, quando o Codificador[27] deseja saber se o Espírito pode escolher o gênero de provas que deve sofrer, de modo que todas as tribulações que o ser humano experimenta na vida são previstas e escolhidas por nós, respondem os Espíritos que todas não é bem a palavra, pois não se escolhe nem se prevê tudo o que nos sucede no mundo, até as menores coisas.

Escolhe-se apenas o gênero das provações, sendo os detalhes consequência da posição e, muitas vezes, das nossas próprias ações. Temos, também, a informação de que os Espíritos escolhem as provas que lhes possam servir de expiação, reparação, segundo a natureza de suas faltas, fazendo-os progredir, aprender e evoluir mais depressa.

Outro tipo de reencarnação é a livre ou missionária, própria dos missionários, dos Espíritos superiores, redimidos perante a Lei Divina ou próximos da

redenção. Neste caso, possuem liberdade de escolha muito grande, eles mesmos determinam as tarefas a desempenhar, o local de nascimento, os pais e as muitas situações da existência corporal. Retornam à matéria para tarefas elevadas em qualquer segmento do conhecimento humano, seja nas ciências, na filosofia ou mesmo religião, para ajudar na evolução da humanidade, como foi o caso de Jesus de Nazaré. São muito raras.

Carlos Rizzini ainda traz outro tipo de reencarnação, a chamada acidental. Segundo o autor, há diversas circunstâncias que promovem alteração no planejamento reencarnatório, que ocorrerá sem o detalhamento necessário, em virtude de uma fecundação não prevista. São as situações em que se verificam união sexual fortuita. O Espírito que esteja próximo ao casal será “atraído magneticamente” pelo óvulo fecundado, mecanismos automáticos, para nós incompreensíveis, encarregar-se-ão de propiciar as lições de aprendizagem necessárias ao Espírito.

Nesses casos, podem encaixar-se (mas não são todos os casos, frisa-se) os reencarnantes decorrentes de estupro e de outros “acidentes” similares e, também, Espíritos obsessores, ou ociosos, que estejam perto e em sintonia com o casal. Contudo, as circunstâncias que cercam a ligação, mesmo que fortuita entre duas pessoas, são muito difíceis de serem analisadas, pois mesmo que isso ocorra, nunca sairá das condições de afinidade e de merecimento que envolvem todos os Espíritos afetados, nada acontecendo sem a permissão de Deus e sem um fim útil para os envolvidos, de modo que tudo está dentro da Lei, mesmo que não particularmente previsto. Adenáuer Novaes, comentando acerca das reencarnações acidentais, elucida:

A análise a respeito das reencarnações ‘acidentais’ deve contemplar a questão do livre-arbítrio. Os atos humanos nem sempre são programados com antecedência, graças à liberdade de escolha que foi atingida a essa altura da evolução do Espírito. É pouco provável que haja Espíritos à espera de cada possibilidade decisória. Se considerarmos, por exemplo, o estupro como uma escolha do indivíduo doente que o pratica, temos que considerar também que, do outro lado, sua vítima teria a probabilidade de sofrê-lo, mas não o determinismo de que iria acontecer. Será que haveria, antecipadamente, um Espírito desencarnado à espera de que o fato ocorresse? Não seria considerar que há um determinismo? Prefiro considerar que, num plano menor, trata-se de um ‘acidente’. Num plano

maior, divino, não há acidentes.[28]

Os planos para a reencarnação são praticamente infinitos, obedecendo a critérios que decorrem das conquistas morais ou dos prejuízos de cada indivíduo. Na generalidade, “existem estabelecidos automatismos que funcionam sem maiores preocupações por parte dos técnicos em renascimento, e pelos quais a grande maioria dos Espíritos retorna à carne, assinalados pelas próprias injunções evolutivas”.[29] Assim, cabe destacar não existir na Codificação ou mesmo em outras obras espíritas seguras e plenamente confiáveis a expressão “reencarnação acidental”, que provavelmente foi usada em face da pobreza da nossa linguagem, significando oposição a “planejado”, pois como reconhecido por Adenáuer, num plano maior não há acidentes.

## 4. Em que momento a alma se une ao corpo?

A união começa na concepção, mas só se completa por ocasião do nascimento. Desde o instante da concepção, o Espírito designado para habitar certo corpo a este se liga por um laço fluídico, que cada vez mais se vai apertando até ao instante em que a criança vê a luz. Tal informação nos foi trazida pela Espiritualidade Superior em questões de O Livro dos Espíritos.[30]

Esse laço, com o desenvolvimento do corpo, vai se estreitando mais e mais. A partir desse momento, o Espírito reencarnante começa a sentir uma perturbação que cresce sempre. Quando se aproxima o nascimento, a perturbação é total e o Espírito perde a consciência de si mesmo. Suas ideias serão recobradas aos poucos, sendo a união completa a partir do momento em que a criança começa a respirar.

Allan Kardec, em A Gênese, abordando o tema Encarnação dos Espíritos e, portanto, da união da alma ao corpo, ensina que quando o Espírito precisa encarnar num corpo material que está em vias de formação, um laço fluídico, verdadeira expansão do seu perispírito, liga-se ao gérmen que o atrai por uma força irresistível, desde o momento da concepção. A medida em que esse gérmen cresce e se desenvolve, o laço que os une encurta, e o perispírito une-se molécula por molécula ao corpo em formação, razão pela qual se pode dizer que o Espírito, por intermédio do seu perispírito, enraíza-se nesse gérmen como uma planta na terra. No momento em que o gérmen chega ao pleno desenvolvimento, completa está a união, nascendo o ser para a vida exterior.[31]

Diz-se completa e definitiva a união porque outro Espírito não poderia substituir o que está designado para aquele corpo. Contudo, os laços que ao corpo o prendem ainda são muito fracos, podendo ser facilmente rompidos pela vontade do próprio Espírito, hipótese em que este recua diante das provas que escolheu, quando então a criança não vinga.

Durante a perturbação que acompanha o Espírito até o seu nascimento, seu

estado é muito similar ao de um Espírito encarnado durante o sono. Desta feita, quando vai se aproximando a hora do nascimento, as ideias apagam-se, assim como a lembrança do passado. Essa lembrança, porém, volta pouco a pouco ao retornar ao estado de Espírito, no plano espiritual.

Por tais informações, observamos que o Espírito jamais presencia o seu nascimento. Quando a criança respira, começa o espírito a relembrar faculdades, que irão se desenvolver com a formação e a consolidação dos órgãos que lhe servirão às manifestações. Interessante destacar que, conquanto o Espírito recobre a consciência de si mesmo e perca a lembrança do seu passado, não perde as faculdades, as qualidades e as aptidões adquiridas em vidas pretéritas, é dizer, elas haviam ficado temporariamente em estado de latência e, voltando à atividade, vão ajudá-lo a fazer mais e melhor do que antes.

Portanto, o Espírito apenas se lembra do que aprendeu, por lhe ser útil à nova existência material. Se “às vezes lhe é dado ter uma intuição dos acontecimentos passados, essa intuição é como a lembrança de um sonho fugitivo. Ei-lo, pois, novo homem por mais antigo que seja como Espírito”.[32]

No livro Missionários da Luz, o Espírito André Luiz[33] traz elucidativas informações sobre a reencarnação de Segismundo como filho do casal Adelino-Raquel, representando fontes de conhecimentos sobre o assunto. Em uma encarnação precedente do casal, após uma paixão desvairada, Segismundo assassinou Adelino e Raquel foi parar no prostíbulo. Desencarnaram, cada um por sua vez, sob intensa vibração de ódio. No plano espiritual, o casal prometeu receber Segismundo como filho.

A Espiritualidade cuidadosamente auxilia todo o processo de retorno à matéria de Segismundo, desde o encontro dos três Espíritos em desdobramento pelo sono, para reafirmarem o compromisso assumido na espiritualidade, passando pela redução do corpo perispiritual do reencarnante, pela magnetização do espermatozoide escolhido para fecundar o óvulo, até o ajustamento da forma reduzida de Segismundo ao útero materno.

Sinteticamente, o autor espiritual informa que os processos de reencarnação estão subordinados à evolução do Espírito reencarnante, havendo Espíritos evoluídos que, ao voltarem à Terra em apostolado de serviço e iluminação, praticamente dispensam o concurso de outros Espíritos no processo de reencarnação. Entretanto, os Espíritos procedentes de zonas inferiores precisam

de cooperação muito mais complexa que a exercida no caso de Segismundo.

No caso do livro, a reencarnação de Segismundo obedece às diretrizes mais comuns, traduzindo expressão simbólica da maioria dos casos vivenciados na Terra, porquanto ele pertencia à enorme classe média dos Espíritos que habitam a Crosta, nem altamente bons, nem conscientemente maus.

Como um estágio preparatório para a nova reencarnação, dá-se um processo de redução, miniaturização ou restringimento do perispírito, que ocorre no plano espiritual pela ação de Espíritos construtores. Eles têm como base os processos de magnetização e mentalização, desenvolvendo o Espírito submetido a esses processos uma palidez característica no perispírito e significativa diminuição da lucidez mental. De modo concomitante, o Espírito em vias de reencarnar é induzido a imaginar a forma pré-infantil, o retorno ao útero materno, a organização fetal e que precisa tornar-se criança. A tarefa em questão não é curta, nem simples, requisita esforço geral dos colaboradores para a redução necessária.

O Espírito André Luiz, agora na obra Entre a Terra e o Céu[34], informa que nos milhares de renascimentos na Terra, os princípios embriogênicos seguem automáticos, com base na Lei de causa e efeito, é dizer, sem necessidade de fiscalização da Espiritualidade, bastando o magnetismo dos pais, aliado ao grande desejo do Espírito que regressa ao corpo material. A maioria das almas reencarna satisfazendo a vontade incessante de recomeçar, como numa grande floresta, onde a sementeira cresce estimulada pelo magnetismo do solo, a existência corpórea germina incentivada pelo magnetismo da carne.

Assim, o útero apresenta um elevado magnetismo que, ao sopro de Deus, oferece recursos ao desenvolvimento da vida, atraindo a alma necessitada de renascimento e, que lhe é afim, pois nada é por acaso. A maternidade é divino serviço espiritual em que a alma se demora séculos aperfeiçoando as qualidades do sentimento.

A mulher grávida, além de ceder seu organismo ao Espírito que reencarna, é constrangida a lhe suportar o contato espiritual, que constituirá sacrifício quando se trate de criatura com escuros débitos de consciência. Durante o período gestacional, a organização feminina sofre verdadeira enxertia mental, ou seja, os pensamentos da entidade envolvem-na totalmente, determinando significativas alterações no corpo e na mente da mãe. Deste modo, quando o filho é detentor

de larga evolução e dono de elogiáveis qualidades morais, auxilia o campo materno, trazendo sublimes emoções e convertendo a maternidade em estação de esperanças e alegrias intraduzíveis.[35]

Constata-se, então, que a troca existente entre mãe e filho não se circunscreve à alimentação de natureza material, indo muito além, as mentes de um e de outro como que se justapõem, em plena comunhão, até que a Natureza complete o serviço que lhe cabe no tempo. Inclusive, certos estados íntimos da mulher alcançam, de alguma maneira, o feto, marcando-o para a existência inteira. O trabalho da maternidade, como se vê, assemelha-se a delicado processo de modelagem, requisitando muita cautela e harmonia para que a tarefa seja perfeita, para mãe e filho.

**5. Na gravidez, como se dá a reencarnação e quando inicia a vida?**

Para responder adequadamente esta pergunta, de forma didática, vamos dividir a reencarnação em quatro fases: 1. Planejamento reencarnatório; 2. Contato fluídico com os pais; 3. Ligação do Espírito à matéria e; 4. Formação do feto.

Na primeira fase do planejamento reencarnatório, trabalhadores da Espiritualidade Superior, no plano espiritual, preparam um plano de reencarnação para um determinado Espírito, oportunidade em que os principais fatos da sua vida serão previamente previstos, conforme a necessidade evolutiva de cada um. Assim, fatos como o casamento, filhos, profissão, doenças cármicas, tipo de morte e outros fatos principais compõem esse planejamento. Com base nisso é feito um mapa cromossômico, que imprimirá no corpo físico a ser formado as mudanças, as necessidades, as alterações necessárias para a configuração e efetivação do seu plano de reencarnação.

A segunda fase é a do contato fluídico com os pais ainda no plano espiritual. Antes mesmo da concepção do Espírito à matéria, esse já se aproxima fluidicamente dos pais, favorecendo o processo de fecundação, criando neles o desejo de ter filhos. O processo reencarnatório é então finalizado com a completa fecundação.

A terceira fase do processo reencarnatório é a ligação do Espírito à matéria, dividindo-se essa em três subfases: diminuição do corpo perispiritual, magnetização do espermatozoide e a fecundação.

Na etapa de diminuição do corpo perispiritual, este sofre uma diminuição de tamanho para que possa ser acoplado ao centro genésico da mãe. O perispírito começa nesse processo de redução a entrar em um processo de torpor, de perturbação, como já explicado na pergunta anterior, ampliando-se esse estado de sonolência até o completo nascimento da criança.

Na magnetização do espermatozoide, que é a segunda etapa, observa-se não ser qualquer espermatozoide a fecundar o óvulo, mas aquele que permitirá a efetivação do mapa cromossômico. O espermatozoide apropriado é magnetizado

pela Espiritualidade Superior para que ele ganhe a corrida até o óvulo, contudo, em não havendo a intervenção da Espiritualidade, o próprio espermatozoide é atraído fluidicamente para o gameta, é dizer, o próprio Espírito que já ali se encontra atrai o espermatozoide apropriado para o seu planejamento reencarnatório.

Após, vem a etapa da fecundação propriamente dita, onde há a ligação do perispírito do reencarnante com o óvulo, quando então se inicia a quarta fase, referente à formação do feto. Essa fase alcança desde a fecundação até o nascimento da criança. Aqui, após a ligação, não é mais possível a outro Espírito substituir ou tomar o lugar do reencarnante, pois a ligação se completou.

No primeiro e no segundo mês há certa conexão do Espírito com o plano espiritual. Ele já iniciou o processo de sonolência e de perturbação, mas em grau suave, mantendo consciência do que está acontecendo no plano espiritual, tanto o é que, no segundo mês, o Espírito aproveita para visitar os pais durante o desdobramento pelo sono, momento em que conversa e estreita laços com seus futuros pais.

A partir do terceiro mês, o laço torna-se mais forte e, com isso, aos poucos, vai havendo um distanciamento do perispírito do reencarnante com as suas vivências do plano espiritual, pois ele estará cada vez mais ligado ao corpo físico em desenvolvimento. No quarto mês, podemos dizer já haver um completo esquecimento do acontecido no plano espiritual. As recordações de vidas passadas começam a ser guardadas, arquivadas no seu subconsciente, já fora do processo de consciência normal do ser.

A partir do quinto mês dá-se a completa ligação do perispírito com o corpo do bebê, começando realmente a viver a vida intrauterina, pois até o quarto mês o Espírito está um pouco no plano espiritual e um pouco no material. Neste momento começa a ouvir a voz da mãe, a sentir os seus carinhos, os barulhos externos, a criança realmente interage mais com o mundo físico. Tudo isso fica mais completo e fortalecido a partir do sexto mês.

No sétimo mês, dizemos que o Espírito começa a adquirir certa consciência ou personalidade da sua atual reencarnação. Todavia, como aqui ainda há formação gradual do seu cérebro, que não está totalmente formado, algumas características da sua personalidade, da sua consciência na nova reencarnação estarão meio dormentes.

No oitavo mês e no nono, o Espírito estará completamente lúcido no tocante a sua nova vida, não tendo mais consciência que está reencarnando e que está cumprindo um processo da reencarnação para a sua evolução. O processo de perturbação encontra-se na fase máxima, completando-se durante o nascimento, momento em que o Espírito nunca está lúcido, razão pela qual jamais presencia conscientemente seu nascimento.

A partir daí a reencarnação está quase completa, finalizando aos sete anos, quando ocorre a plena integração do reencarnante aos implementos físicos. A personalidade do Espírito e as suas tendências de vidas pretéritas ficarão adormecidas até, mais ou menos, os sete anos, dando aos pais oportunidade de introduzirem novos valores e princípios. A partir daí, irão gradualmente retornando, até que na adolescência estarão plenas.

## 6. Por que o esquecimento do passado?

Quando resolvemos abordar o tema esquecimento do passado, precisamos entender de qual passado estamos falando. Uma das premissas da Doutrina Espírita é exatamente a sobrevivência da alma e sua passagem pelo plano material e, aceitar esses conceitos como reais é indispensável para que entendamos o tema dessa pergunta.

Todos nós já estivemos aqui na Terra, encarnados como hoje, mas em um corpo diverso, pertencentes a outras famílias, em épocas e locais diferentes. Contudo, tínhamos diferentes necessidades, muitos anseios, desejos, vícios e virtudes, convivemos com inúmeras pessoas, tomamos atitudes, algumas corretas, outras equivocadas, de modo que fomos somando experiências e aprendemos, incorporando as lições na forma de progresso e evolução. A questão então a ser discutida é: se passamos por tudo isso, por que não lembramos?

Deus, em sua infinita sabedoria, sabe exatamente o que é melhor para nós, considerando sermos ainda como crianças espirituais, precisando que muitas decisões sejam tomadas pelo Pai, que tudo sabe e compreende. O conhecimento excessivo poderia ofuscar o ser humano. Assim como a uma criança não se fala de morte sem o devido cuidado e na correta medida. Ter o conhecimento do passado poderia ser muito sofrido e sem proveito à evolução.

Quando perguntada acerca da razão pela qual o Espírito encarnado perde a lembrança do passado, a Espiritualidade Superior informa que o homem não pode e nem deve saber tudo, pois Deus assim o quis na Sua sabedoria. Sem o véu que encobre certas coisas ao homem, ele “ficaria ofuscado como aquele que passa sem transição da obscuridade para a luz. Pelo esquecimento do passado, ele é mais ele mesmo”.[36]

Segundo Léon Denis[37], há causas fisiológicas e morais a provocar o esquecimento do passado. A primeira decorre do próprio processo reencarnatório, pois o Espírito, com um corpo novo, cérebro novo, fica impossibilitado de se recordar e exprimir as lembranças do passado. Contudo, todas as experiências vivenciadas pelo Espírito não se perdem, ficam arquivadas

em seu perispírito, no inconsciente. A memória é justamente a associação das ideias, dos fatos e dos conhecimentos da vida do ser imortal e, considerando não estar essa associação no cérebro, o fio da recordação se rompe, podendo reaparecer em certos momentos, vindo do inconsciente. Léon Denis trata desse aspecto com muita riqueza de exemplos.

Referindo às causas morais, cita a necessidade desse esquecimento para possibilitar o adiantamento do Espírito, é dizer, caso não existisse o esquecimento, sua evolução seria, provavelmente, impossível. Os preconceitos de religião, classe social, raça, ideias, toda a sua herança mental, quanto mais viva estivesse, maior obstáculo representaria às transformações necessárias à evolução espiritual.

Desde o nascimento, os pensamentos anteriores, preconcebidos impediriam uma renovação. Assim, como o homem poderia sentir-se humilhado, em determinadas situações, em outras, sentir-se-ia orgulhoso de sua personalidade anterior e, com isso, apresentaria maior dificuldade no exercício do livre arbítrio, ocasionando perturbações no relacionamento com o próximo. O esquecimento, de outro modo, possibilita tudo renovar, o ambiente familiar e social, a situação, as pessoas, oportunizando a aquisição de novos conhecimentos e hábitos.

Kardec observa que, conquanto não tenhamos durante a existência corpórea lembrança exata do que fomos e do que fizemos nas anteriores existências, temos a intuição, significando as nossas tendências instintivas uma reminiscência do passado. Se não fosse a nossa consciência e a nossa vontade de não reincidir nas faltas cometidas anteriormente, seria difícil resistir a tais pendores, pois que se mostram muito fortes.[38]

Alguns podem perguntar: não seria melhor e mais justo se o homem soubesse que determinada pessoa difícil do seu convívio foi sua vítima em existência pretérita, de modo a permitir esforçar-se mais para ter paciência e procurar modificar a relação negativa em positiva? Não seria benéfica a lembrança do passado?

Não podemos esquecer de ser a reencarnação um instrumento de evolução para o Espírito, significando cada uma das oportunidades de reencarnação um recomeço. Como poderíamos recomeçar tendo vivos na consciência os equívocos e as culpas do passado? Como nos seria possível conviver com uma pessoa, por exemplo, que nos traiu e a quem nós amávamos e confiávamos?

Ainda somos muito imperfeitos e temos grande dificuldade em conviver e aceitar os nossos erros e os do próximo.

Ensina o Evangelho Segundo o Espiritismo, no item referente ao “Esquecimento do Passado” que, não raro, renascemos no mesmo meio em que já estivemos e estabelecemos novamente relações com as mesmas pessoas, possibilitando a todos reparar os equívocos antes cometidos. Por isso o desejo e a necessidade do esquecimento se fazem indispensáveis. Se reconhecêssemos nelas as criaturas a quem odiamos, muito provavelmente o ódio despertaria novamente em nosso coração, e mesmo que assim não se desse, poderíamos sentir-nos humilhados junto àqueles a quem tivéssemos prejudicado ou ofendido.[39]

Portanto, com a recordação de tudo, a reencarnação não seria uma nova oportunidade, muito menos recomeço, mas continuidade da mesma situação, numa teia de emoções e sentimentos conflitantes e desequilibrados. Deste modo, podemos constatar ser o esquecimento do passado também uma necessidade da coletividade, pois a recordação de nossas vidas estaria necessariamente ligada à do passado dos outros, facilitando a perpetuação do ódio e da discórdia entre desafetos do passado, não encontrando na nova reencarnação ambiente propício à reconciliação.

Diante dessas considerações, verificamos representar o esquecimento do passado a bondade do Criador, principalmente quando o passado foi de amargura e sofrimento. Assim como aqueles que passam longos anos na prisão desejariam apagar da memória os delitos cometidos, para que a sociedade não os conhecesse e os discriminasse, o Espírito deseja recomeçar sem o “rótulo” pelo que fez em existências pretéritas.

Sobre o tema, cabe também destacar que o esquecimento só existe durante a vida corpórea. Ao retornar o Espírito ao plano espiritual, relembra o passado, sendo o esquecimento na vida material apenas uma interrupção momentânea, como a que temos aqui durante o sono, e que não nos impede de lembrar, no dia seguinte, daquilo que fizemos na véspera e nos dias anteriores.[40]

De modo sintético, então, podemos concluir que: o esquecimento do passado e, naturalmente, dos erros cometidos não atenua as suas consequências; a recordação das faltas seria um peso insuportável ao homem e causa de desânimo; a recordação geral do passado facilitaria a perpetuação de ódio e de ressentimento; a existência terrena, já difícil, seria ainda mais com o acréscimo

da memória de erros e equívocos do passado; a evolução se faz de dentro para fora, só podendo acontecer com a renovação do sentir e do pensar, mediante novas ideias, atitudes e hábitos.

## 7. É possível saber o que fomos em outras vidas?

Allan Kardec ao questionar os Espíritos se podemos ter algumas revelações acerca de nossas vidas passadas, foi informado que nem sempre é possível, mas existem pessoas que sabem o que foram e o que faziam. Foi-lhe dito, também, que se a essas pessoas lhes fosse permitido dizer abertamente tudo o que sabem, fariam revelações extraordinárias sobre o passado[41]

Sobre o tema, o Espírito Miramez informa que algumas pessoas podem, por revelações espirituais, saber um pouco do seu passado, mas apenas quando sabem fazer delas bom uso, sendo-lhes concedida esta providência divina quando há um fim útil. Em geral, pouquíssimos têm alguma lembrança das vidas pretéritas e, para tudo existe o mérito que corresponde às necessidades, é dizer, saber do passado é responsabilidade da alma frente ao seu porvir.[42]

Em determinadas situações, nem mesmo os Espíritos com alguma evolução têm permissão para lembrar de todo o seu passado, pois é gradativo, na medida da nossa capacidade de suportar a verdade e os sentimentos. Se a carga foi excessivamente pesada, pode comprometer todas as possibilidades que surgem na vida.

Quando o ser humano está encarnado no plano físico deseja ardentemente saber do seu passado, porém, se soubesse da realidade, ficaria, muitas vezes, entristecido na caminhada, diante dos reparos que deveria fazer, por vezes com a própria vida. Assim, Deus sabe o que faz. Quem deseja crescer nos seus caminhos para Cristo deve se esforçar, alimentando a fé e fazendo desabrochar o amor no coração, seguindo o exemplo de vida de grandes Espíritos que vieram ao mundo, como Jesus Cristo, padrão incomparável da bondade e do amor, lição viva para toda a humanidade.

Como sabemos, a regra é o esquecimento das vidas passadas. Deus, em Sua misericórdia, permite que esqueçamos as vivências anteriores pois, como somos muito imperfeitos, ter acesso abertamente a essas informações nos traria culpa e outros desequilíbrios emocionais, como explanado na pergunta anterior. Falta-nos maturidade emocional.

À medida que formos evoluindo e nos depurando, teremos condições de saber e acessar mais livremente as nossas informações pretéritas, pois o nosso passado não mais nos atormentará como em nosso atual estágio evolutivo.

É muito comum ouvirmos questionamentos a respeito das “vantagens” em reencarnar se todo o passado é esquecido. Conquanto não tenhamos certeza do que fomos ou o que fizemos, as nossas informações oriundas de vidas passadas nos chegam através da intuição e de nossas tendências, cujas quais nos oportunizam ter uma ideia bem clara do nosso passado e das nossas falhas, servindo-nos de direcionador na atual existência para progredir e não sucumbir a equívocos similares do passado. Desse modo, o fato de não lembrarmos exatamente das vidas pretéritas não significa, de modo algum, prejuízo à evolução do Espírito.

As pessoas que detêm uma sensibilidade maior e que conseguem acessar essas informações têm, digamos, uma predisposição que favorece o fenômeno. Ivone do Amaral Pereira entende, inclusive, ser esse tipo de faculdade uma espécie de mediunidade.

Quanto à possibilidade de se saber o que fomos e vivemos em vidas passadas, questiona-se: qual a finalidade? Respondemos dizendo que é a evolução do Espírito, pois há sempre um fim útil, embora nem todos tenham condições psicológicas para saber de toda a verdade sobre si mesmo e lidar com tudo de forma madura e inteligente.

Há pessoas que se não tiverem uma orientação apropriada, se não tiverem um conhecimento sobre a vida espiritual, podem se desequilibrar sobremaneira com essas informações. O Espírito Adolpho Bezerra de Menezes[43] ensina que muito loucos, que vivem em manicômios, tiveram acesso a reminiscências de vidas anteriores e, sem preparo e sem equilíbrio emocional para lidar com as informações, sofreram um choque, o qual foi refletido no corpo físico, adoecendo-o.

Assim, é bastante importante que o ser humano compreenda esse processo, que estude e procure aproveitar as informações para se modificar, como um aprendizado e não como algo que vai comprometer ou dificultar a sua vida nesta encarnação.

Cabe destacar que, conquanto nem todos tenham uma sensibilidade mais

aflorada, todos podem ter acesso a informações de vidas passadas pelos sonhos. Os chamados sonhos reflexivos são aqueles em que, durante o sono, vivenciamos o processo de emancipação da alma, com mais liberdade para o Espírito e, através da Espiritualidade superior ou inferior, podemos alcançar as informações de vidas passadas e ter, ainda, previsões de futuro. Portanto, se estivermos em sintonia com a Espiritualidade amiga, ela nos permitirá conhecer tais informações para o nosso aprendizado, para nos servir de alavanca ao progresso.

Se, por outro lado, a nossa sintonia for com a Espiritualidade inferior, os obsessores podem permitir que tenhamos acesso às informações ruins, negativas, traumáticas, objetivando o nosso mal-estar e dificultando a nossa reencarnação. Desta feita, nos chamados sonhos reflexivos, temos condições de acessar essas informações, independentemente de termos mediunidade aflorada ou não.

Enfim, saber o passado de outras existências não é para todos, somente para quem granjeou para obter tal conhecimento. Se desejarmos saber das nossas vidas anteriores, basta analisarmos nossa existência atual. Observemos o que não deveríamos ter feito e o corrijamos, colocando a reforma íntima como prioridade em nossas vidas, começando hoje mesmo a luta contra as nossas sombras. O Divino Mestre Jesus estará sempre ao nosso lado, ajudando-nos a carregar a nossa cruz e inspirando-nos boas atitudes.

## 8. O que o Espiritismo pensa sobre terapia de vidas passadas?

O assunto Terapia de Vida Passada - TVP recebe já, há algum tempo, atenção de muitos, inclusive nos meios de comunicação em geral. Tema considerado ainda polêmico, gera debates e opiniões. Questiona-se qual a razão pela qual uma proposta terapêutica gera tanta polêmica?

Abordando o aspecto científico, a discussão está no fato de se considerar a reencarnação como uma premissa, uma verdade, quando a ciência ocidental encara tal fato como algo religioso ou místico, que não pode ser considerado como objeto de estudo.

No tocante à Doutrina Espírita, conquanto apresente a reencarnação como processo natural na vida do ser humano, que objetiva a sua progressão espiritual, o questionamento está na utilização ou não da regressão de memória para acesso às experiências de vidas pretéritas.

Três principais preocupações dos Espíritas podem ser assim resumidas: 1) necessidade do esquecimento do passado; 2) não se pode interferir no processo de sofrimento causado por situações do passado; 3) fazer regressão por curiosidade.

Observa-se que grande parte das pessoas que se questionam quanto a utilizar ou não a TVP tem pouca informação sobre o que ela é, para que serve e qual a sua utilidade real. Essa terapia insere-se na abordagem da Psicologia Transpessoal, ramo da Psicologia que utiliza o fator espiritual como uma das facetas do homem, o qual interfere no desenvolvimento do ser humano e na forma como ele lida com os problemas e os sofrimentos.

Grande parte dos problemas atualmente vividos pelo ser humano, segundo a TVP, decorre de vivências traumáticas vividas em existências passadas e que deixaram fortes marcas no psiquismo profundo, sendo a terapia uma técnica terapêutica que tenta equilibrar a causa do conflito, oportunizando uma reconciliação interior do nosso “eu” de ontem com o “eu” de hoje. Se atentarmos bem, observaremos que determinadas situações na vida parecem fazer nascer em

nós vários desequilíbrios emocionais que, quando não resolvidos, transformam-se em graves patologias, como no caso das fobias, da Síndrome do Pânico, dos distúrbios de comportamento, da depressão, entre outros.

Inicia-se o tratamento exatamente tornando conhecido esse conteúdo traumático do pretérito, por meio da regressão de memórias. Após a lembrança do passado, passa-se para um acompanhamento terapêutico cuidadoso do conteúdo trazido à tona pela regressão, procedimento que não deve ser realizado por quem não tem conhecimento especializado, é dizer, a TVP deve ser orientada por profissionais habilitados, que atuem diretamente na área de saúde mental.

Outra questão que os Espíritos trazem à discussão seria a de se "levantar o véu que encobre o passado", considerando ser essa uma misericórdia divina que nos oportuniza recomeçar, progredir sem a lembrança de um passado de culpa, dor e sofrimento. Em O Livro dos Espíritos[44], no tema referente ao esquecimento do passado, os Espíritos informam quanto aos inconvenientes trazidos pela lembrança do passado, esclarecendo o porquê de necessitarmos do esquecimento do passado ao voltarmos para o corpo físico.

A Doutrina Espírita nos alerta dos graves inconvenientes que seria o recordar das nossas individualidades anteriores, visto que poderia nos humilhar ou nos exaltar o orgulho, dependendo das experiências vividas, dos acertos e dos erros cometidos e, principalmente, da nossa evolução moral. É por isso que Deus nos garante tão somente o necessário, é dizer, a voz da consciência e os instintos, privando-nos do que nos prejudicaria.

Caso tivéssemos recordação de nossos precedentes atos pessoais, igualmente nos recordaríamos dos outros homens, resultando talvez efeitos desastrosos em nossas relações sociais. Portanto, nem sempre podendo o ser humano honrar-se do seu passado, melhor mesmo é que sobre ele exista um véu.[45] Obviamente a TVP não é a solução para todos os problemas vivenciados pelo homem, mas seguramente tem sua importância na diminuição do sofrimento humano.

A TVP, assim como outros tipos de tratamentos, também apresenta limitações. Todavia, uma atuação cuidadosa e séria amplia sobremaneira o potencial de cura de muitas pessoas.

Lembremos que o objetivo das encarnações sucessivas é o desenvolvimento moral e intelectual do ser. Assim, considerando que o sofrimento é um

desequilíbrio resultante, na maioria das vezes, de atitudes inadequadas do passado, a TVP revela-se positiva no tratamento dessas causas, pois seguramente os efeitos cessarão ou diminuirão.

Kardec, ao questionar a Espiritualidade sobre a duração dos sofrimentos, obtém como resposta que os infortúnios existem em função da melhora do indivíduo. Clara está, portanto, a finalidade pedagógica do sofrimento, pois quando a pessoa melhora seu aspecto desequilibrado, o sofrimento perde o sentido (modificando-se ou extinguindo-se).[46] Inclusive, os Espíritos orientam que devemos empreender todos os nossos esforços no sentido de minimizar o sofrimento dos homens.[47]

Diante desse fato, se a TVP se mostra como mais um mecanismo de auxílio para que o homem alcance o seu aprimoramento espiritual, por que não a utilizar? É uma conquista da Ciência e está conforme a vontade de Deus para oportunizar o progresso da Humanidade, ajudando o indivíduo a refletir sobre a necessidade de reforma íntima e de alteração de suas tendências negativas.

Em reuniões mediúnicas, para casos de desobsessão, o próprio plano espiritual é cauteloso na abordagem do passado aos Espíritos necessitados que ali comparecem. Fazer-lhes recuar no tempo, em busca de notícias reais de quando começaram os dramas dolorosos de que são portadores, é medida extrema, sugerida em situações especiais. Como estamos sempre evoluindo, normalmente visitas a vidas passadas não são agradáveis.

A título de exemplo, pode-se mencionar o caso em que o obsessor, mesmo após reiteradas visitas ao Centro Espírito e esclarecimentos na reunião mediúnica, mantém irredutíveis os ideais de vingança, julgando-se vítima. O recuo no tempo, nesse caso, como recurso extremo, indo à origem da trama, mostra a ele que ao contrário do que pensa, tem o mesmo grau de culpa, conscientizando-se que, na verdade, ele e o perseguido são réus e infratores à Lei do Amor.

## 9. Quantos anos um Espírito demora para reencarnar?

O tempo varia de Espírito para Espírito. Segundo informação dada a Kardec pelos Espíritos, pode esse tempo ser de algumas horas até alguns milhares de séculos, não havendo um extremo limite estabelecido para o estado do Espírito na erraticidade, é dizer, o período entre as reencarnações. Conquanto possa esse tempo prolongar-se muitíssimo, jamais é perpétuo, pois cedo ou tarde precisará vivenciar nova existência apropriada a depurá-lo das máculas de suas existências precedentes.[48] Não se pode definir uma quantidade de anos específica para que o Espírito retorne à carne, nesse processo atuam muitas leis, a própria vontade do Espírito e Deus, na Sua infinita bondade, aceita, até certo ponto, as escolhas dos Espíritos.

O Espírito Miramez, ao tecer comentários acerca do tema, destaca que o Espírito, quando fora do corpo, é livre e que essa liberdade cresce com o crescimento da alma em todos os planos da existência.[49] Deste modo, à medida em que o Espírito depura-se e cresce espiritualmente, mais tempo demorará para reencarnar, podendo usufruir de maior liberdade espiritual e das vivências nas colônias espirituais.

O planejamento reencarnatório não se dá de modo aleatório, é sempre programado pelo mundo espiritual. É natural que essa programação possa dar-se desde algumas horas após o processo desencarnatório ou que demore um tempo maior. Fatores como necessidade, disponibilidade, vontade e evolução de cada Espírito serão determinantes para a fixação desse tempo na erraticidade. Essa duração é uma consequência do livre-arbítrio, pois os Espíritos sabem perfeitamente o que fazem, podendo solicitar permanecer mais tempo no plano espiritual, a fim de continuarem estudos que só na condição de Espírito livre podem efetuar-se com proveito, capacitando-se melhor para um novo reencarne.[50]

Os Espíritos sabem que precisam reencarnar, pois tal fato significa aprimoramento e aprendizagem. No corpo físico, ao vestir a indumentária carnal, e com as experiências corporais, o Espírito tem um aprendizado mais intenso e, a depender das necessidades de cada um, faz-se mister uma reencarnação mais

rápida. Assim, a rigor, o Espírito delibera quanto tempo ele necessita para voltar à vida corporal, entretanto, para alguns, esse tempo de espera pode constituir uma punição que Deus lhes inflige, conforme sejam mais ou menos refratários ao bem, ao amor e à fraternidade. O sentido primordial da vida, jamais esqueçamos, é despertar as qualidades nobres da consciência, para que o coração seja o canal da intuição, por onde nos possa falar o Divino Mestre.

Deve-se destacar ser a necessidade da reencarnação sempre muito grande e, como a população desencarnada é bem maior que a de encarnados, nem sempre há disponibilidade reencarnatória para todos retornarem ao plano físico no momento em que desejarem, fator a contribuir também para que o tempo na erraticidade varie sobremaneira. Na verdade, há filas de espera no plano espiritual para uma oportunidade de retorno à vida material, motivo importante para melhor valorizarmos a experiência humana.

Outro ponto a se ressaltar é o fato de não se dar a evolução apenas no plano físico, mas também no espiritual. Há, portanto, conhecimentos específicos e diferentes a serem incorporados pelos Espíritos quando de sua passagem pelo plano espiritual e pelo plano material e, quando se depura o suficiente na vida física, alcançando a condição de Espírito puro, não mais precisará reencarnar, continuando seu processo evolutivo apenas no plano espiritual.

Normalmente, quando os Espíritos são mais amadurecidos e conscientes de suas responsabilidades, buscam e planejam a época do seu retorno à matéria, entretanto, Espíritos mais imperfeitos precisam ser orientados e conduzidos por mentores Espirituais. Em situações onde um Espírito recuse-se a reencarnar e, havendo necessidade premente, mentores da Espiritualidade organizam uma reencarnação compulsória.

Devemos ter em mente que a Lei do Progresso é divina, faz parte da Lei Natural de Deus e precisa ser cumprida, não podendo o Espírito negar-se a evoluir eternamente. Conquanto tenha o livre-arbítrio, caso se mostre continuamente refratário ao progresso, terá sua liberdade de escolha momentaneamente suspensa em seu próprio benefício, por misericórdia divina, retornando ao campo da matéria para novas experiências evolutivas.

A reencarnação compulsória desbasta as imperfeições mais grosseiras do Espírito reencarnante, permitindo a evolução necessária, isto é, entre “choro e ranger de dentes”, pelo amor ou pela dor, o Espírito amadurecerá.

## 10. Podemos reencarnar como animal?

Na antiguidade, povos como os hindus, os egípcios, os gregos, os romanos, entre outros, acreditavam que o Espírito do homem poderia retornar à Terra em uma nova existência, como na reencarnação. Contudo, alguns deles acreditavam que o Espírito pudesse vir a animar um corpo de animal e vice-versa, teoria esta chamada de Metempsicose.

A Doutrina Espírita elucida que esse retorno em corpo animal não é possível, pois o Espírito de um homem não mais reencarna em reinos inferiores da natureza, é dizer, a cada reencarnação o Espírito está em melhores condições do que na existência anterior, em estrito cumprimento à Lei de Progresso. A nossa origem é uma só, viemos do mesmo princípio inteligente, que no passar dos tempos foi se transformando pela força da Lei de Progresso e ascendendo aos reinos superiores da Criação.

Segundo os Espíritos, a partir do momento que o princípio inteligente atinge o grau necessário para ser Espírito e inicia sua evolução no período de humanidade, extingue-se a relação com o seu estado primitivo, e consequentemente não será mais a alma dos animais, assim como a árvore não é mais a semente.[51] Quando o Espírito adentra no reino hominal, guarda dos animais apenas as paixões que nascem da influência do corpo e dos instintos de conservação, mas não é possível afirmar que tal homem é a encarnação do Espírito de tal animal, não sendo, portanto, a Metempsicose teoria exata.

Deste modo, quando o Espírito avança vai perdendo certas relações com os reinos em que viveu antes, os laços vão se desfazendo, permitindo à alma iniciar seu processo de libertação dos traços físicos. Tanto é assim que Espíritos puros têm certa dificuldade em habitar corpos de homens inferiores e, para que ocorra, há necessidade de certas modificações na gênese orgânica.

A reencarnação funda-se sempre na marcha ascendente da Natureza e na progressão do homem dentro da sua própria espécie. Logo, admitir que o Espírito que animou o corpo de um homem reencarne num animal seria possibilitar um retrocesso evolutivo do Espírito. De fato, há entre a

Metempsicose dos antigos e a moderna doutrina da reencarnação diferenças bastante acentuadas. Assim, os Espíritos rejeitam, absolutamente, a transmigração do homem para os animais e vice-versa.

A Espiritualidade superior ainda nos esclarece que a ideia ligada à Metempsicose é resultado do sentimento intuitivo que o homem possui de suas diferentes existências, desnaturadas por ele mesmo, como costumeiramente ocorre com grande parte de suas ideias intuitivas. Todo animal é portador de um princípio espiritual em evolução e, um dia, após estagiar no reino animal e adquirir a motilidade, os instintos e a complexidade necessária ao exercício do pensamento contínuo, transformar-se-á em Espírito, adentrando no reino hominal.

Não obstante o comportamento de certas pessoas sugerir que fizeram essa transição recentemente, ela demanda o concurso dos milênios e ocorre em outros planos da Criação, não na Terra, e envolve estágios intermediários. Não há, portanto, a mínima possibilidade de que um animal possa reencarnar como ser humano.

## 11. Como saber quando estamos em nossa última reencarnação?

O Espírito, ao se tornar bem-aventurado e puro, detentor de uma tranquilidade imperturbável em sua consciência, adentra na condição de Espírito perfeito, não precisando mais reencarnar em corpos materiais, passando a viver em outros mundos bem-aventurados, onde a vida é cheia de venturas, onde o amor é verdadeiramente o alimento dos Espíritos.

A reencarnação é uma oportunidade para a criatura progredir, quitando seus débitos perante a Justiça Divina, razão pela qual a alma passa por quantas reencarnações forem necessárias para encontrar a iluminação. A grande maioria da humanidade terrestre ainda é muito imperfeita, havendo por isso a necessidade de novas encarnações, sendo pouquíssimo provável haver alguém na Terra em condições de transpor todos os graus da escala do aperfeiçoamento, tornando-se Espírito puro e, portanto, sem necessidade de novas encarnações.

É o que nos diz a Espiritualidade superior, ao afirmar que aquilo que o homem julga perfeito longe está da perfeição, existindo qualidades que lhe são desconhecidas e incompreensíveis. Pode mesmo ser tão perfeito quanto o comporte a sua natureza terrena, entretanto, isso ainda não seria a perfeição absoluta, dando-se com o Espírito o mesmo que ocorre, por exemplo, com a criança que, por mais precoce que seja, tem de passar pela juventude, antes de chegar à idade da madureza.[52]

Além disso, cabe destacar que entre o estado correspondente às últimas encarnações e o de Espírito puro, não há um linha divisória perfeitamente demarcada, pois a diferença entre um e outro estado vai-se apagando lentamente, acabando por imperceptível.[53] Conquanto nos seja difícil determinar, com precisão, quando se está na última reencarnação, é possível identificar características presentes na personalidade dos Espíritos que alcançaram a perfeição, dando-nos assim uma ideia do qual longe estamos de uma última reencarnação.

Os Espíritos puros, é dizer, os que não mais precisam reencarnar, nenhuma influência sofrem da matéria, apresentando superioridade intelectual e moral

absoluta com relação aos Espíritos das outras ordens, tendo-se despojado de todas as impurezas da matéria e, portanto, não precisando mais sofrer provas nem expiações. Esta alma, que poderia estar em sua última reencarnação, compreendeu o verdadeiro sentido da vida, não apresentando assuntos inacabados depois desta encarnação, encontrando-se perfeitamente pronta para um plano superior de existência.

Normalmente não terão filhos, pois os filhos são sempre fonte de atenção, cuidados e preocupações. A pessoa com filhos na vida atual não se sentirá plenamente livre para evoluir, sendo provável que mesmo após a desencarnação preocupe-se com seus familiares. Almas que já se encontrem em condições de entrar na ordem de Espíritos puros, têm como dedicação fundamental a evolução espiritual, o bem-estar da humanidade, não se limitando a preocupações mais egoístas e pontuais.

São almas que demonstram o desapego ao dinheiro, prezando o bem-estar acima das posses, pois compreendem perfeitamente que os bens materiais são passageiros. Não viverão a existência apenas para o trabalho e para a remuneração, pois entendem ser o dinheiro uma parte ínfima da vida.

A dedicação à oração é constante, independente de qual religião sigam, seguindo um amor verdadeiro e de intensa conexão com a divindade, tornando-se a oração tão natural quanto respirar, tendo plena consciência do poder da oração e da sua ação benéfica para fortalecer a conexão espiritual.

Nessas almas puras, não há ego ou sentimento de superioridade, sendo um sinal claro da depuração do Espírito, colocando-se a serviço dos outros e não de si mesmos. São Espíritos que se dedicam a ações humanitárias, deixando de lado a própria segurança e bem-estar para amparar e auxiliar o próximo, tendo a firme certeza de que todos os seres vivos são merecedores de nosso amor e cuidado. As almas evoluídas sentem real prazer em atuar nessas ações humanitárias, sem outro interesse a não ser ajudar seus irmãos.

Espíritos nessa condição de superioridade são plenos, não têm crises pessoais como estamos acostumados a perceber na humanidade terrena. A plenitude dos sentimentos as acompanha, sentem-se bem com a vida, não importando a idade que apresentem. As ansiedades e preocupações naturais em outras criaturas não lhes afetam, são sábios, ainda que jovens, pois sabem no íntimo o porquê de existirem e qual a sua destinação divina.

São, ainda, almas misericordiosas, que amam e perdoam sem a menor dificuldade, reconhecem no amor o sentimento mais nobre e importante de todos, não deixando mágoa ou qualquer sentimento macular suas sublimes existências. Sabem serem todos dignos de misericórdia.

1. KARDEC, Allan. O Livro dos Espíritos. 93 ed. Brasília: FEB, 2013.Q. 167. p. 120

2. Portal do Espírito. A Reencarnação na Bíblia. Disponível em: <https://bit.ly/2O7Dqny>. Acesso em 21 jul. 2018.

3. Id., ibid.

4. DIAS, Haroldo Dutra. O Novo Testamento. 1 ed. Brasília: FEB, 2013. João 3:1-11. p. 400.

5. DIAS, Haroldo Dutra. O Novo Testamento. 1 ed. Brasília: FEB, 2013. João 3:1-11. p. 401.

6. Id., ibid. Matheus 16: 13-20. p. 101.

7. Id., ibid. Mateus 11: 12-14. p. 75.

8. Id., ibid. Mateus. 11:15. p. 75.

9. Id., ibid. Mateus. 17: 10. p. 104.

10. Malaquias 3: 1.

11. Malaquias 4: 5-6.

12. DIAS, Haroldo Dutra. O Novo Testamento. 1 ed. Brasília: FEB, 2013. Mateus 17:11-12. p. 104.

13. Id., ibid. Mateus 17:13. p. 105.

14. REVISTA Espírita. 1863. Dezembro. Disponível em: <https://bit.ly/2JEXnOR>. Acesso em: 21 jul. 2018.

15. 1 Reis 18:21-40.

16. DIAS, Haroldo Dutra. O Novo Testamento. 1 ed. Brasília: FEB, 2013. Mateus 14:1-12. p. 92.

17. Id., ibid. Mateus 26:52.

18. PORTAL do Espírito. A Reencarnação é confirmada pela Bíblia. Disponível em: <https://bit.ly/2LCOkQl>. Acesso em: 21 jul. 2018.

19. Hebreus 9:27-28.

20. Êxodo 20:5.

21. Ezequiel 18:20.

22. ESTUDOS Espíritas. Tipos de Reencarnação. Disponível em: <https://bit.ly/2uXdt0T>. Acesso em: 22 jul. 2018.

23. KARDEC, Allan. O Livro dos Espíritos. 93 ed. Brasília: FEB, 2013. Q. 262-a. p. 169.

24. Id. O Evangelho Segundo o Espiritismo. 131 ed. Brasília: FEB, 2013. p. 84.

25. FRANCO, Divaldo. Nas Fronteiras da loucura. Pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda. 9 ed. Salvador: Leal, 1997. p. 9

26. KARDEC, Allan. O Livro dos Espíritos. 93 ed. Brasília: FEB, 2013.Q. 258. p. 168

27. Id., ibid. Q. 259, p. 169

28. O CONSOLADOR. Disponível em: <https://bit.ly/2Luke4U>. Acesso em: 22 jul. 2018

29. Id., ibid.

30. KARDEC, Allan. O Livro dos Espíritos. 93 ed. Brasília: FEB, 2013.Q. 344-346. p. 194.

31. Id. A Gênese. 53 ed. Brasília: FEB. 2013. p. 189.

32. Id., ibid. p. 191

33. XAVIER, Francisco Cândido. Missionários da Luz. Pelo Espírito André Luiz. [s.l.]: Luz Espírita, 2018. p. 137-138

34. Id. Entre a Terra e o Céu. Pelo Espírito André Luiz. 22. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. p. 228.

35. Id., ibid. p. 241.

36. KARDEC, Allan. O Livro dos Espíritos. 93 ed. Brasília: FEB, 2013.Q. 392. p. 209.

37. DENIS, Léon. O Problema do Ser, do Destino e da Dor. [s.l.]: Luz Espírita. 2013. p.139.

38. KARDEC, Allan. O Livro dos Espíritos. 93 ed. Brasília: FEB, 2013.Q. 393. p. 209.

39. Id. O Evangelho Segundo o Espiritismo. 131 ed. Brasília: FEB, 2013. p. 85.

40. Id., ibid.

41. KARDEC, Allan. O Livro dos Espíritos. 93 ed. Brasília: FEB, 2013.Q. 395. p. 211.

42. O LIVRO dos Espíritos comentado pelo Espírito Miramez. Disponível em: <https://bit.ly/2Ab5MKG>. Acesso em: 25 jul. 2018.

43. REMINISCÊNCIAS de vidas passadas. Disponível em: <https://bit.ly/2NRGqmX>. Acesso em: 30 jul. 2018.

44. KARDEC, Allan. O Livro dos Espíritos. 93 ed. Brasília: FEB, 2013. Q. 392-399. p. 209.

45. Id., ibid. Q. 394. p. 211.

46. Id., ibid. Q. 1004. p. 447.

47. Id. O Evangelho Segundo o Espiritismo. 131 ed. Brasília: FEB, 2013. p. 101.

48. KARDEC, Allan. O Livro dos Espíritos. 93 ed. Brasília: FEB, 2013. Q. 224-a. p. 153.

49. O LIVRO dos Espíritos comentado pelo Espírito Miramez. Disponível em: <https://bit.ly/2KhwOj8>. Acesso em: 01 ago. 2018.

50. KARDEC, Allan. O Livro dos Espíritos. 93 ed. Brasília: FEB, 2013. Q. 224-b. p. 154.

51. KARDEC, Allan. O Livro dos Espíritos. 93 ed. Brasília: FEB, 2013. Q. 611. p. 290.

52. KARDEC, Allan. O Livro dos Espíritos. 93 ed. Brasília: FEB, 2013. Q. 192. p. 131.

53. Id., ibid. Q. 186-a. p. 129.

# Capítulo 2

# Planejamento Reencarnatório



## 12. O que é o planejamento reencarnatório?

Normalmente conhecido pelo nome de “destino”, o planejamento reencarnatório pode ser designado como uma série de acontecimentos em nossas vidas, programados previamente à reencarnação, com apoio do plano espiritual superior, objetivando fornecer ao homem uma encarnação mais apropriada ao seu desenvolvimento espiritual, especialmente no tocante às provas e/ou expiações necessárias. Não existe improvisação nos procedimentos que antecedem as reencarnações, mas sim uma planificação baseada na lógica e na moralidade, objetivando o progresso espiritual do homem.

É realizada quando o Espírito está na erraticidade - período entre uma reencarnação e outra -, no plano espiritual. Segundo O Livro dos Espíritos[54], sabemos que o Espírito, conquanto possa reencarnar imediatamente após a sua desencarnação, de ordinário, isso acontece depois de intervalos mais ou menos longos, sendo este período normalmente utilizado para o refazimento do Espírito, para estudo e preparação para nova reencarnação.

Após a desencarnação, desligando-se os véus da ignorância, ficam mais claros os desígnios de Deus e a Justiça Divina, lembrando-se o Espírito das suas vidas pretéritas e de seus erros, com a consequente consciência daquilo que precisa refazer, reparar e aprimorar, de modo a alcançar a evolução moral desejada. Todavia, o momento exato para se dar início ao planejamento reencarnatório varia de Espírito para Espírito, em função do grau de entendimento de cada um, assim como no tocante a sua participação, maior ou menor, no planejamento reencarnatório da nova existência, conforme será detalhado na próxima pergunta.

A organização prévia, realizada no plano espiritual, é feita de forma coerente e perfeita, de modo que a criatura possua apenas as dificuldades que podem ser superadas pelo seu próprio esforço e dentro da sua capacidade de superação, não recebendo o indivíduo provas impossíveis de serem vencidas. Além disso, há quem acredite que tudo, cada detalhe de nossas vidas foi programado. Não é assim! O futuro não é algo inalterável e está em movimento conforme utilizamos o nosso livre arbítrio, é dizer, pelas nossas escolhas, boas ou más, o planejamento pode ser alterado.

Segundo nos informa a Espiritualidade Superior, nem todas as tribulações que experimentamos na vida, em seus mínimos detalhes, foram previstas ou buscadas. No planejamento reencarnatório são escolhidas, apenas, o gênero das provações e as linhas gerais dos acontecimentos, decorrendo as particularidades da posição em que nos encontramos, sendo consequências das nossas próprias ações. Assim, por exemplo, pode constar do planejamento reencarnatório a necessidade do nascimento entre malfeitores, de modo que o Espírito esteja ciente dos arrastamentos a que será exposto, mas ignora os atos que virá a praticar, pois que resultarão do exercício da sua vontade, do seu livre-arbítrio. Desta feita, observamos que são previstos os fatos principais, os que influem no destino, originando-se os acontecimentos secundários das circunstâncias e da força mesma das coisas.[55]

Desta feita, após deixarem a Terra, os Espíritos, conforme as faculdades ali adquiridas e desde que não estejam em completo desequilíbrio espiritual, buscam mecanismos para crescer e evoluir, razão pela qual o planejamento reencarnatório torna-se fundamental para oportunizar ao Espírito as condições indispensáveis a esse mister. A planificação para a reencarnação é quase infinita, obedece a critérios que são consequências das conquistas morais ou dos prejuízos existentes na vida de cada indivíduo, não sendo igual para todos.

Existem estabelecidos automatismos que funcionam naturalmente, sem maiores preocupações dos técnicos em renascimento, retornando muitos Espíritos ao corpo físico assinalados pelas próprias injunções evolutivas. Contudo, em situações onde há necessidade de programas e labores especializados, tudo será examinado por hábeis e dedicados programadores, que avaliarão as possibilidades apresentadas, reduzindo a margem de insucesso do planejamento reencarnatório. Como ensina o Espírito André Luiz[56], entre ambas as classes, de Espíritos superiores e de inferiores, conta-se com milhões de Espíritos de mediana evolução, portadores de créditos apreciáveis e dívidas numerosas, exigindo a reencarnação cautela de preparo e esmero de previsão.

Além disso, conforme a ficha pessoal do candidato à reencarnação, é feita, simultaneamente, pesquisa sobre aqueles que podem oferecer-lhe auxílio como pais, providenciando-se os necessários encontros ou reencontros durante os sonhos, quando se encontram os pais em desdobramento, ou diretamente no plano espiritual, se o plano for elaborado com antecedência e os membros da futura família encontrem-se juntos na erraticidade, de onde já partem com a agregação familiar devidamente estabelecida.

Em várias literaturas espíritas, verificamos a existência de instituições no plano espiritual voltadas para o planejamento das reencarnações, como no Livro E a Vida Continua…[57], onde há o relato sobre a existência do Instituto de Serviço para Reencarnação, assim como na colônia Nosso Lar, em que o planejamento reencarnatório é responsabilidade do Ministério do Auxílio[58]. Já na Colônia Correcional Maria de Nazaré, destinada ao atendimento de suicidas, encontra-se o Departamento de Reencarnação, conforme consta do livro Memórias de um Suicida[59]. Vale mencionar, por fim, o livro Missionários da Luz[60],trazendo relatos importantes e elucidativos acerca do planejamento reencarnatório e das condições de execução das reencarnações.

**13. Temos completo livre-arbítrio na elaboração do nosso planejamento reencarnatório?**

Depende do grau evolutivo de cada indivíduo. O direito de programar a própria reencarnação é conferido ao homem como decorrência da lei que nos concede o livre-arbítrio, a liberdade de escolha e de conduta. Contudo, o livre-arbítrio sofre certas limitações em função da lei de causa e efeito, onde cada um recebe da vida o que dá, de modo que a semeadura é livre, mas a colheita é obrigatória.

Kardec, em O Livro dos Espíritos[61], ao questionar se antes de começar nova existência corporal tem o Espírito consciência e previsão do que lhe sucederá no curso da vida terrena, obtém a informação de que os próprios Espíritos escolhem o gênero de provas por que hão de passar, consistindo nisso o seu livre-arbítrio e que, conquanto essas não sejam impostas por Deus, como castigo, nada ocorre sem a Sua permissão, visto que as leis foram estabelecidas por Ele. Tendo o Espírito a liberdade de escolher, tem inteira responsabilidade de seus atos e das suas consequências.

O Espírito, desde que tenha condições morais e intelectuais para tanto, pode participar da elaboração de seu planejamento reencarnatório, escolher a natureza de suas provas, pedir à Espiritualidade permissão para pagar certo débito passado, oportunidade em que a Espiritualidade poderá intervir e negar certas provações, pela incapacidade de o Espírito cumprir a tarefa de difícil realização. O Espírito escolherá as provas que lhe possam servir de expiação, reparando os erros cometidos, segundo a natureza de suas faltas, fazendo-o progredir e aprender mais depressa.[62] Por outro lado, caso o reencarnante não apresente condições para planejar a própria reencarnação, ou opinar sobre a mesma, o planejamento pode ser realizado por um Espírito mais esclarecido, em moralidade e em conhecimento, e preparado para esta função.

Na verdade, o planejamento reencarnatório está ligado, diretamente, às consequências do uso do nosso livre-arbítrio, pois sendo esse repetidamente utilizado de forma incorreta, restringida será nossa capacidade de opinar em um novo planejamento. Todas as nossas ações, portanto, realizadas antes e depois da desencarnação, servem de critérios norteadores do novo planejamento

reencarnatório. Assim, verifica-se não existir o livre-arbítrio absoluto, mesmo em se tratando de Espíritos verdadeiramente superiores.

Portanto, Espíritos no início da sua evolução, portadores de muita perturbação espiritual ou persistentes no estado de rebeldia perante a Lei de Deus, ficam impedidos, temporariamente, de opinar no próprio planejamento reencarnatório, sendo os mesmos tutelados por um Espírito esclarecido, nas chamadas reencarnações compulsórias. Deus, no caso, supre a incapacidade do Espírito traçando-lhe o caminho a seguir – tal qual fazemos com as crianças -, deixando-o exercer a possibilidade de escolha conforme desenvolve seu livre-arbítrio.[63]

Há também reencarnações processadas sem qualquer consulta aos que necessitam de segregação em certos desafios na matéria, sendo tais medidas comparadas às assumidas no mundo corpóreo com enfermos e criminosos que, pela condição ou pela conduta, ficam impossibilitados de resolver quanto à sorte que lhes convém, durante o tempo de enfermidade ou de determinações da justiça. Este é o caso de Espíritos que nascem com o cérebro parcialmente inibido ou padecendo de mutilações congênitas.[64]

## 14. O planejamento reencarnatório pode ser alterado quando já estamos encarnados?

Sim. Independentemente de um Espírito ter elaborado ou participado efetivamente do próprio planejamento reencarnatório, não se tem plena certeza de que o mesmo será total ou parcialmente cumprido. Feita a programação reencarnatória na erraticidade, depois de encarnados, teremos a faculdade de ceder ou de resistir aos arrastamentos, às tentações e às influências a que somos cotidianamente e voluntariamente submetidos. A grande verdade é que muitos cedem, poucos resistem.

Em nossa existência corpórea, estamos sujeitos a mudanças por força do nosso livre-arbítrio. O Livro dos Espíritos ensina que, desde o começo, muitos Espíritos optam por caminhos que irão eximi-los de muitas provas, entretanto, aos que se deixarem arrastar para o mau caminho, estarão em contato com todos os perigos que os contaminam.[65] O Espírito, por exemplo, ao pedir a riqueza, pode, conforme o seu caráter, tornar-se avaro ou pródigo, egoísta ou generoso. Em alguns matrimônios precipitados, geralmente formados por relações insensatas, também pode ocorrer uma interferência na programação reencarnatória, até com a geração de filhos. O ocorrido não significa que os filhos representam um erro (ou que não tivessem que vir), mas apenas que os protetores e amigos espirituais aproveitaram toda oportunidade, mesmo as equivocadas, para semearem o bem. Naturalmente, filhos nascidos dessa natureza possuem maior ligação ou compromisso com um dos pais.

Há ainda os casos de reprogramação em que, para atender certas situações emergenciais, pode-se dar novo rumo ao caminho de uma pessoa (de um espírito reencarnante), como nos casos de suicídio, deixando o esposo mulher e filhos sem o arrimo necessário ao cumprimento de suas tarefas. Nessa situação, um segundo matrimônio para a mulher pode ser estabelecido, com a permissão dos protetores espirituais, havendo uma reprogramação da existência corpórea. A obra 1/3 da Vida[66], no capítulo referente às escolas preparatórias no Hospital Esperança, cita o caso do casal Roberto e Angélica, em que eles haviam feito um projeto de vida a dois antes do renascimento, mas pela ruptura do casamento e impossibilidade de manterem os laços matrimoniais, tiveram seus planos de vida

reprogramados, seguindo a situação diretamente para a “mesa de projetos”.

Deste modo, não se pode afirmar que cada acontecimento de nossas vidas fora programado antes da nossa existência, pois a misericórdia e justiça divinas agem segundo as nossas escolhas o tempo todo. Grande parte de nossas vivências e expiações são previamente programadas, porém, durante a existência podemos encurtar ou alongar a caminhada penosa ou de bonanças, variando tudo segundo nossas escolhas.

No exemplar Os Mensageiros, o Espírito André Luiz traz inúmeros casos de pessoas que falharam diante de seus planejamentos reencarnatórios. Citaremos o caso de Acelino, Espírito que partiu da colônia Nosso Lar, após inúmeras providências adotadas no plano espiritual para que fosse portador de saúde do corpo e equilíbrio mental, de modo a poder bem desempenhar sua tarefa, que seria na área da mediunidade. Casaria com Ruth, devotada companheira, que colaboraria com ele para melhor desempenhar o compromisso assumido.

Aos vinte anos de idade iniciou suas atividades na mediunidade, sendo portador da vidência, da audiência e da psicografia, recebendo grande amparo da Espiritualidade benfeitora. Contudo, apesar das belas orientações e exemplos de amor evangélico, Acelino transformou suas faculdades em fonte de renda material e, mesmo recebendo conselhos dos amigos espirituais e encarnados quanto ao caminho certo a seguir, manteve sua escolha pela comercialização da mediunidade.

Transforma-se completamente a paisagem espiritual que o cercava, chegando ao ponto de zombar do Evangelho de Jesus, esquecendo contarem as atitudes delituosas do homem com as influências de entidades perniciosas dos planos invisíveis. Quando desencarnou, foi recebido pela ronda escura dos consulentes criminosos que o haviam precedido no túmulo, a reclamar palpites e orientações de conteúdo inferior e, conquanto gritasse, chorasse e implorasse, estava a eles algemados por elos mentais negativos, ficando por onze anos expiando a falta, entre o remorso e a amargura.

Em seu depoimento emocionado junto ao autor espiritual André Luiz, finaliza dizendo não ter sido homicida nem ladrão, não ter mantido o propósito de ferir ninguém, mas que tendo retornado ao plano carnal para servir às criaturas de Deus, auxiliando-os no crescimento espiritual, apenas fez “viciados da crença religiosa e delinquentes ocultos, mutilados da fé e aleijados do pensamento”,

acreditando não haver desculpas para o seu ato, visto que estava esclarecido e não lhe ter faltado assistência divina.

Assim como o caso de Acelino, há muitos na Terra, onde a criatura, mesmo recebendo o amparo divino, opta em modificar, negativamente, seu planejamento reencarnatório, falindo ante as tarefas assumidas. Procuremos, portanto, evitar reclamar das necessidades vivenciadas, pois todas são reflexos de nossas atitudes e pedidos a Deus pela oportunidade de reparar os equívocos cometidos. Precisamos refletir sobre isso e sermos gratos pela chance de quitarmos nossos débitos, paulatinamente, através da reencarnação.

**15. Se realizamos nosso planejamento reencarnatório, escolhendo nossos pais, por que existem muitas crianças que acabam nascendo com pais diferentes dos planejados?**

Como já explicado em questões anteriores, o planejamento reencarnatório define, entre outras coisas importantes da vida do Espírito que irá reencarnar, os pais que o receberão na Terra, a serem escolhidos conforme as possibilidades e as necessidades deste Espírito e também dos seus futuros pais. Assim, o Espírito reencarnante, tendo que compor a família de outro certo Espírito, poderá vir como seu filho - natural ou adotivo - ou na condição de outro membro da família, pois o importante é a convivência familiar que se fará presente.

Embora possamos planejar nossa reencarnação, as escolhas tomadas com base em nosso livre-arbítrio podem embaraçar esse planejamento. No que se refere à escolha dos pais, tomaremos como exemplo a situação de um casamento acidental que gerou o nascimento de uma criança. O fruto desta união não programada não foi equivocado, mas as circunstâncias em que ele foi gerado é que não foram adequadas.

Um Espírito, por exemplo, deve reencarnar como filho de uma determinada mulher, pois tem com ela vínculos de vidas passadas que precisam ser ajustados. Se essa mulher escolhe relacionar-se com outro homem não previsto em seu planejamento reencarnatório e da relação é gerado um filho, o Espírito reencarnante será essa criança. Observe que, nesse caso, o compromisso do Espírito reencarnante é essencialmente com a mãe, ainda que o nascimento tenha sido fruto de uma união acidental e, consequentemente, de outro pai. Mesmo que a mãe, no futuro, relacione-se com outra pessoa e desta união nasçam outros filhos de paternidade distinta, esses estarão sempre junto à família que precisam para progredir espiritualmente.

No caso de adoção, tema a ser abordado na pergunta subsequente, pode também ser uma condição prevista no plano espiritual, como uma das inúmeras oportunidades de crescimento e aprendizado, tanto para o Espírito a ser adotado quanto para os pais adotivos. Deus, na sua infinita bondade, tem inúmeros recursos para levar Seus filhos muito amados a descobrirem o amor e a vivência

do Evangelho Redivivo.

Por oportuno, cabe trazer a passagem de Jesus quando diz “Quem é minha mãe, e quem são meus irmãos?”[67]. O apego entre familiares consanguíneos é muito grande e Jesus veio nos ensinar sobre a família universal, formada por todos aqueles que cumprem a vontade do Pai. O Mestre não estava diminuindo a família consanguínea, mas destacando a união decorrente da amizade, do respeito e da compreensão presente no meio de quem se reconhece como irmão de todos e filhos de um único Pai Criador. Como vemos em O Evangelho Segundo o Espiritismo[68], devemos amar o próximo como a nós mesmos, vivenciando uma relação sem limites, sem famílias, nações, culturas ou religiões, mas englobando toda a humanidade.

Em O Livro dos Espíritos[69], Kardec questiona se, uma vez que temos tido muitas existências, a nossa parentela vai além da existente na vida atual, tendo a Espiritualidade respondido não poder ser de outra maneira, estabelecendo a sucessão das existências corporais ligações que remontam às existências anteriores. A simpatia existente entre nós e certos Espíritos, aparentemente estranhos, decorre dessa verdade, de modo que a doutrina amplia os deveres da fraternidade, podendo estar em nosso vizinho um Espírito amigo de vidas anteriores. Tal afirmativa reforça a necessidade de ampliarmos os nossos laços de parentesco, de modo que, mesmo fazendo parte de uma família composta por filhos de pais diversos, somos todos irmãos e o amor deve ser o sentimento maior a nos unir.

O egoísmo é uma das grandes chagas da humanidade, capaz de dominar a criatura se não for combatido fortemente. Reflitamos. Mesmo no meio espírita, ainda percebemos uma forte tendência de prestigiarmos somente aos que queremos bem, nossos afetos, mas esquecemos da nossa verdadeira identidade, que é a de sermos filhos de Deus e irmãos uns dos outros. Um dia, entretanto, conseguiremos alcançar tal patamar de amor universal para com todas as criaturas, quando então teremos chegado ao ápice de nossa caminhada evolutiva, sendo Espíritos perfeitos.

**16. Como a Doutrina Espírita vê a questão da adoção? Consta no planejamento reencarnatório que a pessoa será adotada?**

O planejamento para a formação de uma família, dentre outras coisas, é algo que se desenvolve no plano espiritual, nada ocorrendo por acaso ou sem um fim útil para os envolvidos, de modo que assim como os filhos biológicos podem, naturalmente, ser companheiros nossos de vidas passadas, os filhos adotivos também.

A Doutrina Espírita oferece um melhor entendimento no tocante ao tema adoção, demonstrando que toda dificuldade, principalmente aquela não decorrente de nossas atitudes na vida presente, resultam de ações realizadas em vidas passadas. Assim, há grande probabilidade de a criança em estado de abandono ser um Espírito vivenciando uma situação de resgate, de prova, bem como a família que a recebe, especialmente aquelas que não podem ter filhos naturais. O amor e a misericórdia de Deus são infinitos, dando uma nova oportunidade para seus filhos recomeçarem, através da reencarnação, sendo a adoção uma ocasião para que os envolvidos aprendam e cumpram com a lei de causa e efeito estabelecida por Deus.

Sem dúvida, quando se adota uma criança, estamos acolhendo em nossa família um coração que pode estar ligado a nós desde vidas anteriores e que, agora, tem a chance de retornar ao nosso convívio para um crescimento mútuo. Os pais precisarão de maior desprendimento, aceitação e amor, para ver naquele Espírito um ser merecedor do mesmo carinho e atenção dos filhos biológicos, principalmente quando, após a adoção, a mulher engravida. Tal situação demonstra não ter vindo o filho adotivo por acaso.

Dessa forma, a adoção também pode ser considerada uma das propostas coerentes e viáveis quando da formulação do planejamento reencarnatório. Recordemos o intenso trabalho realizado pela Espiritualidade amiga para que os necessários reencontros ocorram na Terra, podendo sim a adoção ser mais uma dessas possibilidades. Contudo, não se está a afirmar que toda e qualquer situação de adoção foi previamente planejada e compõe o plano reencarnatório daquele Espírito, havendo também as decorrentes de uma reprogramação

reencarnatória, como uma medida alternativa adotada pela Espiritualidade diante de certa modificação ao planejamento inicial, normalmente ocasionada pelo uso indevido do livre-arbítrio. Exemplificamos.

Um Espírito reencarnante pode não ter vindo com a expiação ou a prova do abandono, mas por motivos alheios a sua vontade seus pais biológicos resolvem não assumir a responsabilidade pela criança. Nesse caso, seguramente os amigos espirituais adotarão providências para que esse Espírito receba a ajuda de outra família que o receba com amor, encaminhando-o para uma existência digna e baseada em princípios éticos, de modo que ninguém passe por aquilo que não precisa, pois Deus é infinitamente justo e bom e não permitiria o sofrimento em vão de seus filhos amados.

A Espiritualidade superior ao manifestar-se acerca dos órfãos, exorta o ser humano a amá-los, lembrando o quão triste é ser abandonado, especialmente na fase infantil. Afirma permitir Deus a existência de órgãos para que o homem possa amparar essas crianças, servindo-lhes de pai e, assim, praticando e compreendendo a Sua Lei de Justiça, de Amor e de Caridade. Na oportunidade, reprisa o fato de que, muitas vezes, a criança socorrida nos foi querida noutra encarnação, caso em que, se nos fosse possível lembrar, veríamos não estar praticando a caridade, mas, em verdade, cumprindo um dever.[70]

O tema traz ainda outras reflexões. Será viável falar ao filho ser ele adotivo ou é preferível esconder tal verdade? Acreditamos, salvo melhor juízo, ser melhor dizer a verdade, mesmo na fase infantil. Sabemos que alguns pais omitem o fato por muito amarem a criança, como a um filho biológico, não fazendo diferença ser ele decorrente de adoção; em outras situações, evitam falar por receio de perderem o amor e a afeição da criança. Refletindo acerca do tema, entendemos que se a criança recebe no lar o amor e aprende nele os valores elevados da alma, ao saber da verdade, sentir-se-á ainda mais amado, pois compreenderá decorrer a afetividade não de um laço consanguíneo, mas de um sentimento real, sincero e espiritual, muito mais valoroso e que se estenderá por toda a eternidade.

Em Sexo e Destino[71], do autor espiritual André Luiz, consta a informação de que “filhos adotivos, quando crescem ignorando a verdade, costumam trazer enormes complicações, principalmente quando ouvem esclarecimentos de outras pessoas”, sendo mais indicado falar a verdade deste cedo, com base num diálogo franco e amoroso, à luz da orientação cristã. Tenhamos em mente que a família,

quando baseada em diálogo fraterno e sincero, tem os laços afetivos fortalecidos, de modo que a adoção se torna algo secundário.

Fato também a merecer considerações refere-se à adoção realizada por casais homossexuais, surgindo discussões várias acerca do tema. Raul Teixeira[72], de maneira brilhante, ensina:

[...] o amor não tem sexo. O amor é o amor. Como é que poderemos imaginar que será melhor para uma criança ser criada na rua, ao relento, submetida a todo o tipo de execração a ser criada, nutrida, abençoada por um lar de um casal homossexual? Muita gente assevera que a criança corre riscos. Mas como, se estamos acompanhando as crianças correndo riscos nas casas dos seus pais heterossexuais? Outros afirmam que a criança criada com homossexuais poderá adotar a mesma postura, a mesma orientação sexual, o que também é falso. A massa de homossexuais do mundo advém de lares heterossexuais. Então teríamos que concluir que são os heterossexuais que formam homossexuais. Logo, não temos que entrar nessa discussão, que é apenas tola e preconceituosa. Aquele que tenha amor para dar que o dê e, dessa maneira, estaremos colaborando com Deus na obra da Criação [grifo nosso].

Portanto, precisamos amar os nossos filhos sem pensar se vieram para nossa família material pelos laços da consanguinidade ou não, pois somos todos, acima de tudo, filhos de Deus e irmãos uns dos outros. A maternidade ou paternidade adotiva será sempre um exercício de amor.

**17. Judas tinha a missão de entregar o Cristo ou Jesus teria que ser crucificado, independentemente da sua ação?**

Não existe planejamento reencarnatório para o mal, com a finalidade de prejudicar o próximo. Deus, no entanto, dentro de limites estabelecidos pelas Suas próprias leis, não infringe alei do livre-arbítrio, de modo que Judas teve total liberdade para escolher de que forma agir.

Em O Livro dos Espíritos[73], a Espiritualidade superior informa-nos que, antes de começar nova existência corporal, o próprio Espírito escolhe o gênero de provas por que há de passar, nisso consistindo o seu livre-arbítrio, mas que nem todas as tribulações da vida, em seus mínimos detalhes, foram previstas e buscadas por nós, visto escolhermos apenas o gênero das provações, sendo as particularidades consequências das nossas próprias ações. Assim, continua a Espiritualidade, caso optemos por nascer entre malfeitores, conquanto saiba o Espírito de sua exposição a inúmeros arrastamentos, ignora quais atos efetivamente praticará e se terá êxito ou não, considerando resultarem os atos do exercício da sua vontade.

Chico Xavier[74], no programa Pinga Fogo da extinta TV Tupi, ao ser questionado se Judas foi um traidor ou se fazia parte de um programa para salvar Jesus Cristo, respondeu nascerem todos com certas tentações e que, se não estivermos vigiando, acabaremos por praticar males maiores do que os já cometidos em vidas anteriores e, conquanto possamos ser instrumento para resgate de determinadas situações ou peças na engrenagem, iremos sempre responder pelas nossas atitudes e escolhas, principalmente quando não se resiste às más inclinações. Acredita ter Judas renascido com tentações muito grandes para se apropriar da autoridade política e de exigir que Nosso Senhor Jesus Cristo tomasse as rédeas do poder humano, mas pensa que ele não deveria ter permitido que as más inclinações assumissem o caráter que assumiram.

Jesus, tendo que ser crucificado, o seria com ou sem as ações perpetradas por Judas, pois assim tinha que acontecer, de modo que a profecia sobre o Messias cumprir-se-ia de qualquer maneira. Era uma época excessivamente violenta, repleta de tiranos, levando-nos a natural conclusão de que Jesus seria morto

independentemente da ação de Judas. Informações trazidas em diversas literaturas espíritas demonstram ter o Espírito de Judas sofrido muito após a sua desencarnação, tanto pelo arrependimento da ação realizada quanto pelo suicídio, expiando seus erros num período de mil e quinhentos anos, em diversas reencarnações, nas quais foi evoluindo e depurando seu Espírito, alcançando a remissão completa durante a existência em que foi Joana d'Arc, na França do século XV.

Em Crônicas de Além-Túmulo[75], o Espírito Humberto de Campos, escreve uma crônica intitulada "Judas Escariotes", contando que em visita à cidade de Jerusalém durante a noite, nas margens caladas do Jordão, avistou um homem sentado sobre uma pedra. Este homem era Judas. Foi informado que os Espíritos, às vezes, podem reapreciar seus passados, muito embora já tenham alcançado o progresso. Durante esses momentos, visitam lugares onde se engrandeceram ou prevaricaram, momentos em que se sentem novamente transportados aos tempos antigos. E era o que acontecia com Judas naquela hora, mergulhando seus pensamentos no passado, retornando ao presente cheio de propósito. Humberto, ao aproximar-se de Judas, sente a perfeição daquele Espírito e busca um diálogo, quando então questiona se tudo aquilo que reza o Novo Testamento acerca do seu papel na tragédia da condenação de Jesus é verdade. Judas responde:

Em parte. Os escribas que redigiram os evangelhos não atenderam às circunstâncias e às tricas políticas que acima dos meus atos predominaram na nefanda crucificação. Pôncio Pilatos e o tetrarca da Galileia, além dos seus interesses individuais na questão, tinham ainda a seu cargo salvaguardar os interesses do Estado romano, empenhado em satisfazer as aspirações religiosas dos anciãos judeus. Sempre a mesma história. O Sanedrim desejava o reino do céu pelejando por Jeová, a ferro e fogo; Roma queria o reino da Terra. Jesus estava entre essas forças antagônicas com a sua pureza imaculada. Ora, eu era um dos apaixonados pelas ideias (sic.) socialistas do Mestre, porém o meu excessivo zelo pela doutrina me fez sacrificar o seu fundador. Acima dos corações, eu via a política, única arma com a qual poderia triunfar e Jesus não obteria nenhuma vitória. Com as suas teorias nunca poderia conquistar as rédeas do poder já que, no seu manto de pobre, se sentia possuído de um santo horror à propriedade [grifo nosso].

E continua Judas:

Planejei então uma revolta surda como se projeta hoje em dia na Terra a queda de um chefe de Estado. O Mestre passaria a um plano secundário e eu arranjaria colaboradores para uma obra vasta e enérgica como a que fez mais tarde Constantino Primeiro, o Grande, depois de vencer Maxêncio às portas de Roma, o que aliás apenas serviu para desvirtuar o Cristianismo. Entregando, pois, o Mestre, a Caifás, não julguei que as coisas atingissem um fim tão lamentável e, ralado de remorsos, presumi que o suicídio era a única maneira de me redimir aos seus olhos [grifo nosso].

Após este relato emocionado, informa Judas que após o seu trágico desencarne, submergiu em séculos de sofrimento expiatório, sofrendo enormemente nas perseguições infligidas em Roma aos seguidores da doutrina do Nazareno, tendo as suas provas culminadas em fogueira inquisitorial, quando então, imitando o Mestre, foi traído, vendido e usurpado, deixando naquele momento a Terra, na Europa do século XV, os derradeiros resquícios do seu crime. Acresce, ainda, que desde esse dia entregou-se por amor do Cristo a todos os tormentos e infâmias que lhe aviltavam, sempre com resignação e piedade pelos verdugos, tendo condições assim de fechar o ciclo das dolorosas reencarnações na Terra, “sentindo na fronte o ósculo de perdão” da própria consciência.

Informa a Humberto de Campos ali estar rememorando os fatos, encontrando-se agora irmanado com o Mestre Jesus, que se acha em seu luminoso Reino das Alturas. Diz que ainda O vê na cruz e sente a injustiça daqueles que o abandonaram. Observa que em todas as homenagens prestadas a Jesus naquele período é sempre a figura repugnante do traidor, embora seja complacente com aqueles que o acusam sem mesmo refletir se podem atirar a primeira pedra. Finaliza esclarecendo estar saciado de justiça, pois que foi absolvido pela sua consciência no “tribunal dos suplícios redentores”.

Cabe destacar que o Espírito de Judas, muito antes de reencarnar como Joana d’Arc, já havia se depurado muito, de modo que sua existência como mártir da França significou, tão somente, a última gota para quitar definitivamente suas dívidas na Terra. Para que possamos compreender a dimensão da atual elevação

espiritual de Judas Escariotes, recordemos as palavras de Humberto de Campos[76] ao dizer “entre as minhas maldades de pecador e a perfeição de Judas existia um abismo”.

O Espírito Humberto de Campos, agora em Boa Nova[77], narra um diálogo entre Judas e Tiago Zebedeu sobre o poder político que o Mestre devia ter, tendo ocorrido essa conversação no dia em que Jesus entrou triunfante em Jerusalém. Judas acreditava que nunca fariam a Doutrina de Jesus vencer sem o poder material dos homens poderosos da Terra, afirmando:

Não concordo com os princípios de inação e creio que o Evangelho somente poderá vencer com o amparo dos prepostos de César ou das autoridades administrativas de Jerusalém que nos governam o destino. Acompanhando o Mestre nas suas pregações em Cesareia, em Sebaste, em Corazim e Betsaida, quando das suas ausências de Cafarnaum, jamais o vi interessado em conquistar a atenção dos homens mais altamente colocados na vida. É certo que de seus lábios divinos sempre brotaram a verdade e o amor, por toda parte; mas só observei leprosos e cegos, pobres e ignorantes, abeirando-se de nossa fonte.

E, dando sequência ao seu pensamento, acrescenta Judas:

Vimos hoje o povo de Jerusalém atapetar o caminho do Senhor com as palmas da sua admiração e do seu carinho; precisamos, todavia, impor a figura do Messias às autoridades da Corte Provincial e do Templo, de modo a aproveitarmos esse surto de simpatia. [...] interpelado que vou ser hoje por amigos influentes na política de Jerusalém farei o possível por estabelecer acordos com os altos funcionários e homens de importância, para imprimirmos novo movimento às ideias (sic.) do Messias.

Judas, mesmo sob as orientações ponderadas de Tiago para que tivesse cuidado, passou a noite inquieto, refletindo se não seria ideal acelerar o “triunfo mundano do Cristianismo”. Na manhã do dia seguinte, dirigiu-se ao Sinédrio e realizou os

devidos acordos. Humberto de Campos recorda que Judas, conquanto feliz com a sua mesquinha gratificação e desvairado no seu espírito ambicioso, amava o Messias, aguardando o momento do triunfo para lhe dar a “alegria da vitória cristã, através das manobras políticas do mundo”.

Todavia, os homens do Sinédrio traíram Judas e o Mestre foi crucificado. Judas, amargurado pelo remorso, contempla todas as cenas angustiosas e humilhantes do Calvário, momento em que rolavam lágrimas ardentes dos olhos. E mesmo durante aquela confusão de sentimentos torturantes, acalentando o propósito de desertar do mundo, Judas ouvia a voz do Mestre, consoladora e inesquecível, dizendo: “Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida. Ninguém pode ir ao Pai, senão por mim!...”.

Outra menção a Judas encontra-se no livro Pontos e Contos[78], do autor espiritual Irmão X, no capítulo “Nas pegadas do caminho”, no momento em que Tiago, apóstolo que continuou em Jerusalém, e Matias, sucessor de Judas, demandavam Betânia e falavam acerca de Judas e sua ação. Tiago afirmava que, em seu sentir, não havia palavras que pudessem escusar o feito de Judas, nem advogados, nem desculpas, tendo sido perverso e infame, que seria sempre um réu diante da humanidade por ter entregado o Mestre aos sacerdotes criminosos e provocado a tragédia do Gólgota.

Segundo Tiago, Judas queria adquirir a direção de grupo ao qual pertenciam, ombrear-se com os rabinos do Templo, cativar a simpatia dos romanos dominadores e dar início a uma organização financeira, submeter o próprio Mestre à sua vontade, acreditando ter ele condenado Jesus deliberadamente à morte. Na oportunidade, Tiago chega mesmo a duvidar de seu arrependimento, pois que um traidor como aquele não encontraria pranto nos olhos.

Enquanto andavam, perceberam a aproximação de um peregrino vestido de luz resplandecente. Era Jesus. Os apóstolos reconheceram o Mestre, choraram, pediram a Sua benção e Tiago informou que podiam voltar para Jerusalém para receberem a Sua vontade, quando então Jesus responde não estar indo à cidade, mas seguindo em missão. Neste momento, sem dizer mais nada, o Divino Mestre continuou sua caminhada solitária, em sublime silêncio, dando Seu magnífico exemplo de perdão e amor ao próximo.

O ideal é que possamos estar sempre vigilantes, visto que, assim como Judas, podemos cair em tentações a qualquer momento. Sejamos, por fim, gratos a

Deus por nos dar a oportunidade de repararmos nossos erros, por meio do trabalho, do esforço e, até mesmo, da dor, construindo um futuro de luz e felicidade.

**18. A separação de um casal, antes da morte, pode constar do planejamento reencarnatório?**

Considerando ser o planejamento reencarnatório feito com o objetivo de unir os Espíritos que precisam, por alguma razão, caminhar juntos para crescerem e evoluírem como irmãos, é pouco provável que a separação seja prevista no plano reencarnatório, contudo, acreditamos não ser impossível, em situações pontuais, tal previsão. Explicamos.

Segundo O Livro dos Espíritos[79], a indissolubilidade absoluta do casamento "é uma lei humana muito contrária à da Natureza", podendo ser, como tal, modificada pelos homens, já que imutáveis só as leis da Natureza, de Deus. O Espírito Miramez[80], ao comentar essa afirmação, destaca ser muito diferente separar o que Deus uniu e aquilo que os instintos inferiores uniram, pois quando não há sintonia espiritual, não há casamento. De outra parte, havendo amor, nada no mundo é capaz de separar, nem mesmo a desencarnação. Esclarece encontrar-se tudo movendo em mutações variadas, de modo que a própria lei dos homens permite a união tão somente enquanto vivem duas criaturas, permitindo-se aos Espíritos unirem-se pelos sentimentos, quando libertos da matéria.

A compreensão desse fato é de fundamental importância para que possamos entender o porquê de, em certos casos, poder existir previsão reencarnatória de separação entre Espíritos antes da desencarnação. Outro ponto a ser ressaltado, conquanto já abordado em questões anteriores, é que no planejamento escolhe-se apenas o gênero de provas que se deva sofrer, não havendo previsão de todos os detalhes e particularidades da vida, sendo essas decorrentes das nossas escolhas, de nosso livre-arbítrio.[81] Em verdade, pela nossa condição de inferioridade, precisamos de auxílio para a realização do projeto de renascimento, onde Espíritos preparados e habilitados para esse mister – os chamados avalistas cármicos – orientam-nos quanto às opções possíveis de serem vivenciadas na vida material, oportunizando-nos a evolução espiritual necessária.

Pois bem. Em virtude da nossa imperfeição e das inúmeras relações conflituosas que trazemos de um passado de sombras, muito há de ser reparado e depurado, para com todos aqueles Espíritos que fizeram parte de nossas vidas pretéritas.

Por tal raciocínio, acreditamos ser possível que durante certa etapa da vida no corpo físico, precise o indivíduo unir-se a um Espírito em especial, mas que tal necessidade não se estenda até o fim da existência terrena, de modo que, findando o tempo inicialmente previsto, esteja-se apto a vivenciar novas experiências evolutivas, algumas até mesmo de maior magnitude espiritual, desde que bem-sucedida nas inicialmente planejadas.

Assim, na programação reencarnatória, pode haver mais de uma opção favorável para que o Espírito realize o aprendizado necessário, naquela existência. Numa primeira união, normalmente provacional, a criatura vivenciará situações mais conflitantes, difíceis, que oportunizarão o desenvolvimento de valores como a resignação, a paciência e o amor ao próximo. Nessa relação, por decorrer de necessidade evolutiva e não de afinidade espiritual, a dissolução é possível, tendo o homem, após uma primeira etapa de união e de experiências redentoras, merecimento para um segundo matrimônio, com fundamento agora mais na afinidade que no resgate.

Lembremos de ter Deus, com Sua Justiça Divina, inúmeros mecanismos para a evolução de Seus filhos, sendo o casamento um dos mais importantes, pois fortalece o amor e os laços de família. Por meio do casamento têm as criaturas, ligadas por compromissos pretéritos e laços de desafeto, condições de desenvolverem o amor e a fraternidade, desde que consigam, obviamente, vencer a si mesmos durante esse aprendizado evolutivo. Lamentavelmente, é ainda o que pouco acontece.

O objetivo do planejamento reencarnatório é o aprimoramento espiritual, podendo esse ser alcançado estando o Espírito na condição de esposa, esposo, filho, pai, mãe, amigo etc., oferecendo o casamento mais uma, dentre muitas, chance de evolução. Portanto, alcançando a união provacional sua finalidade num período de tempo específico, não prolongado até o fim da reencarnação, com o esperado crescimento espiritual dos envolvidos, por que a Espiritualidade não consentiria constar do plano reencarnatório desses Espíritos a possibilidade de, após cumprida a primeira etapa reencarnatória depuradora, agora na condição de irmãos em fraternidade e não mais de cônjuges, unirem-se a outros corações com mais afinidade espiritual?

Se examinarmos algumas uniões findas, nas quais os envolvidos conseguem manter um bom relacionamento, chegando mesmo, em certas situações, a ter amizades com os novos parceiros de seus antigos companheiros, perguntamos:

como afirmar não terem estas pessoas cumprido sua finalidade reencarnatória, pelo fato de terem separado antes da morte? Hoje, suas relações não são de amizade, de fraternidade e de respeito? O maior objetivo da nossa reencarnação não é evoluir e transformar desafetos em irmãos fraternos? E, sendo a finalidade alcançada antes da desencarnação, qual a razão de se impor aos parceiros que permaneçam juntos até a morte, visto não serem almas afins e ter a união provacional decorrido dos impositivos do resgate e não da afinidade espiritual? Não é mais lógico planejar que, após o tempo imprescindível de união, poderá haver uma separação, tendo assim os envolvidos mecanismos de aprenderem outros valores e adquirir novas conquistas evolutivas?

Se a Espiritualidade pode prever, no planejamento reencarnatório, que duas pessoas precisarão estar unidas até a morte de um dos cônjuges, período esse muito variável, posto que há desencarnes a todo o momento, podendo ser de meses, anos ou décadas, por que não poderia a Espiritualidade planejar um casamento pelo mesmo período de tempo, mas sem a necessidade da separação dar-se pelo desencarne e sim pela separação consensual? O tempo de união não seria observado? Não haveria a oportunidade de igual reajuste? Qual a necessidade de a separação ocorrer, única e exclusivamente, pela morte do corpo físico? São questões como essas que nos levam a crer na viabilidade de uma separação constar do planejamento reencarnatório de certos Espíritos, conquanto deva acontecer numa frequência bem mais reduzida.

Um grande problema identificado nas relações matrimoniais é a falta de maturidade emocional dos cônjuges para lidar com as dificuldades naturais do relacionamento e, por conta disso, acabam transformando a relação em algo doentio e desrespeitoso para todos os envolvidos, incluindo os filhos. Nestes casos, o objetivo do plano reencarnatório não foi alcançado, os laços de fraternidade não foram construídos e, em outra reencarnação, precisarão os Espíritos estar juntos novamente, talvez não mais na condição de cônjuges, mas de filhos, pais, irmãos etc. Enquanto não saírem os Espíritos vitoriosos das provas, precisarão repeti-las.

Cabe destacar não estarmos aqui falando de separações decorrentes dos chamados casamentos acidentais, por interesse, que não estavam previstos inicialmente no plano de reencarnação do Espírito. Em tais uniões a separação é frequente e mesmo esperada, pois foram movidas pelos instintos e interesses materiais, sem qualquer ascendente espiritual. Estas relações, salvo exceções, agravam a situação evolutiva dos envolvidos, com a assunção de novos débitos e

futuros encontros, noutras reencarnações.

## 19. Um suicida pode reencarnar?

Não apenas pode, como certamente reencarnará, pois a Lei do Progresso é para todos os filhos de Deus. Lembremos que os Espíritos nascem simples e ignorantes, mas todos serão felizes e alcançarão a perfeição relativa, já que a absoluta só Deus a tem. Deste modo, mesmo aqueles Espíritos que cometem atos contrários à Lei de Deus, como no caso do suicídio que viola a Lei de Conservação, reencarnarão até serem perfeitos e puros.

A questão que se coloca agora é: como se dá a reencarnação de um suicida? Em que condições ela ocorre?

Para o Espiritismo, as pessoas suicidas contraem duras e doloridas consequências perante o Plano Maior da Vida, as quais permanecem também durante a próxima reencarnação, normalmente em forma de expiações.

No livro Jesus em Nós[82], Francisco Cândido Xavier informa que a criança excepcional, segundo conversações suas com o mentor Emmanuel, via de regra, pode vir a ser um suicida reencarnado e que, após se demorar algum tempo no plano espiritual, sendo amparada por amigos que toda criatura tem, retorna à matéria com os remanescentes do suicídio. Esclarece, também, que se uma pessoa espatifou o crânio e se o projétil atingiu o centro da fala, ela pode voltar com a mudez, mas caso tenha atingido apenas o centro da visão, poderá voltar cega, contudo, caso atinja determinadas regiões mais complexas do cérebro, a pessoa poderá apresentar as mais diversas deficiências mentais e aí os centros fisiológicos não funcionam.

Quando a alma se suicida, mergulhando em águas profundas, pode vir a retornar ao mundo físico com predisposição para o enfisema, podendo esse surgir na fase infantil, na mocidade, ou mesmo nos primeiros dias de vida. Numa situação de enforcamento pode sofrer o Espírito infantil, por exemplo, com a paraplegia depois de uma simples queda do colo da mãe, pois a vértebra que foi deslocada, em razão do enforcamento vem mais fraca, acometendo-o com a paralisia após a queda.

Em outros casos, ao reencarnarem, esses Espíritos podem se tornar crianças completamente perturbadas. Segundo Chico, na obra citada, a esquizofrenia na atual existência, por exemplo, pode ser uma consequência de suicídio ou também de homicídio em vidas anteriores. O complexo de culpa adquire dimensões tão grandes que há modificações no conjunto de combinações ou composições químicas do cérebro, vindo então a esquizofrenia, refletindo-se a culpa e o remorsos na própria vida física da criatura.

Chico Xavier lembra ter tido tempo suficiente para observar alguns casos de suicídio e, todos os suicidas que viu reencarnados, depois do atentado, traziam consigo os sinais da leviandade que haviam perpetrado.[83] Ao referir-se a dois companheiros que se suicidaram com bala no ouvido, conta que ao revê-los reencarnados, ambos se encontravam na condição de crianças com graves deficiências. Em outro caso, desta vez por veneno, o suicida renasceu como uma criança que já trazia o câncer na garganta, tendo desencarnado pouco tempo depois.

Destaca terem explicado os Espíritos que, muitas vezes, o suicida ao reencarnar, meio que destrói os tecidos do novo corpo, causando as mazelas físicas. A desencarnação, nestes casos, ocorre logo depois do nascimento ou algum tempo depois, estando o Espírito em condições de aprender o valor da vida, pois desejando viver, não consegue.

Quando o ser humano atenta contra o próprio corpo na Terra, fere as estruturas do corpo espiritual e, no caso de dilapidar o crânio com um tiro, destroem-se determinados recursos do cérebro espiritual.

Se há envenenamento, perturbam-se determinados centros da alma, mas se a criatura se projeta de grande altura, perturbam-se os ligamentos, as estruturas, as conexões do corpo espiritual, fazendo, muitas vezes, com que permaneçam, no mundo espiritual, com os resultados do suicídio para posteriormente, quando de uma futura reencarnação, trazer as consequências no novo corpo físico. É a lei de causa e efeito fazendo-se presente em todos os atos da vida do Espírito.

Lembremos, entretanto, que não existem regras absolutas e inflexíveis, cada caso é individualmente analisado e avaliado pela Espiritualidade misericordiosa. O sofrimento do Espírito suicida será proporcional ao seu adiantamento. Os Benfeitores avaliam toda a trama lamentável que o levaram a agir de maneira infeliz e estão sempre dispostos e auxiliar. Ninguém deve obrigatoriamente

sofrer por imposição do Pai Celestial, é o próprio Espírito, com a sua consciência pesada, que se coloca em sofrimento como forma de resgate do débito adquirido, sendo esta expiação autorizada pela Espiritualidade quando o Espírito possui capacidade para vencê-la.

54. 54 KARDEC, Allan. O Livro dos Espíritos. 93 ed. Brasília: FEB, 2013. Q. 223. p. 153.

55. Id., ibid. Q. 259. p. 169.

56. XAVIER, Francisco Cândido; VIEIRA, Waldo. Evolução em dois mundos. Pelo Espírito André Luiz. [s.l.]: L. Neilmoris, 2008. p. 101.

57. XAVIER, Francisco Cândido. E a Vida Continua… Pelo Espírito André Luiz. Rio de Janeiro: FEB, [2011?]. p. 217.

58. Id. Nosso Lar. Pelo Espírito André Luiz. [s.l.]: Luz Espírita, 2011. p. 32.

59. PEREIRA, Yvonne do Amaral. Memórias de um Suicida. Pelo Espírito Camilo Cândido Botelho. [s.l.]: Luz Espírita, 2008. p. 51.

60. XAVIER, Francisco Cândido. Missionários da Luz. Pelo Espírito André Luiz. [s.l.]: Luz Espírita, 2018. p. 100.

61. KARDEC, Allan. O Livro dos Espíritos. 93 ed. Brasília: FEB, 2013. Q. 258. p. 168.

62. Id., ibid. p. 169.

63. Id., ibid. Q. 262. p. 170.

64. XAVIER, Francisco Cândido; VIEIRA, Waldo. Evolução em Dois Mundos. Pelo Espírito André Luiz. [s.l.]: L. Neilmoris, 2008. p. 99.

65. KARDEC, Allan. O Livro dos Espíritos. 93 ed. Brasília: FEB, 2013. Q. 261. p. 170.

66. OLIVEIRA, Wanderley. 1/3 da vida. Pelo Espírito Ermance Dufaux. 1ed. Belo Horizonte: Dufaux, 2016. Arquivo Kindle.

67. DIAS, Haroldo Dutra. O Novo Testamento. 1 ed. Brasília: FEB, 2013. Mateus 12:46-50. p. 84.

68. KARDEC, Allan. O Evangelho Segundo o Espiritismo. 131 ed. Brasília:

FEB, 2013. p. 153.

69. Id. O Livro dos Espíritos. 93 ed. Brasília: FEB, 2013. Q. 204. p. 136.

70. KARDEC, Allan. O Evangelho Segundo o Espiritismo. 131 ed. Brasília: FEB, 2013. p. 193.

71. XAVIER, Francisco Cândido; VIEIRA, Waldo. Sexo e Destino. Pelo Espírito André Luiz. Rio de Janeiro: FEB, [2013?]. p. 62.

72. TEIXEIRA, Raul. Vida e Valores (Filhos adotivos). Disponível em: <https://bit.ly/2OI0t81>. Acesso em: 24 set. 2018.

73. KARDEC, Allan. O Livro dos Espíritos. 93 ed. Brasília: FEB, 2013. Q. 258-259. p. 168.

74. XAVIER, TV Chico. Chico Xavier no Programa Pinga Fogo – Judas Iscariotes. In: YouTube. Disponível em: <https://bit.ly/2N5SBf8>. Acesso em: 26 set. 2018.

75. XAVIER, Francisco Cândido. Crônicas de Além-Túmulo. Pelo Espírito Humberto de Campos. [s.l.]: FEB, [2014?]. p. 22.

76. Id. Ibid. p. 22.

77. Id. Boa Nova. Pelo Espírito Humberto de Campos. 20 ed. Rio de Janeiro: FEB, [2013?]. p. 159.

78. Id. Pontos e Contos. Pelo Espírito Irmão X. [s.l.]: FEB, [2014?]. p. 102.

79. KARDEC, Allan. O Livro dos Espíritos. 93 ed. Brasília: FEB, 2013. Q. 697. p.324.

80. O LIVRO dos Espíritos comentado pelo Espírito Miramez. Disponível em: <https://bit.ly/2OWlwUJ>. Acesso: 28 set. 2018.

81. KARDEC, Allan. O Livro dos Espíritos. 93 ed. Brasília: FEB, 2013. Q. 259. p.169.

82. XAVIER, Francisco Cândido. Jesus em nós. Pelo Espírito Emmanuel. [s.l.]:

Geem, 2010. p. 10.

83. Id. Entrevistas. Pelo Espírito Emmanuel. [s.l.]: Ide, 2005. p. 9.

# Capítulo 3

# Peculiaridades da Reencarnação



## 20. O que são as crianças Índigo e Cristal?

São Espíritos que estão chegando para auxiliar a Terra no processo de transição do mundo de expiações e provas para mundo de regeneração. Estas crianças vão ajudar no processo de mudança em todos os sentidos, no aspecto social, familiar, educacional, espiritual, sendo crianças que tem o objetivo de fazer com que a humanidade desenvolva mais o lado direito do cérebro, pois enquanto o lado esquerdo é mais racional, mais lógico, mais matemático, o lado direito é mais espiritual, intuitivo, desenvolve a alegria, a arte, a sensibilidade, o amor, a mediunidade e a área das percepções psíquicas.

São crianças espetaculares, agindo como catalisadores para desencadear as reações necessárias para as transformações, indo além do plano intelectual, sendo o plano comportamental o foco do seu brilho. No momento, segundo informações presentes no livro Transição Planetária[84], Espíritos missionários estão vindo da estrela de Alcione, que faz parte da Constelação de Touro, para ajudar o Planeta nessa transição. Conquanto nem todos sejam bons, todos os índigos apresentarão altos níveis intelectuais e os cristais serão, ao mesmo tempo, intelectualizados e moralmente elevados.

Como elas exigem do ambiente ao entorno certas características pouco comuns na sociedade atual, auxiliarão na destituição de dois paradigmas da humanidade:

1. Ajudarão a diminuir o distanciamento entre o pensar e o agir. Atualmente, embora saibamos a diferença entre o certo e o errado, normalmente agimos de modo contrário ao que pensamos, sendo levados pela emoção dominadora. Tais crianças vão nos induzir a diminuir esse distanciamento, auxiliando na construção de uma sociedade mais autêntica, transparente e verdadeira.

2. Auxiliarão, também, a tirar o foco do eu para o próximo, num primeiro momento partindo do restabelecimento da autenticidade e da confiança da humanidade, pré-requisitos para conseguirmos respeitar e considerar mais o próximo do que a nós mesmos, diminuindo o egoísmo entre os homens.

As crianças índigo começaram a reencarnar na Terra a partir da década de 70,

sendo assim chamadas por possuírem aura na tonalidade azul. O índigo é uma planta da Índia (indigofera tinctoria), da qual se extrai essa coloração que se aplicava em calças e hoje nas roupas em geral. A característica principal dessas crianças é serem muito inteligentes e extremamente questionadoras, não aceitam uma ordem sem que haja uma explicação, uma orientação convincente, e se não for dito o porquê daquela determinação, irritam-se, questionam, não aceitam. Esse é o principal objetivo das crianças índigo, serem questionadoras, podendo mesmo ser comparadas a equipes de demolição. É necessário dialogar, falar com naturalidade, conviver e amá-las.

Elas vêm demolir o raciocínio atual da humanidade, muito burocrático, muito impositivo, que elas não aceitam, razão pela qual em determinados momentos elas apresentam certa revolta, uma hiperatividade e dificuldades para se manterem quietas por muito tempo. Por vezes, no passado, os psicólogos e psicoterapeutas chegaram a confundir tais crianças com aquelas que têm um déficit de atenção, hiperatividade, mas com o tempo, à medida que estudaram melhor suas personalidades, observaram estar equivocados.

Tratava-se, na verdade, de uma geração nova de crianças, com novas potencialidades e características, uma geração espiritual e especial, em um momento de grande transição para o mundo de regeneração. Allan Kardec, com muita sabedoria, no último capítulo do livro A Gênese, refere-se à nova geração que viria de uma outra dimensão.

São crianças muito criativas e especiais, são almas velhas que ao encarnarem em um corpo limitado, sentem dificuldades de uma saudável vivência. Deste modo, como o nível de inteligência dessas crianças é muito alto, pois vêm de uma região espiritual mais elevada, não encontram na Terra, em nosso corpo, em nosso cérebro, a resposta nem os recursos adequados para desenvolverem as suas aptidões. Sentem-se, de certo modo, aprisionadas e utilizam o poder questionador, a irritabilidade como uma maneira de mudar a realidade das coisas e o meio em que vivem, cabendo aos pais a missão de podar esta personalidade para que não enverede para o lado negativo, orientando por meio da educação.

As crianças índigo sentem, no íntimo, a capacidade transformadora que elas têm. Existem vários tipos de Índigos, mas podemos dar alguns dos padrões de comportamento[85] mais comuns. Vejamos:

Elas têm um sentimento de realeza e frequentemente agem desta forma, um

sentimento de “desejar estar aqui”, ficando mesmo surpresas quando os outros não pensam assim, a autovalorização não é uma grande característica, normalmente contam aos pais quem elas são. Apresentam, como dito, dificuldades com autoridade absoluta sem explicações e escolha, ficando frustradas com sistemas ritualmente orientados e que não necessitam de pensamento criativo.

Facilmente conseguem identificar uma melhor maneira de fazer as coisas, tanto em casa como na escola, parecendo sempre questionadores do sistema, inconformistas e antissociais, a menos que estejam com outras crianças como elas. Se não houver outras com o mesmo nível de consciência, tornam-se introvertidas, como se ninguém as entendesse, sendo a escola frequentemente difícil para elas, socialmente falando. Os estudiosos dividiram essas crianças índigo em quatro tipos especiais:

As humanistas, sendo aquelas que virão a trabalhar com a massa, serão os políticos, os professores, os advogados, os doutores, com facilidade para trabalhar com pessoas, com tendência natural para ajudar, para fazer amizade e conversar. Mesmo na inquietação que lhes é peculiar, são generosas e gentis, embora não consigam ficar quietas ou ser obedientes. Através de uma conversa natural pode-se transmitir-lhes segurança psicológica, devendo-se evitar dizer-lhes que são especiais.

As crianças índigo conceituais têm menos relacionamento direto com as pessoas e mais com a parte intelectual. Serão os projetistas, os arquitetos, os astronautas, os oficiais da marinha, sendo bem atléticos como crianças e nada desajeitados.

Outro tipo são as artistas, que apresentam uma inquietação especial, são muito criativas. Vão crescer dentro do lado artístico, sendo muito sensíveis e normalmente de menor tamanho, embora não seja uma regra geral. Por serem muito criativas, elas têm a capacidade de modificar tudo o que encontram, sempre buscando novas formas e propondo diferentes mecanismos, tornando-se, para os adultos, tal característica um problema, por eventuais complicações que possam advir.

A criança interdimensional ou transdimensional são aquelas que têm a condição de ver os Espíritos desde cedo, de se comunicar com eles. Serão os grandes filósofos, os grandes mestres da humanidade do porvir.

Ainda que as crianças índigo tenham reencarnado com propostas de regeneração e renovação de si mesmas, bem como da humanidade, importante destacar a fase infanto-juvenil para a sua instrumentação, de modo que alcancem êxito nos seus planos reencarnatórios.

Abordando agora as crianças cristal, são as que apresentam uma aura alvinitente, clara, motivo pelo qual passaram a ser denominadas assim. Elas, além de apresentarem grande intelectualidade, apresentam bastante moralidade, tendo começado o processo de reencarnação em massa a partir da década de 80.

Diferentemente das crianças índigo, não têm uma personalidade questionadora, mas construtora e de união, sendo silenciosas, gentis, amorosas, observadoras e responsáveis. A princípio, podem parecer ter dificuldades de se expressarem verbalmente, que logram, normalmente, a partir dos três anos de idade.

A função de união é muito forte na criança cristal, buscando unir as famílias, os povos, aproveitando as energias do meio para transformar positivamente. Distinguem-se por inteligência e razão precoces, juntas ao sentimento inato do bem e a crenças espiritualistas, sinal claro de certo grau de adiantamento anterior.

A geração de crianças cristal não se comporá exclusivamente de Espíritos eminentemente superiores, mas daqueles que, já tendo progredido, estão predispostos a assimilar as ideias progressistas e a secundar o movimento da regeneração do planeta.

Divaldo Franco[86], abordando sobre as crianças cristal, especialmente quanto ao seu DNA, informa-nos não ter, ainda, conhecimento de uma especificação sobre o tema, mas acredita que haverá, através de gerações sucessivas, mudança profunda nos genes, a fim de poderem ampliar o neocórtex, oferecendo-lhes mais amplas e mais complexas faculdades. Destaca que, tratando-se de Espíritos de outra dimensão, sentem-se como enjauladas em nossa aparelhagem cerebral, não encontrando correspondentes próprios para se expressarem e, por meio das gerações sucessivas, o perispírito irá modelar-lhes o cérebro, tornando-o ainda mais privilegiado, é dizer, as emoções dessas crianças criarão uma parte mais nobre no cérebro, propiciando a capacidade de comunicação psíquica, vivenciando a intuição.

Como características físicas, podem-se identificar algumas. Os estudiosos dizem

que as crianças cristal têm os olhos maiores, com capacidade de observar o mundo com profundidade, dirigindo-se às pessoas com certa altivez e até com certo atrevimento. Apresentam dificuldade para falar com rapidez, demorando certo tempo para isso, normalmente conseguindo desenvolver a fala a partir dos três anos. Tal situação decorre do fato de virem essas crianças de outra dimensão, na qual a verbalização é diversa, precisando ouvirem muito para desenvolver o vocabulário, readaptarem-se e poderem comunicar-se conosco. São crianças que devemos educar usando o bom tom, a orientação e o esclarecimento contínuo.

**21. Existe relação espiritual entre um parto difícil e o filho ter uma personalidade complicada?**

Sim, isso é possível e não raro acontece. Existem três fatores que podem influenciar nessa relação: a relação espiritual entre mãe e filho e os compromissos reencarnatórios de ambos, a relação física e emocional do filho e da mãe durante a gestão e, por último, o parto.

A relação espiritual, como sabemos, decorre do nosso planejamento reencarnatório. Não nascemos juntos a determinadas pessoas e em certos ambientes por acaso, mas no meio e com as pessoas necessárias para o nosso progresso, que oportunizarão os meios importantes para o cumprimento do plano reencarnatório e o resgate de débitos e compromissos assumidos no passado.

Desta feita, uma relação familiar pode ser positiva e/ou negativa, pois dentro desse meio podemos reencarnar ao lado de pessoas simpáticas e afins, como também podemos reencarnar com pessoas com as quais tivemos um relacionamento difícil e conflituoso em vidas pretéritas. Neste caso, esses Espíritos nascem próximos para terem maiores condições de transformar laços de ódio e mágoa em laços de amor e de fraternidade e, naturalmente, a relação e o compromisso existencial e espiritual havidos entre esses Espíritos influenciam na sua relação na vida atual, como na relação entre mãe e filho.

Acerca do segundo aspecto, referente à relação física e emocional da mãe e do filho durante a gestação, cabe destacar que o perispírito da criança já se liga à mãe desde o momento da concepção e, em determinadas situações, antes, é dizer, frequentemente o Espírito já se aproxima daquela família antes mesmo do ato da fecundação, vivenciando e absorvendo a energia fluídica dos pais. Então, o bebê sentirá fortemente todas as emoções, pensamentos e sensações da mãe.

Por esta razão, o ideal é que a mãe possa, durante a gestação, ter tranquilidade, evitando dificuldades, estresse e problemas emocionais, na medida em que estes serão sentidos pela criança em desenvolvimento. Tal fato poderá fazer com que uma eventual memória difícil de vidas passadas se torne mais presente na mente do bebê, influenciando seguramente em uma personalidade mais problemática

do ser reencarnante.

O terceiro fato a influenciar a relação entre mãe e filho é o parto. O parto é, provavelmente, a primeira experiência traumática da vida da criança, onde ela sai do ambiente seguro do útero materno para o ambiente externo, repleto de ameaças, e terá que fazer movimentos rumo a sua adaptação.

No livro chamado O Bebê do Amanhã, os autores informam que com base nas mais recentes pesquisas da neurociência, observa-se ser a personalidade da criança fortemente influenciada por este momento tão importante que é o parto. Conforme seja o parto mais tranquilo, mais humanizado, com mais amor e carinho, ou mais difícil e violento, a personalidade da criança será mais ou menos frágil, em relação direta com o referido momento. Afirmam os autores:

Todo processo biológico deixa uma impressão psicológica e todo evento psicológico modifica a arquitetura do cérebro. Em resumo: as primeiras experiências determinam em grande parte a arquitetura do cérebro e a natureza e extensão das faculdades mentais dos adultos. Uma relação segura com um ou dois cuidadores principais leva a um desenvolvimento mais rápido das capacidades emocionais e cognitivas. [...] uma nova ciência do cérebro prova que a emoção humana e o senso de identidade originam-se não no primeiro ano após o nascimento, mas muito antes – no útero. [grifo nosso][87]

Assim, crianças que tiveram um parto mais violento têm grande probabilidade de serem crianças mais difíceis, impacientes e agressivas na sua vida de encarnado, mencionando os autores as personalidades de crianças que, por exemplo, nasceram sentadas, de cesariana, de fórceps, ou com o uso de analgésicos. Tais fatores influenciarão para uma maior fragilidade emocional e dificuldades para enfrentar situações mais complexas.

Verny e Weintraub citam o programa de estimulação neonatal de Panthuraamphorn, de Bangkok, no qual seis elementos são essenciais para fazer do parto um momento menos traumático: pouca luz e pouca estimulação visual, som ambiente abafado e pouca estimulação auditiva, toques suaves, pois o bebê necessita sentir o toque da mãe, calor, com salas em temperatura ambiente e ar-condicionado desligado, movimentos e atividades de apoio, diminuindo o

impacto da mudança do útero para o ambiente externo.

Nos partos realizados no hospital, por outro lado, o bebê é imediatamente retirado de perto da mãe para passar pelos procedimentos de rotina, situação que afeta emocionalmente a relação entre mamãe e bebê. No caso da cesariana o vínculo emocional fica prejudicado e os bebês assim nascidos podem apresentar carência afetiva, dificuldade para lidar com frustrações e situações complexas, e medo de rejeição e abandono, podendo, também, as crianças sentirem-se incapazes de completar ou executar alguma tarefa específica.

Considerado um dos mais agressivos para a saúde emocional das crianças, o parto com fórceps, contrariando o processo natural do parto, fica registrado como um momento de agressão, dor e violência, fazendo com que o estabelecimento de vínculos afetivos saudáveis seja ainda maior, tendo a criança dificuldades para superar o trauma do dia do parto. Nesses casos, os bebês podem sentir dores na cabeça, pescoço e ombros, apresentando ainda nível elevado de ansiedade e rejeição a qualquer tipo de contato físico.

Segundo o livro, outro fator que pode desestabilizar o emocional dos bebês, independentemente do tipo de parto escolhido, é o uso de analgésicos e anestésicos, pois estando sob a influência de algum medicamento não conseguem os recém-nascidos focar a atenção nos primeiros estímulos com o mundo externo, como o toque da mãe ou do pai. No futuro, essas crianças poderão ter predisposição para se sentirem confusas em situações estressantes.

O parto, portanto, apresenta-se como um fator essencial para a construção de uma personalidade saudável ou conflituosa, não podendo ser desconsiderado pelos pais. Enfim, quando a criança chega ao mundo material de uma forma mais respeitosa, mais amorosa e tranquila, como no parto humanizado sugerido no livro em tela, a personalidade da criança tende a ser mais serena e positiva nas relações com o próximo, diferentemente dos partos mais difíceis e violentos.

**22. Por que temos visto tantas pessoas virem numa identidade sexual na qual não se reconhecem?**

A Organização Mundial de Saúde tirou de seu rol de enfermidades a opção sexual daqueles que optam pelos interesses entre indivíduos do mesmo sexo. Antigamente tratava-se como sendo uma questão psiquiátrica, contudo, em face de análises profundas da psicologia do comportamento constatou-se não ser assim. A Doutrina Espírita não considera tratar-se de uma patologia, nem de um distúrbio de comportamento e nem um castigo Divino, mas representa uma experiência evolutiva, uma opção do Espírito.

Para nós, espíritas, entendemos que há uma origem espiritual para isso. Em O Livro dos Espíritos, a Espiritualidade informa que o Espírito, assexuado por natureza, escolhe a polaridade masculina ou feminina, conforme a sua necessidade de aprendizado, pois cada gênero oferecerá experiências, aptidões e aprendizados distintos, com provações e deveres especiais.[88] Desse modo, aquele que só como homem ou mulher encarnasse, saberia apenas o que sabem os homens ou as mulheres.

Entretanto, quando um Espírito reencarna seguidas vezes numa polaridade sexual, como a masculina por exemplo, adquire a psicologia correspondente a sua anatomia e, se de golpe ele reencarna na outra polaridade, ele pode ter a organização física feminina, mas a sua psicologia ainda será masculina. Nestes casos, o Espírito pode conservar gostos e tendências de um sexo em especial e isso se faz notar durante a reencarnação.

É possível também que Espíritos, quando em vidas passadas fizeram mal-uso do sexo e dos recursos genésicos, venham com matrizes de comportamento homoafetivo em novas reencarnações, em função de terem adquirido uma dívida perante a Justiça Divina. Assim, o Espírito pode reencarnar trazendo as velhas matrizes dos vícios em um corpo de sexo diferente, o que o propele a assumir aquela característica psicológica, sempre diante da necessidade evolutiva de cada um.

O importante é o ser humano desenvolver o respeito às diferenças, sejam elas

quais forem, diluindo o preconceito. Precisamos educar as pessoas para as diferenças e não para a igualdade, pois ao lidarmos bem com as diferenças, aproximamo-nos cada vez mais da felicidade eterna. Somos Espíritos imortais em constante evolução, não nos tomemos por detentores da justiça, da moral e dos bons costumes, pois não dispomos do conhecimento e evolução espiritual para tanto.

O mais importante não é a condição sexual em si, mas a conduta ética que deve viger no comportamento do Espírito, evitando-se a promiscuidade, a prostituição, seja ela homo, bi ou hétero, considerando ser a conduta a responsável pela geração de processos cármicos a serem resolvidos em vidas futuras.

Não podemos agredir nenhum ser humano que apresente tal personalidade com os nossos conflitos e com as nossas opções, como não devemos, também, ficar em conflito, dominados por um preconceito social. Devemos procurar meios éticos para sermos felizes na Terra, seja na condição de hétero, de homo ou de trans.

A família, inclusive, precisa considerar ser este um direito da individualidade e, portanto, inalienável. Recordemos que teremos sempre os filhos necessários para a nossa evolução e devemos amá-los e ampará-los, pois só o amor pode proporcionar a correta educação e a plenitude do ser. Não será pelo estímulo nem pela repressão, mas pelo diálogo e orientação, com apoio moral e psicológico para lidar com esse momento desafiador e estabelecer uma comunicação saudável entre os familiares, sempre com equilíbrio e amor.

## 23. O que é “dejà vu” para o Espiritismo?

A palavra Déjà Vu significa “já visto” em francês, e é aquela sensação de que se está vivenciando uma história já reproduzida em seu cérebro. A sensação dura poucos segundos e se esvai rapidamente, e logo estamos vendo cenas nunca antes acontecidas. A ciência ainda não possui uma explicação comprovada e definitiva do porquê temos Déjà Vu, mas há diversas teorias que apontam para uma disfunção do nosso lobo temporal, que resultaria num erro de timing na formação de memórias do nosso cérebro.

Já a Espiritualidade encontra explicações diferentes da ciência. Pela visão espiritual, essas visões são lembranças de tempos vividos em vidas passadas. Para a Espiritualidade, nós somos Espíritos reencarnados na busca eterna pela evolução, e por isso muitas lembranças de outras vidas ficam gravadas no nosso perispírito e retornam à nossa mente, ativadas por alguma imagem, som, cheiro ou sensação.

As lembranças de outras vidas não são apagadas do nosso subconsciente, pois se assim o fosse, nunca aprenderíamos com as vidas passadas e, portanto, não evoluiríamos. Entretanto, em situações normais elas não voltam conscientemente à nossa vida terrena, somente sob o efeito de algum estímulo, seja ele positivo, negativo ou neutro.

Questiona-se normalmente o porquê de o subconsciente ter a necessidade de trazer determinada lembrança ou sensação à tona. Precisamos ter em mente que Deus age constantemente para favorecer o nosso autoconhecimento e a nossa evolução como Espírito, é dizer, há sempre um fim útil em tudo o que acontece em nossas vidas, precisamos apenas refletir e meditar, buscar maior sabedoria e conhecimento para entender as mensagens trazidas pelo Déjà Vu.

Devemos agradecer o aparecimento dessas lembranças, tentar interpretá-las e, principalmente, aprender com elas, oportunizando a nós mesmos maior crescimento e aprendizado em busca do ser integral.

## 24. Onde estão os Espíritos da Inquisição? Onde reencarnaram?

A Inquisição foi criada na Idade Média (século XIII) e era dirigida pela Igreja Católica Romana. Ela era composta por tribunais que julgavam todos aqueles considerados uma ameaça às doutrinas desta instituição. Todos os suspeitos eram perseguidos e julgados, e aqueles que eram condenados, cumpriam as penas que podiam variar desde prisão temporária ou perpétua até a morte na fogueira, onde os condenados eram queimados vivos em plena praça pública. Os inquisidores questionavam os condenados e obtinham as confissões geralmente à custa da força, da tortura e da crueldade.

De acordo com Manoel Philomeno de Miranda, no livro Transição Planetária, somos nós mesmos, quando, no passado, nos autoproclamando "cristãos", seguidores da Doutrina de Jesus, cometemos inumeráveis atrocidades contra o próximo, sob a acusação de hereges. Diz o autor Espiritual:

Em nome de Jesus, vinculamo-nos ao poder imperial, deixamos de ser perseguidos para nos tornarmos perseguidores, abandonamos a humildade, sob os mantos do orgulho e da soberba… Encontramos meios de afastar os inimigos aos quais deveríamos amar, os antipatizantes que pensávamos conquistar, os equivocados que nos cabia esclarecer, e demos início às aventuras da loucura, criando as Cruzadas, os Tribunais do Santo Ofício, as perseguições inclementes aos mouros e judeus, a todos aqueles que não compartilhavam das nossas ideias (sic.), afundando-nos no abismo das aberrações mais desastrosas.[89]

E movidos por essas ideias egoístas e orgulhosas, martirizamos milhares de trabalhadores de Jesus, em variados ramos do pensamento, apenas porque não se submetiam à vontade das nossas equivocadas determinações. Na Península Ibérica, por exemplo, em nome de uma hegemonia católica e da fidelidade ao papa, vários recursos repugnantes e vis foram utilizados para a manutenção do domínio político, religioso e cultural da sociedade, expulsando das belas terras

aqueles que chamávamos de hereges, tão somente por não aceitarem o nosso Jesus.

Muito provavelmente não O aceitavam em virtude de nossos baixos exemplos de anticristianismo e de perversidade com que nos intitulávamos representantes de Jesus, em total contradição ao Seu exemplo de amor, de compaixão, de misericórdia e de perdão.

Objetivando a obtenção das confissões dos considerados infiéis, eram usados todos os meios bárbaros imagináveis, como o empalamento[90], a roda, a tortura da polé,[91] e todos os meios hediondos que a mente enlouquecida do homem pode conceber. O autor espiritual ainda destaca que as mulheres eram violadas, as crianças, quando não assassinadas, eram vendidas como escravas e para sempre separadas de sua família; os homens válidos eram igualmente vendidos, e os idosos e doentes, de modo repugnante, eram mortos após suplícios extenuantes.

Humberto de Campos, através da psicografia de Chico Xavier, conta-nos ter sido Tiradentes um inquisidor em sua encarnação anterior. Instantes antes do enforcamento, a falange de Ismael, que foi o Espírito selecionado por Jesus para auxiliar no progresso e desenvolvimento do Brasil, aproxima-se da alma leal e forte de Tiradentes, enche-a com benéficas consolações e, no momento que seu corpo balança, pendente das traves do cadafalso, Ismael recebe-o em seus braços carinhosos, exclamando:

Irmão querido, resgatas hoje os delitos cruéis que cometestes quando te ocupavas do nefando mister de inquisidor, nos tempos passados. Redimiste o pretérito obscuro e criminoso, com as lágrimas do teu sacrifício em favor da Pátria do Evangelho de Jesus.[92]

Ismael informa a Tiradentes que ele passará a ser um símbolo para a posteridade, com o seu exemplo de heroísmo resignado nos sofrimentos purificadores. Estimula o mártir a se regozijar no Senhor pelo desfecho dos sonhos de liberdade, pois que cada um será justiçado de acordo com as suas obras. Neste momento, esclarecia ao Espírito Tiradentes que, ao morrer enforcado, a lei de “ação e reação” havia sido exercida, de acordo com os ensinamentos de Jesus, ao enunciar que “a cada um será dado segundo as suas próprias obras”. Afinal,

Deus sempre dá ao Espírito culpado a oportunidade de reencarnar e reparar os erros cometidos em encarnações pretéritas.

No livro 1/3 da Vida, psicografado pelo médium Wanderley Oliveira, o Espírito Ermance Dufaux informa que muitos dos inquisidores reencarnaram no Triângulo Mineiro.[93]

Dona Aparecida, do Lar da Caridade e fundadora do Hospital do Fogo Selvagem, antigo Hospital do Pênfigo, de Uberaba/MG, afirma ser egressa da Inquisição e que, quando encarnada, tinha sonhos tormentosos com fogo, acordava com profunda consciência de culpa a respeito dos abusos cometidos contra os hereges no tempo da infeliz Santa Inquisição.

Após reencarnar, tomou consciência dos serviços noturnos intensos que fazia junto a outros que sofriam de fogo selvagem fora da matéria. Seus perispíritos queimavam em brasa e, quando a reconheciam, queriam vingança. Sob o amparo de Eurípedes Barsanulfo e do próprio Chico Xavier, ela conseguia fazer algo para encaminhar os Espíritos que havia prejudicado e retirá-los dos locais infernais em que viviam. Ela destaca: “O passado sempre nos acompanha e não temos como nos desconectar de sua atuação em nossa vida atual e nem no futuro”.[94]

Dona Modesta, trabalhadora do Hospital Esperança, na oportunidade, também afirma ser egressa da Inquisição e brinca: “pelo menos eu parei com a velha mania de colocar fogo em quem não pensa igual a mim”.[95] Ela foi Catarina de Médici, segundo narra no livro “Os Dragãos”. O Dr. Inácio, que foi um velho almirante que colaborou com a fatídica Noite de São Bartolomeu, promove no referido livro uma reflexão acerca da razão pela qual Deus escolheu Uberaba, e todo o Triângulo Mineiro, para colocar tanta gente comprometida com a Inquisição e cita nomes como José Tadeu Silva, Dona Aparecida, Odilon Fernandes, Langerton Neves da Cunha, Manoel Roberto da Silva, além de padres e tantos outros que deixavam claros seus laços com esse tempo de desamor.

Lembra também do Padre Sebastião Carmelita, reencarnado no Triângulo Mineiro (1917-1981), padre dos velhos e dos doentes e que viveu sua reencarnação para servir. Contudo, esclarece ter sido o padre, em reencarnação pretérita, o Bispo Dom Antônio Palau Y Tenens, que mandou queimar trezentos livros espíritas em uma praça pública de Barcelona no ano de 1861, num

episódio conhecido como Auto da Fé de Barcelona.

Dr. Inácio destaca: “O passado pode ser temporariamente abafado nas recordações durante a vida do Espírito encarnado, no entanto, ninguém escapa de seus efeitos no campo íntimo, nas profundezas da alma”.[96] Na oportunidade, Dona Modesta destaca que essa foi a primeira reencarnação deles no Brasil e que, embora o esquecimento do passado tenha apagado parcialmente as personalidades europeias das suas mentes, foi um conflito terrível sair do Louvre para o Sanatório Espírita de Uberaba, largar os passeios na Champs-Élysées para as ruas empoeiradas do interior de Minas Gerais.

Completa Dona Modesta informando que o Brasil foi o berço preparado por Jesus para o recomeço de muitos Espíritos comprometidos com a Inquisição, pois esses precisavam ser afastados do astral do velho mundo. Destaca que fora do ambiente espiritual da Europa, as chances de amparo e melhoria aumentaram e, lamenta por aqueles que não conseguiram sair dos solos sangrentos do Louvre ou das prisões infectas como as da Conciergerie. Finaliza suas considerações lembrando que, mesmo passando tanto tempo longe do clima de Paris, hoje, quando lá retornam, continuam a sofrer o peso do passado em forma de angústia e lembranças amargas.

## 25. Os gêmeos são Espíritos simpáticos?

Normalmente sim. Segundo a Doutrina Espírita, a gravidez de gêmeos oportuniza a reencarnação simultânea de Espíritos simpáticos, todavia, em certos casos também é possível que o feito objetive a reconciliação de desafetos.

Os gêmeos caracterizam Espíritos que estiveram unidos por várias existências reencarnatórias e, em geral, salvo as exceções, são amigos e têm muita afinidade. A Espiritualidade define-os como Espíritos "que se aproximam por analogia de sentimentos e se sentem felizes por estarem juntos".[97]

Como dito inicialmente, a simpatia desses Espíritos nem sempre é a causa para o reencarne simultâneo, podendo ocorrer em razão de um reencontro entre Espíritos inimigos, motivado pela Justiça Divina, objetivando o exercício do perdão com mais efetividade. Nesse sentido, a Espiritualidade superior afirma que "não é de regra que sejam simpáticos os Espíritos dos gêmeos. Acontece também que os Espíritos maus entendam de lutar juntos no palco da vida".[98]

Importante lembrar que seremos sempre e invariavelmente atraídos para junto dos Espíritos amigos, mas a Justiça Divina também cuida de unir os inimigos, pois a evolução do Espírito é condicionada pelo livramento de todo e qualquer empecilho moral e espiritual. Um Espírito simpático traz alegria e prazer na convivência, já o Espírito não simpático traz repulsa, discordância e atritos, estando aí a oportunidade em que a vida proporciona a reconciliação através dos laços consanguíneos.

Vale destacar, também, que conquanto os gêmeos possam ser Espíritos afins, que se afeiçoaram em relacionamentos pretéritos, não significa dizer que sejam "almas gêmeas", como afirmado por alguns.

Portanto, a Doutrina Espírita ensina não serem os gêmeos unidos unicamente por laços sanguíneos, mas também por uma longa história de convivência espiritual, em momentos como encarnados, outros como desencarnados. Fisicamente falando, podem ter as mesmas características, mas são seres individuais, com personalidades diferentes.

Quando na barriga, os dois bebês começam a crescer juntos e a desenvolver uma amizade espiritual grande, criando laços que perdurarão por toda a vida, razão pela qual é comum demonstrarem características ou sensações similares. Deste modo, durante toda a existência física, tenderão a manter suas vidas em harmonia e em constante progresso espiritual, como se ainda estivessem na barriga da mãe, facilitando essa proximidade a necessária evolução a que todos estamos sujeitos.

São comuns, assim, relatos de gêmeos intimamente ligados emocionalmente, captando um as vibrações de sofrimento e de angústia do outro, percebendo, mesmo à distância, eventuais traumas sofridos pelo irmão e até os registrando de alguma maneira. Tal fato pode ser explicado pelas ligações de vidas anteriores que os mantinham interligados e que tiveram continuidade na gestação, permitindo a rápida sintonia de ondas mentais e emocionais entre os gêmeos.

## 26. Nas crianças cujos corpos nascem ligados, há duas almas?

Os gêmeos siameses, assim comumente designados, são os gêmeos idênticos que nascem ligados por uma parte do corpo físico, normalmente compartilhando alguns órgãos. Pela medicina são chamados de gêmeos xifópagos, considerando que os primeiros casos identificados foram de gêmeos ligados pelo tórax, no local onde se situa o xifóide, um apêndice do osso esterno, que liga as costelas. Conquanto existam casos de gêmeos ligados por outras partes do corpo, a nomenclatura permaneceu.

No processo natural da fecundação de gêmeos idênticos, dois Espíritos se ligam ao óvulo da mãe, atraindo magneticamente o espermatozoide mais apropriado para a fecundação. Recebendo a influência de dois campos energéticos distintos, é dizer, de dois Espíritos, o óvulo se divide e origina dois organismos geneticamente idênticos em sua origem, mas pertencentes a indivíduos diferentes, os chamados gêmeos univitelinos.

Os gêmeos xifópagos ou siameses são também gêmeos univitelinos, mas a separação em duas células distintas não ocorre, permanecendo ambos os Espíritos unidos durante toda a gestação, criando uma ligação física em determinado ponto de seus corpos. Essa ligação, que pode ser mais ou menos intensa, ocasiona o compartilhamento de parte de alguns órgãos ou mesmo de um órgão vital, como o coração ou o cérebro, impedindo a separação mediante cirurgia, obrigando os gêmeos a viverem unidos durante a vida física.

Ao questionar a Espiritualidade acerca da existência de duas almas em crianças cujos corpos nasceram ligados, Kardec é informado que tal simultaneidade de almas, de fato, existe. Os Espíritos esclarecem que a semelhança entre elas é tão grande que, em muitos casos, parecem uma só alma.[99] Pelas leis da reencarnação não há possibilidade de em um só corpo reencarnar mais de um Espírito. Os siameses são dois Espíritos em corpos unidos biologicamente, com dois cérebros.

Espiritualmente falando, os xifópagos, quase sempre, são dois Espíritos ligados por cristalizados ódios, adquiridos no decorrer de inúmeras reencarnações, e que

retornam à vida física em tais condições por uma espécie de determinismo originado na própria lei de ação e reação, é dizer, alternando-se estes Espíritos nas posições de algoz e vítima, tanto na dimensão física como na extrafísica. Por irresistível atração de ódio e de vingança buscam-se sempre, culminando numa reaproximação que os obriga a compartilhar o mesmo sangue e o mesmo ar.

O renascimento de siameses nem sempre decorre da livre escolha dos Espíritos, ou por imposição da Lei Divina, mas pela própria condição espiritual de cada um. Normalmente, o constante compartilhamento de pensamentos destrutivos faz nascer uma sintonia vibratória que acaba por fundir corpos espirituais, resultando no reencarne como siameses. Tais Espíritos, ligados pelo perispírito, projetam no novo corpo físico, muitas vezes pela reencarnação compulsória, as lesões que danificaram e desorganizaram os átomos, moldando o novo corpo físico em conformidade com as impressões gravadas em suas consciências, gerando tal ligação física.

O Dr. Ricardo Di Bernardi[100] informa ocorrer um intenso desequilíbrio dos centros de força perispiritual coronário dos dois Espíritos quando a troca de energias deletérias é profunda e com destaque na parte intelectual. Em tais situações, esta fusão energética pode formar uma única cabeça para dois troncos. Por outro lado, se a desarmonia existir no campo dos sentimentos, há um maior comprometimento dos centros de força cardíaco e gástrico, formando gêmeos ligados ao tórax. Somente a reencarnação ajuda a anestesiar temporariamente as consciências transtornadas, servindo de incentivo regenerador para a construção de uma vida pautada no amor e na vivência do Evangelho redivivo.

Sem dúvida, a convivência oportunizará aos dois seres, durante a trajetória na matéria, o estabelecimento de laços de parceria e de apoio, auxiliando no despertar de novos e saudáveis sentimentos, como a amizade e o respeito, favorecendo uma reconciliação e o perdão mútuo. Em geral, os pais que recebem filhos nessas condições foram, no pretérito, copartícipes do processo degenerativo, no qual estimularam o início ou o agravamento do ódio entre eles, sendo agora abençoados pela oportunidade de incentivar a reconciliação, alcançando o próprio perdão.

A simbiose orgânica e até mesmo a herança genética equilibra e expurga as vibrações até então aversivas dos dois Espíritos, pois estando fisicamente juntos, compartilhando partes do corpo físico, eles despertam e têm mais chances de vencer o ódio do passado. Destaca-se que a compreensão espiritual trazida pela

Doutrina Espírita, sem dúvida, auxilia no conforto e na orientação da família, para que juntos consigam fazer preponderar o amor sobre toda dor do passado.

É ainda possível que a ligação entre gêmeos siameses decorra de uma afeição extrema, sendo caracterizada, neste caso também, uma obsessão decorrente do amor. A encarnação nessas condições pretende trazer a esses Espíritos uma oportunidade de equilibrarem melhor os seus sentimentos.

A formação de uma nova família, unidos pela mesma afinidade e sintonia energética, significa o despertamento das leis divinas em nossas vidas, sendo a família muito importante no caminho da evolução. No caso dos gêmeos siameses a expiação pela tolerância e perdão são provas ainda mais relevantes para o progresso desses Espíritos, lembrando que a evangelização e o entendimento desses irmãos contribuem sobremaneira para aliviar o peso de suas reencarnações e facilitar a elevação moral.

## 27. Jesus, quando na Terra, teve um corpo material ou espiritual?

No meio espírita, observam-se duas correntes diversas e opostas no tocante à natureza do corpo que Jesus utilizou quando aqui esteve como filho de Maria de Nazaré. A primeira corrente, baseando-se na obra Os Quatro Evangelhos, de Jean-Baptiste Roustaing, defende ter tido Jesus apenas um corpo fluídico, espiritual, é dizer, foi um agênere. Neste caso, Jesus seria um ser não gerado, sem corpo de carne, portador apenas de um corpo fluídico, como se tivesse um perispírito constantemente materializado.

A segunda corrente, fundamentada na obra A Gênese, de Allan Kardec[101], entende ter tido Jesus, como todas as criaturas encarnadas, um corpo carnal e um corpo fluídico inerente às criaturas humanas. Dentre aqueles aliados à corrente kardequiana, podemos mencionar escritores respeitáveis no meio espírita, como José Herculano Pires, Carlos Imbassahy e Deolindo Amorim. Pela lógica e pelo bom senso dos argumentos apresentados, estamos em alinhamento com o pensamento do Codificador da Doutrina Espírita.

Jesus era dotado de um corpo carnal e de um corpo fluídico. Os fenômenos materiais e psíquicos realizados pelo Divino Mestre são mesmo uma comprovação que lhe assinalou a existência.

Para uma melhor compreensão do tema, destacamos que a estada de Jesus na Terra pode ser dividida em dois períodos: o que precedeu e o que se seguiu à sua morte. No primeiro, se considerarmos a partir do momento da concepção até o nascimento, tudo ocorre como nas condições ordinárias da vida e, mesmo desde o seu nascimento até o seu retorno ao plano espiritual, tudo em suas atitudes, linguagem e circunstância da vida, mostram-nos as características da vida corporal. Mesmo os fenômenos de ordem psíquica podem perfeitamente ser compreendidos pelas propriedades do perispírito, nada tendo de anormais, posto que também ocorram, em graus distintos, em outras criaturas.

Contudo, tal situação é diversa quando consideramos o pós-morte de Jesus, momento em que tudo nele se revela fluídico, sendo tal diferença bem característica e impossível de ser negada.

Destaca o Codificador ter o corpo carnal propriedades inerentes à matéria propriamente dita, as quais diferem essencialmente das dos fluidos etéreos. Na matéria, a desorganização ocorre pela ruptura da coesão molecular, é dizer, penetrando no corpo físico um instrumento cortante, os tecidos são divididos, diretamente afetados e, caso órgãos essenciais à vida sejam afetados, o funcionamento acaba, vindo a morte do corpo.

Contudo, não ocorre o mesmo com os corpos fluídicos, pois não apresentam tal coesão, não repousando a vida em órgãos especiais, razão pela qual não ser possível produzir desordens análogas as do corpo físico. Desta feita, caso um instrumento cortante ou outro qualquer penetre num corpo fluídico, não lhe ocasionaria qualquer lesão ou ferimento, seria como penetrar numa massa de vapor. Por essa razão não é possível a morte de corpos dessa espécie, a morte de um agênere.

Os agêneres são seres que se mostram materializados aos olhos humanos, às vezes por longos períodos, sempre interrompidos por diversos interregnos de tempo. Em determinados casos especiais, a frequência com que aparecem chega a produzir uma impressão de continuidade, entretanto há situações materiais impossíveis de serem reproduzidas por um agênere, como a procriação.

Os Espíritos no estado de agêneres podem tornar-se visíveis ou invisíveis à vontade, podendo desaparecer quando o desejarem e não apresentam necessidade real de se alimentarem, posto que não têm um corpo semelhante ao do homem, tão somente sua aparência. Assim, mesmo quando aparecerem se alimentando, isso é unicamente para dar uma aparência, pois na verdade não necessitam de alimentos.

Refletindo sobre os acontecimentos após o suplício de Jesus, observa-se ter ficado seu corpo inerte e sem vida, tendo-o sido sepultado, como naturalmente acontece, podendo todos vê-lO e tocá-lO. Desse modo, caso fosse um agênere, teria Jesus ficado fingindo-se de morto durante um enorme tempo após sua crucificação? E, posteriormente, teria Ele mantido a mesma postura após a retirada de Seu corpo da cruz?

José de Arimateia, após a confirmação da morte de Jesus, teria ido à sede do Governo de Pilatos solicitar autorização para ser o responsável pelo corpo de Jesus. Após o consentimento, retornou ao Gólgota, participou da retirada do corpo de Jesus da cruz, transportando os discípulos o corpo para um determinado

local, relativamente distante dali. Depois, ainda prepararam minimamente o corpo de Jesus e o deixaram no local designado. Só posteriormente, após todos esses fatos, teria podido Jesus desmaterializar-se para manter seu “segredo”, não nos parecendo tal possibilidade condizer com a verdade.

A situação, entretanto, é diversa após a sua ressurreição, pois quando quis deixar a Terra não morreu de novo, tendo seu corpo simplesmente se elevado, desvanecido e desaparecido, sem deixar vestígio ou outra prova evidente de que aquele corpo apresenta uma natureza diferente daquele pregado na cruz, donde concluímos que, sendo possível Jesus morrer, seu corpo era de carne.

Durante a vida, caso as condições de Jesus fossem de seres tão somente fluídicos, não teria experimentado nem a dor, nem as necessidades do corpo e, imaginar que tenha assim ocorrido, significa tirar-Lhe o mérito da vida de privações e de sofrimentos que escolhera, como exemplo de resignação e amor à humanidade. Na verdade, se tudo em Jesus fosse apenas aparente,

todos os atos de sua vida, a reiterada predição de sua morte, a cena dolorosa do Jardim das Oliveiras, sua prece a Deus para que lhe afastasse dos lábios o cálice de amarguras, sua paixão, sua agonia, tudo, até o último brado, no momento de entregar o Espírito, não teria passado de vão simulacro, para enganar com relação à sua natureza e fazer crer num sacrifício ilusório de sua vida, numa comédia indigna de um homem honesto e, com mais forte razão, indigna de um ser tão elevado [grifo nosso].[102]

Tal proposta não se coaduna, em momento algum, com a elevação do Mestre, motivo que nos parece suficiente para demonstrar a coerência do pensamento de Kardec.

**28. Quando pessoas colocam, em seu planejamento reencarnatório, morrer de forma trágica, a pessoa que causa essa morte veio com esse planejamento reencarnatório também?**

Não. Como já comentado na questão referente à morte por “acidente”, ninguém reencarna para o mal, assim como não faz parte do planejamento do agressor matar o seu próximo, mas, se assim o fizer, tal atitude decorrerá única e exclusivamente do seu livre-arbítrio.

Vejamos novamente as orientações de O Livro dos Espíritos[103] sobre o tema. A Espiritualidade informa que o indivíduo, ao escolher uma vida de lutas e num ambiente de criminalidade, tem consciência de que terá ensejo de cometer um homicídio, conquanto não saiba se o fará, pois decorrerá do uso do seu livre-arbítrio, podendo fazê-lo ou não, inexistindo, portanto, predestinação ao mal e ao crime, fato contrário ao amor e à lei de Deus.

Recordam os Espíritos haver diferença entre os sucessos materiais da vida e os atos da vida moral, ou seja, a fatalidade, quando ocorre, refere-se tão somente aos atos da vida material, cuja causa é externa e independe da vossa vontade. Os atos da vida moral, de outro modo, resultam do próprio homem, pois decorrem da sua liberdade de escolha, nunca existindo fatalidade neste caso. A criatura, portanto, ao decidir matar alguém o faz em virtude de sua inferioridade espiritual; ao atropelar alguém por excesso de álcool ou de velocidade, o faz pela sua imprudência, adquirindo débitos perante a Justiça Divina.

Desta feita, nas mortes violentas, não há Espírito predeterminado para isso, pois ninguém assume compromisso reencarnatório deste teor antes de nascer. Entretanto, esses indivíduos acabam funcionando como instrumentos das leis divinas e, por sua violência, ceifarão a vida daquela vítima, assumindo as consequências morais e espirituais de seus atos equivocados. A identificação da vítima pelo agressor decorre da vibração espiritual emitida por aquela, isto é, por meio de um campo energético único de atração ou repulsão, a criatura objeto da violência atrai ou repele situações que reflitam sua história cármica, seus débitos, seus pensamentos, intenções e ações. É a lei de atração e de repulsão, chamada por Kardec de lei de assimilação e repulsão dos fluidos, agindo

invariavelmente.

O agressor, em decorrência do campo energético da vítima, de modo inconsciente, identifica-se com ela e promove a sua desencarnação. Tal energia vibracional ocorre, ainda, em casos como o estupro, sequestros, roubos, entre outros, atuando o agressor em desfavor de quem precisa passar pela situação traumática. Lembremos que o amor cobre a multidão de pecados, e um indivíduo que precise desencarnar numa situação de violência, considerando o bem praticado durante sua existência, poderá ter seu planejamento amenizado ou completamente diluído, libertando-o dessa morte atroz.

**29. É possível a pessoa vir, por exemplo, com a missão de faze um povo inteiro sofrer?**

Não, pois inexiste planejamento reencarnatório para o mal. Jesus ensinou à humanidade que os escândalos eram necessários, mas ai de quem os causasse[104], demonstrando ser a criatura responsável pelos males cometidos, pois age em desconformidade com a Lei de Deus. O escândalo traz indignação, é contrário à moral, à honestidade, aos bons costumes e às leis, sendo um entrave para a vida e a moralidade das criaturas. Todo mal existente dentro de nós, resultante de vícios e imperfeições humanas, toda ação negativa, com ou sem repercussões, ofende a Deus e é um escândalo. Diz o Evangelho de Mateus:

Assim, se a tua mão ou teu pé te escandaliza, corta-a e lança-a de ti. É melhor para ti entrar na vida mutilado ou coxo do que, tendo duas mãos ou dois pés, ser lançado no fogo eterno. E, se o teu olho te escandaliza, arranca-o e lança-o de ti. É melhor para ti entrar na vida com um só olho do que, tendo dois olhos, ser lançado no Geena do fogo.[105]

Examinando a passagem do evangelho de Mateus, não devemos tomar ao pé da letra a afirmação de “se vossa mão é causa de escândalo, cortai-a”, precisando ser compreendido o sentido alegórico e profundo de palavras do Mestre Jesus. O significado justo ensina que precisamos destruir em nós a causa de todo mal, retirando de nosso coração os sentimentos negativos e as tendências viciosas. Antes ficar a criatura limitada em suas funções, do que servir de instrumento para uma ação maléfica, sendo tal medida, em verdade, um ato de misericórdia divina.

Conforme o Evangelho Segundo o Espiritismo[106], os escândalos são ainda necessários por conta da imperfeição dos homens, das suas inclinações para o mal que os levam a realização de atos ruins, sendo o mal uma consequência da imperfeição humana, não havendo, assim, obrigação na sua prática. Sendo a

Terra um mundo de expiação e de provas, as criaturas punem-se mutuamente ao contato com seus vícios, mas com o tempo, cansados de sofrer pelo mal praticado, buscarão o amor, o bem e a fraternidade. Por enquanto, a consequência dos vícios serve de castigo para uns e de provas para outros.

Enquanto formos imperfeitos, seremos passíveis de praticar escândalos. Deus, então, na sua infinita sabedoria e onipotência, utilizá-los-á como grande ferramenta para fazer os homens buscarem o bem, a centelha divina existente em cada um de nós. Assim sendo, o mal não durará para sempre. Constituindo-se a humanidade em homens de bem, ninguém prejudicará o seu próximo e a vida será de alegria, como ocorre nos mundos elevados, donde o mal já inexiste. A Terra, um dia, será um mundo feliz.

Quando Jesus afirma ser o escândalo necessário, mas “ai do homem por quem o escândalo venha”, ensina que nenhum ato contrário a lei de Deus resta impune, pois o mal é sempre o mal e, como tal, merece reajuste. Portanto, como nos ensina o Evangelho Segundo o Espiritismo, um filho ingrato pode significar punição para um pai que tenha sido, em outra encarnação pretérita, um mau filho, de modo a adquirir com a dor os valores morais indispensáveis ao seu progresso espiritual.

No caso então de um indivíduo que prejudica todo um povo, adquire grandes débitos perante a Justiça Divina e, como tal, precisará resgatá-los em momento oportuno, transformando laços de dor e sofrimento em laços de amor e de fraternidade, por meio do arrependimento eficaz, da expiação depuradora e da reparação do mal junto aos prejudicados. Deus permite que façamos conforme o nosso desejo, mas a lei de causa e efeito cobrará sempre o seu preço.

Dessa forma, considerando o momento evolutivo da Terra, o mal ainda é necessário em razão da nossa grande imperfeição. Precisamos de lições dolorosas e chocantes, que nos façam repensar e buscar o Criador. Evoluindo, o ser humano compreenderá a lei de Deus e tentará cumpri-la, fazendo com que o mal, paulatinamente, seja extinto e o mundo purificado. Busquemos sempre oportunidade de devolver o mal com o bem, recordando que quando não mais se concebe a ideia do mal, o progresso encontra-se realizado; quando a ideia ainda acode, mas o homem a repele, o progresso está em vias de realizar-se; contudo, naquele que pensa no mal e nesse pensamento se felicita, o mal está na plenitude da sua força.[107]

**30. O estupro está relacionado com o planejamento reencarnatório de uma pessoa?**

Não, pois não há planejamento reencarnatório para o mal, conforme esclarecido em perguntas anteriores. Ainda que a criatura precise passar por provas e expiações, não condiz com a bondade e o amor infinito de Deus o planejamento prévio de uma situação de estupro, como mecanismo de resgate pela vítima de equívocos cometidos em vidas pretéritas, é dizer, mesmo que no passado a vítima possa ter cometido sérios equívocos na área sexual, o estupro nunca seria uma condição compulsória para o ressarcimento de dívidas perante a Justiça Divina. Tal ato infeliz decorre do livre arbítrio do agressor.

Estudando as obras básicas, com destaque para O Livro dos Espíritos[108], verifica-se não serem escolhidas, em detalhes, todas as tribulações experimentadas durante a vida no corpo físico, mas tão somente ao gênero da prova, de modo a permitir o exercício do livre-arbítrio pelo homem. Seguramente o estupro não faz parte do plano de reencarnação, decorrendo, quando acontece, das demais tribulações vivenciadas pela criatura quando encarnada.

Não existem atos perversos planejados pela Espiritualidade Superior. Lembre-se do ensinamento dos Espíritos quando dizem a Kardec que, escolhendo “nascer entre malfeitores, sabia o Espírito a que arrastamentos se expunha; ignorava, porém, quais os atos que viria a praticar”. Esses atos resultam do exercício da sua vontade, de seu livre arbítrio. Logo, nem a vítima nem o agressor tinham tal circunstância prevista em seus planos de reencarnar.

No tocante ao agressor, é imperativo destacar existirem predisposições instintivas para o ato – que consideram o grau evolutivo do ser - fazendo-o se sentir atraído pela prática de atos repreensíveis, sendo auxiliado por Espíritos desencarnados que simpatizam com seus pensamentos e emoções, não havendo, entretanto, arrastamento irresistível, desde que se exista a vontade de resistir.[109]

Sabendo, então, não haver planejamento reencarnatório que preveja o estupro, como explicar sofrerem diversas pessoas tal lamentável violência? Por que com umas sim e outras não? Qual a explicação da Doutrina Espírita?

Mais uma vez vamos socorrer-nos de O Livro dos Espíritos.[110] O Codificador, observando serem as vicissitudes da vida corporal expiação das faltas do passado e, ao mesmo tempo, provas objetivando o futuro, questiona se da natureza de tais vicissitudes é possível deduzir o gênero da existência anterior, num cumprimento da chamada lei de causa e efeito. Responde a Espiritualidade que isso é possível, considerando sermos responsabilizados naquilo em que erramos, tendo normalmente as provas relação com as faltas que lhe cumpre expiar. Contudo, esclarece não se poder tirar daí uma regra absoluta, matemática, pois as provas não se referem tão somente ao passado, mas também visam ao crescimento futuro, depurando e elevando o homem.

Kardec[111], comentando o tema, elucida que pela natureza das vicissitudes e das provas sofridas podemos ter uma ideia acerca do que fomos e do que fizemos, pois assim como ocorre neste mundo, julgamos os atos de um culpado pelo castigo infligido, de modo a estarmos, dentro da lei de causa e efeito, irremediavelmente retidos nas teias das suas consequências. Tal raciocínio não significa a defesa pelo Espiritismo da lei de talião, do “olho por olho, dente por dente”, não é isso, apenas que ficam os atos da criatura, positivos ou negativos, passíveis de responsabilização dentro da sua gravidade, havendo natural consequência para a prática do bem ou do mal.

Ao reencarnar, o indivíduo traz o passado impresso em si mesmo, de modo inextinguível, como núcleos energéticos presentes no inconsciente e no perispírito, irradiando-se a todo o momento do nosso interior para o exterior, como reflexo das atitudes prejudiciais ou benéficas cometidas em existências pretéritas. No caso das vítimas de estupro são inúmeras as ocasiões geradoras da desarmonia energética, contudo se observa ênfase na área genésica, por ter sido no campo sexual a maior incidência dos erros do passado.

As ligações espirituais constituem-se no campo das vibrações, da sintonia, sejam positivas, decorrentes do amor e da fraternidade, sejam negativas, quando fundamentadas no ódio e no desamor, atravessando existências e mantendo os indivíduos conectados, de modo que cada pessoa tem um campo energético único de atração ou de repulsão, atraindo ou repelindo situações que reflitam sua história cármica, seus débitos, seus pensamentos e ações. Desta feita, por conta do campo energético da criatura e não de um planejamento reencarnatório, o agressor, conquanto inconscientemente, identifica-se com vítima e lhe causa o estupro.

O Espírito Manoel Philomeno de Miranda, no livro Nas Fronteiras da Loucura[112], conta a situação de uma jovem espírita que, estando em local deserto, encontrava-se rodeada por um grupo de rapazes que a ameaçavam, parecendo ser o estupro inevitável. O Espírito Dr. Bezerra ao visualizar a cena, concentrou seu pensamento em Jesus e dirigiu onda mental com grande carga vibratória sobre os agressores que imobilizavam a moça, a qual rezava suplicando auxílio de Deus.

Sob aquela imantação mental que os tomou de surpresa, os membros da jovem foram afrouxados, podendo ela levantar-se do solo, com as vestes sujas, chorando copiosamente. Dois deles, sem compreenderem o acontecido, voltaram à ação. Dr. Bezerra, vendo a certa distância uma viatura policial, sintonizou com o motorista da Rádio Patrulha, chamando-o, mentalmente, com vigor. A sirene começou a tocar demonstrando que o veículo estava ali passando, levando os malfeitores a correr. Houve perseguição e todos eles acabaram detidos, sendo a consumação do estupro evitada.

Ao saber estar a jovem naquela região por conta de tarefa caritativa, em auxílio a anciã solitária, questionou-se o porquê de ter sido objeto daquela agressão, quase redundando em prejuízos irreversíveis. De acordo com explicações do Espírito Bezerra de Menezes, a oração sincera imunizou a moça contra o mal,mas não mudou totalmente seus necessários processos de evolução. Com o auxílio espiritual conseguiu libertar-se dos estupradores e, em função da momentânea aflição experimentada, anulou grandes e futuros sofrimentos que lhe pesavam na economia da evolução, “por erros graves cometidos na área da sexualidade e da prepotência que a infelicitaram, gerando muito dissabor naqueles que lhe sofreram os desequilíbrios”.

Elucida que em virtude do conhecimento espírita que lhe vitaliza o ser, buscava sua renovação pelo amor e pela ação do trabalho no bem, adquirindo méritos para receber a mudança dos fatores cármicos da atual existência, pois o amor anula os erros e pecados. Completa o mentor:

Pelo teor mental e alta dose de sincera unção da prece, os sensores de seleção de rogativas registaram o seu apelo, que mereceu atendimento e, porque de conduta reta, faz jus à assistência do protetor espiritual que a atendeu até nossa chegada. Sintetizando: num momento de provação bem suportada, graças aos valores que

já lhe pesam positivamente, liberou-se de largos testemunhos de dor e sombra no futuro [grifos nosso].

Como demonstrado no caso sobredito, dentro de um conjunto de leis sábias e imutáveis, todos terão oportunidade de se regenerar perante o Pai, por meio de provas e de expiações, mas tendo essas sempre um caráter construtivo, não de revanche. Em acontecendo o estupro, vítima e agressor estão submetidos aos desígnios da Lei Maior, significando para a primeira um meio de progresso espiritual, principalmente quando suportada a prova com coragem e resignação; já para o segundo, aquilatou para si um caminho mais longo e doloroso em busca do refazimento moral.

84. FRANCO, Divaldo. Transição Planetária. Pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda. [s.l.]: Luz Espírita, 2011. p. 91.

85. INSTITUTO DE NEUROCIÊNCIA E DESENVOLVIMENTO HUMANO. O que é uma criança índigo? Disponível em: <https://bit.ly/2LMA8Yt>. Acesso em: 30 jul. 2018.

86. FRANCO, Divaldo. Crianças Índigo e Cristal. Disponível em: <https://bit.ly/2LLkoVz>. Acesso em: 30 jul. 2018.

87. VERNY, Thomas R.; WEINTRAUB, Pamela. O Bebê do Amanhã. São Paulo: Barany, 2014. p. 12.

88. KARDEC, Allan. O Livro dos Espíritos. 93 ed. Brasília: FEB, 2013. Q. 200. p. 135.

89. FRANCO, Divaldo. Transição Planetária. Pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda. [s.l.]: Luz Espírita. p. 93.

90. Método de tortura e execução que consistia na inserção de uma estaca que atravessasse o corpo do torturado, até a morte do torturado. A vítima, atravessada pela estaca, era deixada para morrer sentindo dores terríveis, agravadas pela sensação de sede.

91. Antigo instrumento de tortura no qual se pendurava o punido pelas mãos com uma corda e se prendia pesos de ferro nos pés,deixando-o cair com violência.

92. XAVIER, Francisco Cândido. Brasil, coração do mundo, pátria do Evangelho. Pelo Espírito Humberto de Campos. [s.l.]: Luz Espírita, 2011. p. 58.

93. OLIVEIRA, Wanderley. 1/3 da vida. Pelo Espírito Ermance Dufaux. 1ed. Belo Horizonte: Dufaux, 2016. Arquivo Kindle.

94. Id., ibid. p. 205.

95. Id., ibid. p. 211.

96. Id., ibid.

97. KARDEC, Allan. O Livro dos Espíritos. 93 ed. Brasília: FEB, 2013. Q. 211. p. 138.

98. Id., ibid. Q. 213. p. 138.

99. KARDEC, Allan. O Livro dos Espíritos. 93 ed. Brasília: FEB, 2013. Q. 212. p. 138.

100. O CONSOLADOR. Gêmeos Siameses: “punição, redenção ou libertação”. Disponível em: <https://bit.ly/2O8bRJW>. Acesso em: 2 ago. 2018.

101. KARDEC, Allan. A Gênese. 53 ed. Brasília: FEB, 2013. p. 300.

102. KARDEC, Allan. A Gênese. 53 ed. Brasília: FEB, 2013. p. 301.

103. KARDEC, Allan. O Livro dos Espíritos. 93 ed. Brasília: FEB, 2013.Q. 861, p. 379.

104. DIAS, Haroldo Dutra. O Novo Testamento. 1 ed. Brasília: FEB, 2013. Mateus 18:6-7. p. 108.

105. Id., ibid. Mateus 18: 8-9. p. 108.

106. KARDEC, Allan. O Evangelho Segundo o Espiritismo. 131 ed. Brasília: FEB, 2013. p. 129.

107. Id., ibid. p. 126.

108. KARDEC, Allan. O Livro dos Espíritos. 93 ed. Brasília: FEB, 2013.Q. 259, p. 169.

109. Id., ibid. Q. 845, p. 375.

110. Id., ibid. Q. 399. p. 212.

111. Id., ibid.

112. FRANCO, Divaldo. Nas Fronteiras da loucura. Pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda. Salvador: Leal, 1997. p. 309. Disponível em: <https://bit.ly/2DfAfXV>. Acesso em: 11 jun. 2019.

# Capítulo 4

# Perispírito e Reencarnação



## 31. O que é Perispírito?

Perispírito é o nome dado ao elo entre o Espírito e o corpo físico, por meio do qual o Espírito desencarnado se manifesta. Em suma, trata-se do seu invólucro semimaterial, o seu corpo fluídico.

Allan Kardec ao questionar a Espiritualidade acerca do perispírito, é informado que os Espíritos são envoltos em uma substância vaporosa para os nossos olhos, mas considerada ainda bem material para o mundo espiritual. Tal propriedade pode elevar-se na atmosfera, permitindo o transporte para onde se deseje ir.

Comparando-o com o processo de desenvolvimento de um fruto, esclarece que envolvendo a semente existe o perisperma e, depois, a casca. Do mesmo modo, por comparação, o perispírito serve de envoltório ao Espírito propriamente dito, sendo o corpo físico similar à casca do fruto. [113]

Em sua primeira epístola aos Coríntios, o Apóstolo Paulo chamava-o de corpo espiritual, asseverando:

Assim será com a ressurreição dos mortos. O corpo que é semeado é perecível e ressuscita imperecível;é semeado em desonra e ressuscita em glória; é semeado em fraqueza e ressuscita em poder;é semeado um corpo natural e ressuscita um corpo espiritual. Se há corpo natural, há também corpo espiritual [grifo nosso].[114]

A natureza desse elo de ligação é semimaterial, ou seja, age como intermediário entre o Espírito e o corpo, permitindo a comunicação entre os dois. Deste modo, o homem é formado de três partes essenciais: o corpo, a alma e o perispírito. Segundo Freire, o perispírito tem tríplice finalidade: manter a individualidade da criatura indestrutível e intacta, servir de substrato ao corpo físico, e construir o laço de ligação entre o Espírito e o corpo físico, permitindo assim a transmissão recíproca das sensações de um e das ordens do outro.[115]

O Espírito Miramez esclarece que o perispírito é apurado conforme o grau de evolução do Espírito, considerando o mundo em que ele habita. Para nós, terráqueos, ele exerce função primordial na proteção do homem contra certos enervamentos ou contrações, ao passo que em ambientes livres de negatividade e magnetismo inferior, sua envoltura seria desnecessária. Nesse sentido, o revestimento do Espírito é feito de forma apropriada ao ambiente em que ele está.[116]

Ainda sobre o mesmo tema, Kardec questiona a Espiritualidade acerca da fonte que forma o perispírito, sendo-lhe respondido que o invólucro semimaterial é retirado do fluido universal de cada globo, razão pela qual o revestimento do Espírito não é igual em todos os mundos.[117] Quando os Espíritos que habitam mundos superiores vêm ao nosso meio, tomam um perispírito mais grosseiro, sendo esta mudança rápida como o relâmpago. Os Espíritos inferiores, por outro lado, não podem mudar de envoltório a seu bel-prazer, pelo que não podem passar à vontade de um mundo para o outro.

Há mundos, inclusive, onde o Espírito, deixando de revestir corpos materiais, só tem por envoltório o perispírito e, nestes casos, o perispírito é tão etéreo que, para nós, é como se não existisse. Esta é a condição dos Espíritos puros.[118] Segundo a obra A Gênese[119], conforme seja mais ou menos depurado o Espírito, seu perispírito se formará das partes mais puras ou das mais grosseiras do fluido peculiar ao mundo onde ele encarna. A natureza do perispírito está sempre ligada ao grau de adiantamento moral do Espírito, atraindo para si as moléculas que a sua natureza pode assimilar.

Deste modo, a constituição íntima do perispírito não é a mesma em todos os Espíritos encarnados ou desencarnados na Terra ou que ocupam o espaço que a circunda, diferentemente do corpo carnal, que se forma dos mesmos elementos, independentemente da superioridade ou da inferioridade do Espírito, produzindo em todos os mesmos efeitos, ao passo que diferem em tudo no tocante ao perispírito.

A matéria sutil do perispírito não possui a tenacidade, nem a rigidez da matéria compacta do corpo, é flexível e expansível. Estando livre do corpo que o comprime e limita, o perispírito se dilata ou contrai, transforma-se, podendo sofrer todas as metamorfoses, de acordo com a vontade que sobre ele atua. É por tal razão que o Espírito, desejando fazer-se reconhecido, pode, em sendo necessário, tomar a aparência exata que tinha quando vivo, até mesmo com os

acidentes corporais que possam constituir sinais para o reconhecerem.

Em condições normais, o perispírito é invisível para os encarnados, mas pode tornar-se visível em razão das modificações que venha a experimentar pela ação da vontade do Espírito. Tal fato acontece por uma espécie de condensação ou novos arranjos das moléculas que o compõem, procedimento que requer certas circunstâncias, não bastando apenas a vontade do Espírito.

Nas aparições, o perispírito apresenta-se comumente com aspecto vaporoso e diáfano. De outras vezes, tem as formas delineadas e os traços bem nítidos, podendo apresentar a solidez de um corpo físico, isto é, tangível, o que não o impede de retomar instantaneamente o estado normal de invisibilidade e intangibilidade. O perispírito é a chave de todos os fenômenos espíritas de ordem material.

Trata-se, portanto, de um organismo delicado, com um grande poder plástico e que se modifica pelo comando do pensamento. Vale ressaltar, contudo, que para esse efeito modificador é necessário haver agilidade e habilidade, é dizer, experiência. Nas mentes primitivas, ignorantes e ociosas, o perispírito caracteriza-se pela feição pastosa, verdadeira continuação do corpo físico, ainda animalizado ou enfermiço. Como afirma Emmanuel o “progresso mental é o grande doador de renovação ao equipamento do Espírito em qualquer plano de evolução”.[120]

O Ministro Clarêncio, na obra Entre a Terra e o Céu, elucida que o perispírito se modifica segundo o tipo de emoção que sente o Espírito, in verbis:

Não nos esqueçamos de que temos diante de nós o veículo espiritual, por excelência vibrátil. O corpo da alma modifica-se, profundamente, segundo o tipo de emoção que lhe flui do âmago. Isso, aliás, não é novidade. Na própria Terra, a máscara física altera-se na alegria ou no sofrimento, na simpatia ou na aversão. Em nosso plano, semelhantes transformações são mais rápidas e exteriorizam aspectos íntimos do ser, com facilidade e segurança, porque as moléculas do perispírito giram em mais alto padrão vibratório, com movimentos mais intensivos que as moléculas do corpo carnal. A consciência, por fulcro anímico, expressa-se, desse modo, na matéria sutil com poderes plásticos mais avançados [grifo nosso].[121]

Assim, constata-se ser o perispírito o transmissor de nossas impressões, sensações e lembranças, sendo, ainda, nos Espíritos superiores, indestrutível como a própria alma, pois nem o calor dos sóis, nem os frios do espaço têm ação sobre esse corpo incorruptível e espiritual, é dizer, tão somente a vontade o pode modificar, expurgando os fluidos grosseiros de que se satura nos primórdios da evolução.

## 32. Quais as propriedades do Perispírito?

As propriedades do perispírito são muitas, podendo-se resumir nas seguintes: plasticidade, expansibilidade, luminosidade, absorção, visibilidade, tangibilidade, transfiguração, bicorporeidade, penetrabilidade, transporte e materialização, emancipação, sensibilidade global, sensibilidade magnética, temperatura, odor, capacidade refletora, densidade, ponderabilidade, perenidade, mutabilidade e unicidade.

A plasticidade refere-se à natureza flexível e expansível, posto que adapta-se à vontade do Espírito, podendo tomar a aparência que deseje. É por tal razão que os Espíritos desencarnados, cientes do seu estado de Espírito imortal, apresentam-se mais rejuvenescidos, ainda quando tenham desencarnado em estado avançado de idade. No plano espiritual, pelo poder da mente e da vontade, podem plasmar em seu perispírito uma aparência mais jovem ou mais envelhecida. Zalmino Zimmermann[122] assevera ser o perispírito extensão da alma, o eterno espelho da mente, moldando-se de acordo com seu comando plasticizante.

A expansividade, como o nome sugere, indica a capacidade do perispírito expandir-se, ampliando o seu campo de sensibilidade e de percepção, estando tal propriedade na base dos principais processos mediúnicos, permitindo, por exemplo, ao médium vidente perceber o plano espiritual. A expansibilidade faculta, também, o início do processo de emancipação da alma, quando então a percepção se torna acentuadamente mais aguda, podendo, em sendo o caso, evoluir para o desdobramento.

Quando citamos a luminosidade do perispírito, significa a formação em torno do corpo físico de uma atmosfera que o pensamento e a vontade podem modificar, em alcance e intensidade. A intensidade da luz está na razão direta da pureza do Espírito, desenvolvendo-se sob o influxo da atividade e das qualidades evolutivas da alma. Kardec[123] ensina que as menores imperfeições morais atenuam-na e a enfraquecem, de modo que a luz irradiada por um Espírito será mais viva quanto maior for o seu adiantamento, sendo o Espírito, se assim podemos dizer, o seu próprio farol, enquanto que os Espíritos que não a

produzem acham-se na obscuridade.

Na absorção, consegue o perispírito assimilar essências materiais finas, que oferecem ao Espírito, temporariamente, certas sensações como se estivessem encarnados. Segundo o progresso do Espírito, absorve as essências sutis que dão vitalidade e usufrui de prazeres materiais.

A visibilidade, por meio de uma espécie de condensação, permite ao perispírito, normalmente invisível, poder se tornar perceptível à visão humana. No plano espiritual, os Espíritos mais imperfeitos percebem o perispírito daqueles que apresentam o mesmo grau evolutivo que eles, percebendo o aspecto geral. Já os Espíritos superiores podem, por meio de tal propriedade, perscrutar, ver até a intimidade perispiritual de desencarnados de menor grau evolutivo.

Pela tangibilidade, o perispírito pode chegar a adquirir as propriedades de um corpo sólido e tangível, é o que chamamos de materialização de Espíritos, momento em que se utiliza o ectoplasma de um médium de efeitos físicos para o fenômeno. Na tangibilidade, conserva o Espírito a possibilidade de retomar instantaneamente seu estado etéreo e invisível.

Na transfiguração, o Espírito pode dar a seu perispírito toda a aparência que desejar, através de uma mudança no aspecto geral da fisionomia ou de uma aparência luminosa. Isso pode acontecer com o perispírito tanto de uma pessoa desencarnada como de uma encarnada, não isolada do corpo, mas se irradiando ao redor do corpo de maneira a envolvê-lo como um vapor, podendo mudar de aspecto conforme a vontade de seu Espírito.

Pela bicorporeidade, o Espírito de uma pessoa encarnada recobra um pouco de sua liberdade e se isola parcialmente do corpo material, pela emancipação da alma. Seu perispírito, ao adquirir momentaneamente a tangibilidade, aparece em outro local, tornando-se presente fisicamente em dois lugares ao mesmo tempo e se mostrando com todas as aparências da realidade. Nesse estado, o corpo físico jamais estará normal, mas de uma forma mais ou menos estática (transe). Assevera Kardec encontrar-se tal fenômeno na ordem dos naturais, por muito extraordinário que seja, decorrendo das propriedades de perispírito e de uma lei natural.[124]

A penetrabilidade significa que “Matéria alguma lhe opõe obstáculo, pois atravessa todas, como a luz faz com corpos transparentes.”[125] Se o Espírito

desencarnado não tem consciência desta propriedade, contudo, ele usará a porta para entrar e sair de um aposento no plano material, pois a ignorância ou a incerteza diminuem a capacidade e o poder de ação dos Espíritos. A nível espiritual, barreiras feitas de matéria quintessenciada podem chegar a ser intransponíveis para Espíritos menos evoluídos.

No transporte e na materialização de objetos, como o fluido pessoal do perispírito é dilatável, combina uma parte desse fluido com o fluido animalizado do médium e é nesta combinação que oculta e transporta o objeto que escolheu para transportar.

A emancipação do perispírito acontece, normalmente, durante o sono e pelo desdobramento mediúnico.

Pela sensibilidade global, a percepção do meio que envolve o Espírito, sem o corpo físico, acontece como um registro global do perispírito, realizado com todo o seu ser. Assim, vê, ouve e sente com o corpo espiritual inteiro, independentemente de posição ou direção, pois a sede dos sentidos não encontra localização tão específica quanto no estado de encarnado, é global. Ensina Zalmino Zimmermann[126] sobre os chamados fenômenos de transposição de sentidos, situação em que algumas pessoas mais sensíveis percebem os estímulos por vias físicas totalmente impróprias para isso, demonstrando que a sensibilidade global do perispírito pode exteriorizar-se até mesmo em situações onde o Espírito esteja encarnado, ainda que em casos excepcionais. O autor menciona um caso estudado por César Lombroso, na obra Ricerche sui Fenomeni Ipinotici e Spiritici, no qual uma jovem de 14 anos perdeu a visão com os olhos, mas via, com a mesma clareza e grau de acuidade, pela ponta do nariz e o lóbulo esquerdo da orelha.

A sensibilidade magnética significa ser o perispírito particularmente sensível à ação magnética. No passe, “o Espírito, acumulando energia e estimulando a sensibilidade do médium, conjuga suas forças com a deste - psíquicas e vitais - para a transmissão dos recursos de cura.”[127]

Pela temperatura, alguns médiuns sentem uma espécie de frio com a aproximação de alguma alma sofredora, ou ainda, uma calorosa sensação de bem-estar, quando da aproximação de um Espírito superior. Por tais sensações, observa-se que o perispírito também apresenta uma espécie de temperatura própria.

O odor significa apresentar o perispírito um cheiro próprio. No plano espiritual, existem regiões repletas de larvas mentais deletérias, pestilentas, a exalarem um odor fétido, consequência de seus habitantes, quase insuportável aos Espíritos mais sensíveis. Vale destacar que esses odores são diversos dos oriundos da manipulação ectoplásmica.

Com a capacidade refletora, por ser sutil, composto de partículas mais rarefeitas, o perispírito reflete naturalmente o estado mental do Espírito, fazendo com que sua aura gere imagens indicativas da carga mental do seu possuidor, seu sofrimento ou alegria, sombra ou luz.

Quanto à densidade, sendo também matéria, embora bem mais sutil e rarefeita que o corpo material, o perispírito apresenta certa densidade, tendo essa relação direta com o grau de evolução da alma, é dizer, quanto mais evoluído é o Espírito, mais sutil e menos denso o perispírito e, quanto mais imperfeito, mais denso e pesado.

No tocante à ponderabilidade, sabe-se que o corpo espiritual, em si, não apresenta um peso possível de ser detectado por meio de qualquer instrumentação até agora conhecido, sendo imponderável no seu aspecto físico.[128] Contudo, no plano espiritual, tem o seu peso específico conforme a posição mental e evolutiva do Espírito, é dizer, é questão de padrão vibratório e, conquanto seja matéria tênue, submete-se aos princípios gravitacionais.

Pela perenidade compreendemos ser o perispírito eterno como a própria alma. Ele é indestrutível, embora possa deformar-se, como observado nos inúmeros casos de deformações perispirituais descritos na literatura espírita, caso dos suicidas, zoantropia, licantropia, ovoides etc. A perenidade perispiritual é talvez o maior tormento para um suicida, vendo-se vivo após o infeliz ato, sem conseguir aniquilar a consciência.

A mutabilidade demonstra que, com relação a sua forma e estrutura, o perispírito pode se modificar, tornando-se mais delicada e depurada com a evolução do Espírito, pois com a sua progressão espiritual, a densidade e o peso diminuem, a luminosidade aumenta, as marcas perispirituais que trazia de experiências infelizes somem, entre outros. Pode, ainda, ocorrer uma modificação superficial da sua forma pelo poder da mente e da vontade.

A unicidade informa que o perispírito, assim como o Espírito, é único, não

havendo dois perispíritos iguais. Conquanto no decorrer do processo evolutivo das almas as diferenças diminuam e a harmonização amplia-se, a individualidade jamais deixa de ser preservada.

## 33. Quais as funções do Perispírito?

As funções básicas do perispírito podem ser resumidas em instrumental, individualizadora, de armazenagem, organizadora, de ligação, modeladora e sustentadora. Vamos analisar cada uma delas.

Na função instrumental, o perispírito serve de instrumento à alma, permitindo a sua interação com os mundos espiritual e físico. Em outras palavras, trata-se do veículo das manifestações do Espírito, transmitindo suas vontades para o corpo que as executa. Nesta mesma função o perispírito atua como a gênese de todas as manifestações mediúnicas, sendo o veículo que permite a comunicação, bem como o responsável pela veiculação do pensamento, sendo capaz de irradiá-lo. Sobre o tema, Zalmino Zimmermann assevera:

Projeção energética da alma, aglutina em si a energia cósmica matriz, consolidando, já, uma estrutura de natureza física, que, a refletir sempre a fonte, serve como seu elemento de ligação com o meio que o cerca, de modo que não possa nele agir, influenciando, como também dele receber influência, em regime de trocas e aproveitamento, em sua gloriosa caminhada evolutiva.[129]

Na sua função individualizadora, o perispírito serve à individualização, à identificação e à personalização do Espírito, assegurando-lhe a identidade exclusiva. Não se trata de uma identidade de características periféricas, mas refere-se às suas conquistas evolutivas, à própria história do Espírito. Aqui, vale destacar que essa identidade transmite-se para o corpo físico, conquanto esse nem sempre possa refleti-lo em sua completude, pois compromissos reencarnatórios podem impor ao corpo material condicionamentos físicos e/ou psíquicos temporários, que não expressa a identidade profunda do reencarnante, relativamente apagada e limitada, mas que com a desencarnação retorna inteiramente, agora mais enobrecida pelas experiências vividas. Observa-se, portanto, que com a evolução do Espírito vai ocorrendo uma gradual

desmaterialização do perispírito.

No tocante à função de armazenagem ou memória, o perispírito arquiva toda a história do Espírito nas chamadas memórias cortical, perispiritual e espiritual. Adenáuer Novaes, acerca desta função perispiritual, orienta:

A memória é a garantia contra a perda pelo esquecimento. Podemos entender a memória não necessariamente como um reservatório ou um local onde se encontram armazenados os resíduos das experiências, mas como um campo onde se encontram conexões num sistema de rede vinculando emoções e informações que se assemelham. Os registros não são guardados na memória por semelhança numérica, verbal ou por datas. Eles são gravados pela conexão afetiva que os une de forma atemporal, isto é, não linear, porém são acessados por similitude. Ela é seletiva, classificando as experiências vividas pelo tônus emocional a elas aplicado [grifo nosso].[130]

A memória cortical registra as vivências mais recentes do Espírito, sendo a sua percepção dada pelos sentidos físicos e, em menor ocorrência, pelos sonhos, sendo quase que exclusivamente mecânica. Elucida sobredito autor:

A memória cortical é sequencial, linear e exclusivamente mecânica. Tem a limitação determinada pela capacidade neuronal. Altera-se com o funcionamento adequado do sistema nervoso e de todos os seus elementos constituintes. É passível de falhas também por conta do mal funcionamento do sistema nervoso. Pode ser estimulada quimicamente bem como alterada por influência de agentes orgânicos. Sua limitação é ditada pelo ego e pela vontade do Espírito. Seu funcionamento é automático e a armazenagem é baseada na conexão dos estímulos externos com os componentes celulares do córtex.[131]

A memória perispiritual registra os atos das existências complexas do Espírito, tanto a nível material como espiritual, não se restringindo a uma área do perispírito, mas a toda a sua estrutura, isto é, todas as vivências do Espírito,

desde as mais simplificadas às mais complexas, são arquivadas no perispírito. Diz ainda Adenáuer Noves acerca do tema:

**O perispírito grava as informações que lhe chegam em redes conectadas por similaridade emocional sem classificá-las por data. A classificação é pelo tônus emocional atribuído a elas. Isso facilitará a lembrança quando for necessário revivê-la para o aprimoramento do Espírito.**

A memória perispiritual não só registra os eventos captados pelos sentidos como também aqueles que escapam aos limites do corpo físico. No perispírito estão gravados codificadamente: emoções, juízos de valor sobre eventos, impressões subliminares, eventos mediúnicos, traumas, complexos, etc. [grifo nosso].[132]

Na memória espiritual são gravadas as leis de Deus. É aqui que a evolução do Espírito se processa, sendo este sistema de armazenagem bem complexo, pois não são guardadas informações no sentido vulgar usualmente conhecido. Referindo-se à memória espiritual, o sobredito autor elucida:

Das experiências gravadas no perispírito, oriundas ou não do corpo físico, nem todas necessitam permanecer nessa memória, mas apenas aquilo que dela se extrai e que modifica o Espírito em sua evolução. As experiências traumáticas, dolorosas, sofridas ou mesmo ditosas permanecem guardadas perispiritualmente. Chega ao Espírito somente o que significa aquisição da lei de Deus.

O Espírito dispõe dessas experiências na medida que interage com o mundo. Elas estão em núcleos perispirituais que se conectam, mas que vão se dissolvendo conforme o Espírito evolui.

**Um Espírito Puro não necessita lembrar-se de seu passado quando vivenciou tais experiências, visto que, no estágio em que se encontra, tão somente lhe é importante e necessário saber aplicar as leis de Deus [grifo nosso].[133]**

Abordando a função Organizadora e Modeladora, verificamos que a ação perispirítica é decisiva na formação do corpo, sendo por seu intermédio que a alma rege sua encarnação. O perispírito conterá o Espírito, dando-lhe contorno e forma, motivo pelo qual o perispírito é designado como o modelo organizador biológico – MOB, é dizer, delineia, organiza e delimita o processo morfogenético, sendo o "molde" que determina as linhas morfológicas e hereditárias do corpo físico. Zalmino Zimmermann, tecendo elucidações sobre a função organizadora do perispírito, destaca:

A função organizadora do perispírito aparece especialmente notável no processo de reencarnação, em que o ritmo morfogenético, obedecendo aos impulsos psicossômicos de crescimento, leva à formação de um novo corpo físico que se estrutura rigorosamente de acordo com as características que marcam o corpo espiritual, modelo por excelência. Esse papel do perispírito – projeção da alma – no processo vital é, de muito, conhecido, tanto no Oriente, como no Ocidente, sendo, também, pressentido em círculos científicos contaminados pelo materialismo.[134]

Kardec, conquanto não tenha se referido expressamente à função modeladora do perispírito, asseverou:

Para ser mais exato, é preciso dizer que é o próprio Espírito que modela o seu envoltório e o apropria às suas novas necessidades; aperfeiçoa-o e lhe desenvolve e completa o organismo, à medida que experimenta a necessidade de manifestar novas faculdades; numa palavra, talha-o de acordo com a sua inteligência. Deus fornece ao Espírito os materiais; cabe a ele empregá-los. É assim que as raças adiantadas têm um organismo ou, se quiserem, um aparelhamento cerebral mais aperfeiçoado do que as raças primitivas. Desse modo igualmente se explica o cunho especial que o caráter do Espírito imprime aos traços da fisionomia e às linhas do corpo [grifo nosso].[135]

Essa capacidade modeladora do perispírito varia muito conforme a evolução do

Espírito, é dizer, quanto mais evoluído o Espírito, mais autonomia tem para plasmar por si mesmos o corpo físico durante o processo reencarnatório, interferindo nas células cromossômicas para permitir a formação do corpo conforme as tarefas a desempenhar. Contudo, o mesmo não se dá com os Espíritos imperfeitos, ficando esses praticamente submetidos ao comando biológico ordenado pela hereditariedade.

Outra função do perispírito é a de ligação. Como o Espírito encontra-se numa frequência muito alta e a matéria vibra numa muito baixa, o perispírito funciona como um elo, pois tem zonas que vibram nas duas faixas de frequência, viabilizando a conexão. Na estrutura do perispírito existem dois grandes campos: o mental, que se une ao Espírito, e o vital, que se une ao corpo. São nesses dois campos que verificamos os elos que "prendem" o Espírito ao corpo. Assim, o perispírito constitui o laço de união entre o Espírito e o corpo físico, para a transmissão recíproca das sensações de um e das ordens do outro.

A última função o perispírito seria a sustentadora, atuando como elemento indispensável à estabilidade do ser humano. Acerca desta função esclarece Zalmino Zimmermann:

O perispírito, impregnando-se de energia vital e transferindo-a paulatinamente, ao impulso da alma, para o veículo físico, sustenta-o desde a formação até o completo crescimento, conservando-o, depois, na vida adulta, durante o tempo necessário. [...] a ação sustentadora (conservadora) do perispírito, aliás, surge bem patente, por exemplo, no delicado e complexo processo da renovação celular. Sabido é que todas as células físicas são substituídas a cada ciclo de 7 a 8 anos, sem que, entretanto, seja alterada qualquer parte do corpo, conservando a pessoa, ainda, os seus traços fisionômicos.[136]

É por conta da função sustentadora do perispírito que a integridade do corpo físico é mantida, mesmo após a renovação celular mencionada. Contata-se, também, a função sustentadora do perispírito no que se refere ao sistema imunológico do homem, conforme leciona Zalmino Zimmermann[137]. O comprometimento psíquico pode repercutir na ação sustentadora do psicossoma, causando um enfraquecimento das defesas orgânicas e o natural homeostático,

de modo que recomposta a harmonia mental, as forças do perispírito responsáveis pela sustentação serão desbloqueadas, voltando a operar e a reativar o sistema imunológico.

## 34. Qual a aparência do Espírito no plano espiritual?

A propriedade plástica do perispírito permite que a pessoa seja capaz de imprimir no corpo espiritual a aparência que desejar, pelo poder do pensamento e da vontade. A aparência produzida pode ser da sua última reencarnação ou de anteriores, sendo permitido manter determinadas limitações físicas. Em suma, o perispírito molda-se conforme o pensamento e sentimento de cada Espírito.

Tal pensamento nos é atestado por Allan Kardec quando aborda o poder do pensamento como agente modelador no plano espiritual, asseverando:

> Os Espíritos atuam sobre os fluidos espirituais, não manipulando-os como os homens manipulam os gases, mas empregando o pensamento e a vontade. Para os Espíritos, o pensamento e a vontade são o que é a mão para o homem. Pelo pensamento, eles imprimem àqueles fluidos tal ou qual direção, os aglomeram, combinam ou dispersam, organizam com eles conjuntos que apresentam uma aparência, uma forma, uma coloração determinada; mudam-lhes as propriedades, como um químico muda a dos gases ou de outros corpos, combinando-os segundo certas leis. É a grande oficina ou laboratório da vida espiritual [grifo nosso].[138]

O perispírito vai retratar no plano espiritual, portanto, o seu eu interior, seja positivo ou negativo. Todas as vezes que prejudicamos o semelhante através da maledicência, da agressividade, da violência e do desamor, contaminamos o nosso coração, deformando naturalmente o nosso perispírito. No plano espiritual, muito provavelmente esses sentimentos negativos refletir-se-ão em anomalias do perispírito, que se apresentará adoecido. Buscando ampliar o entendimento de como isso acontece, trazemos as palavras de Luiz Gonzaga, quando elucida:

O pensamento possui a propriedade de modelar formas e imagens, sendo estas, efêmeras ou duradouras, a depender das energias que as alimentem. Vibrando nos acordes do amor, ilumina o perispírito, dando-lhe leveza, fazendo com que tais energias dele se volatizem, sem deixar qualquer nódoa ou mancha prejudicial. No sentido oposto, detendo-se no ódio, as energias hostis que o alimentam, deixam resíduos indesejáveis, fuligem cáustica no tecido perispiritual, cuja drenagem geralmente se faz através do corpo físico, em formas patogênicas diversas.[139]

Como se observa, o pensamento é tudo, é o grande responsável pela nossa forma e aparência no plano espiritual, sendo o seu controle uma regra fundamental para as boas construções ideoplásticas na espiritualidade. Há Espíritos, contudo, portadores de grande intelectualidade, com pleno conhecimento das propriedades plásticas do perispírito, mas com baixa moralidade, que utilizam esse conhecimento para moldar seus perispíritos com formas horripilantes e animalescas. Ensina Emmanuel, por Francisco Cândido Xavier:

O crescimento intelectual, com intensa capacidade de ação, pode pertencer a inteligências perversas. Daí a razão de encontrarmos, em grande número, compactas falanges de entidades libertas dos laços fisiológicos, operando nos círculos da perturbação e da crueldade, com admiráveis recursos de modificação nos aspectos em que se exprimem. Não adquiriram, ainda, a verticalidade do Amor que se eleva aos santuários divinos, na conquista da própria sublimação, mas já se iniciaram na horizontalidade da Ciência com que influenciam aqueles que, de algum modo, ainda lhes partilham a posição espiritual. Os “anjos caídos” não passam de grandes gênios intelectualizados com estreita capacidade de sentir. Apaixonados, guardam a faculdade de alterar a expressão que lhes é própria, fascinando e vampirizando nos reinos inferiores da natureza [grifo nosso].[140]

A possibilidade de alterar a forma espiritual é limitada ao padrão evolutivo de cada alma, só podendo o Espírito adequar seu perispírito aos moldes que se refiram à sua vida pretérita ou atual, ligado diretamente à sua própria realidade

íntima, sendo-lhe impossível modificá-lo para algo diverso do seu interior. Desse modo, um Espírito muito imperfeito – mesmo que assim deseje – não conseguirá plasmar perfeitamente seu perispírito com a forma de um anjo, pois seu íntimo sempre refletirá aquilo que seu Espírito é, ou seja, de pensamento elevado ou inferior.

Outro ponto importantíssimo a ser destacado, é que o Espírito, quando em desequilíbrio severo, absorto em um monoideísmo grave, dá início a um processo de retração do perispírito, comprometendo dolorosamente suas funções. É o caso dos chamados “ovoides”, muito bem descrito pelo Espírito André Luiz no livro Evolução em dois mundos, quando elucida:

Inúmeros infelizes, obstinados na ideia de fazerem justiça pelas próprias mãos ou confiados a vicioso apego, quando desafivelados do carro físico, envolvem sutilmente aqueles que se lhes fazem objeto da calculada atenção e, auto-hipnotizados por imagens de afetividade ou desforço, infinitamente repetidas por reles próprios, acabam em deplorável fixação monoideística, fora das noções de espaço e tempo, acusando, passo a passo, enormes transformações na morfologia do veículo espiritual, porquanto, de órgãos psicossomáticos retraídos, por falta de função, assemelham-se a ovoides, vinculados às próprias vítimas que, de modo geral, lhes aceitam, mecanicamente, a influenciação, à face dos pensamentos de remorso ou arrependimento tardio, ódio voraz ou egoísmo exigente que alimentam no próprio cérebro, através de ondas mentais incessantes. [...] No tocante à criatura humana, o obsessor passa a viver no clima pessoal da vítima, em perfeita simbiose mórbida, absorvendo-lhe as forças psíquicas, situação essa que, em muitos casos, se prolonga para além da morte física do hospedeiro, conforme a natureza e a extensão dos compromissos morais entre credor e devedor [grifo nosso].[141]

Este processo de retração do perispírito mostra de forma clara a sua propriedade plástica, que é o corpo da alma no plano espiritual. Desta feita, pode o Espírito plasmar múltiplas aparências, apresentando-se com a forma que melhor possa ser reconhecido, se o quiser, de modo que, mesmo não tendo o Espírito nenhuma enfermidade, pode mostrar-se estropiado, coxo, ferido, com cicatrizes, com um traje específico, com auréola, asas, armaduras etc. Lembremos, por fim, que a

figura dos Espíritos superiores é sempre bela, agradável aos olhos, nobre e serena, mas os infelizes e inferiores têm algo de feroz e bestial, mostrando não raro os vestígios dos crimes que cometeram ou dos suplícios por que passaram quando encarnados.[142]

**35. Os Espíritos podem adotar formas horripilantes, como de animal, de diabo etc.?**

Sim. Conforme explicado na questão anterior, através do poder plástico do perispírito, o Espírito pode, pelo poder do pensamento e da vontade, imprimir a forma que desejar em seu perispírito, incluindo formas diabólicas, de animais e mesmo outras formas horripilantes, sendo tal escolha sempre um indicativo de inferioridade moral.

O processo de modelagem do perispírito para formas animalescas é designado de zoantropia (zoo=animal e anthropos=homem), tornando-se o Espírito visível sob a forma animal, em demonstração clara de profunda degradação moral e espiritual. Pode dar-se por vontade do próprio Espírito, que pretende ser visto de tal forma, ou ainda por ação de Espíritos maléficos, treinados na capacidade de hipnotizar ou magnetizar suas vítimas, atuando em suas mentes e manipulando com habilidade a vontade do Espírito a ser sugestionado.

A vítima, em função de uma fragilidade emocional decorrente de culpas e outros remorsos, aceita a influência hipnótica e opera em seu próprio perispírito as deformações sugeridas. Nesse momento, adota a forma e as características de um animal, chegando mesmo a perder a fala, sendo normalmente segregado do convívio com Espíritos na condição humana natural. Quando o Espírito adota a forma de um lobo, conquanto também se trate de um caso de zoantropia, a terminologia usada é licantropia, do vocábulo grego lykanthropía composto por Lykos (lobo) e tropos (forma).

Importante destacar não significar a zoantropia/licantropia ter o Espírito humano virado um animal, como na metempsicose defendida pelos budistas e hinduístas. Aqui o Espírito continua sendo um ser humano, mas tão somente sua forma perispiritual fica degradada, como resultado do efeito hipnótico de operadores das trevas. Cessando o efeito hipnótico, retoma o Espírito sua forma humana. Na literatura espírita encontramos algumas citações de zoantropia e de licantropia, como em Libertação, quando André Luiz descreve um caso de julgamento realizado na sede dos Dragões, momento em que vários Espíritos sofredores são

levados, de modo arbitrário, para uma condenação coletiva.

Na oportunidade, menciona a situação de uma senhora que na última encarnação assassinou os quatro filhos pequenos e o esposo, tendo recebido como condenação a licantropia. Em decorrência do remorso e da culpa, a mulher facilmente acolheu a afirmação e adotou, por indução hipnótica, a forma de uma loba. Explica o Espírito André Luiz:

À medida que repetia a afirmação, qual se procurasse persuadi-la a sentir-se na condição do irracional mencionado, notei que a mulher, profundamente influenciável, modificava a expressão fisionômica. Entortou-se-lhe a boca, a cerviz curvou-se, espontânea, para a frente, os olhos alteraram-se, dentro das órbitas. Simiesca expressão revestiu-lhe o rosto. Via-se, patente, naquela exibição de poder, o efeito do hipnotismo sobre o corpo perispirítico.[143]

Portanto, enquanto a criatura encontrar-se em desalinho com as leis divinas e com o seu interior retratando erros e equívocos, entrará em sintonia com a Espiritualidade inferior e será facilmente sugestionada em ações hipnóticas. Outro caso interessante pode ser encontrado na obra Nos Domínios da Mediunidade, num caso de obsessão grave, quando uma senhora encarnada, dominada e hipnotizada por Espírito obsessor, ligado a ela por vínculos negativos do passado, cai e se debate no chão à semelhança de um ser irracional, uivando como uma loba ferida e adquirindo aspecto animalesco.[144]

Para que se possa reverter o quadro de deformação do perispírito e resgatar esses Espíritos, nossos irmãos que chegam mesmo a perder a consciência de sua identidade, é indispensável a cooperação da Espiritualidade amiga e mais evoluída, por meio de recursos magnéticos, prece e essencialmente amor. Realiza-se também um processo hipnótico, mas ao reverso, agora com sugestões positivas e afirmações de que o Espírito é filho de Deus, nascido para ser feliz e para o amor, não sendo um animal, mas um ser humano.

A partir daí o Espírito vai acatando a nova sugestão ministrada, mudando o seu pensamento e imprimindo no perispírito, novamente, a forma humana. O perdão também se mostra necessário, pois a vítima precisa abandonar a culpa para trás e seguir em frente, quebrando a sintonia vibratória negativa que alimenta a

metamorfose do perispírito.

## 36. Anjos e demônios existem?

Anjos e demônios, segundo podemos observar nas obras da Codificação, especialmente em O Livro dos Espíritos e em O Céu e o Inferno, não são seres criados à parte, na medida em que constituem a humanidade que povoa a terra e outras esferas habitadas e que, quando separados do corpo, constituem o mundo espiritual.

Ao nos referirmos aos anjos, não restam dúvidas de que existem seres dotados das qualidades a eles atribuídas, chamados de Espíritos puros, os quais alcançaram a perfeição moral e intelectual, encontrando-se no mais alto grau da escala evolutiva dos Espíritos, reunindo em si todas as perfeições.[145]

Como já dito anteriormente, os Espíritos são criados simples e ignorantes, sem conhecimentos e sem consciência do bem e do mal, mas destinados à perfeição e à felicidade e, através do tempo, do uso do livre-arbítrio e do trabalho, percorrendo os diversos graus da evolução, em cumprimento à Lei do Progresso. Portanto, os anjos são Espíritos que já passaram por todos os graus da perfeição, uns aceitaram a missão sem murmúrios e lamentações, chegando à meta da perfeição mais rapidamente, outros, contudo, empregaram maior tempo para alcançá-la.

No tocante ao mal, é importante esclarecer inicialmente que a sua criação não foi obra de Deus, pois seria incompatível com Suas características de amor e bondade em grau infinito. Suas leis, conforme discutido anteriormente, foram criadas para o bem. Nesse sentido, o mal é uma criação do próprio homem, decorrente da infração das leis de Deus. Os demônios, por sua vez, são explicados pela Doutrina como Espíritos imperfeitos que ainda se encontram nas classes inferiores, possuindo indiferença, negligência, má vontade e muitas dificuldades em deixar o hábito de fazer e de praticar o mal. Quanto a isso, os Espíritos elucidam:

Se há demônios, eles se encontram no mundo inferior em que habitais e em

outros semelhantes. São esses homens hipócritas que fazem de um Deus justo um Deus mau e vingativo e que julgam agradá-lo por meio das abominações que praticam em seu nome.[146]

Kardec[147], comentando a observação acima, afirma que a primeira condição de toda doutrina é ser lógica, e que todos os povos atrasados, desconhecendo os atributos de Deus, acabaram por admitir divindades maléficas em suas crenças: os demônios. Todavia, é ilógico e contraditório para quem entende ser a bondade um dos atributos essenciais de Deus, supor a criação de seres destinados ao mal, equivalendo a Lhe negar a bondade. Lembra que os partidários dos demônios se baseiam nas palavras do Cristo, mas questiona se estão eles certos do sentido que Jesus dava ao vocábulo demônio, uma vez que isso poderia ser constituído como uma forma alegórica, um dos caracteres distintivos da linguagem do Mestre.

Os homens, por conta da sua limitação moral e intelectual, fizeram com os demônios o mesmo que com os anjos. Da mesma maneira que acreditam na existência de seres perfeitos desde toda a eternidade, tomaram também os Espíritos inferiores por seres perpetuamente maus, o que não se ajusta às leis de Deus. Portanto, a palavra demônio deve ser entendida como sinônimo de Espíritos, transitoriamente, impuros e imperfeitos, pois também chegarão à perfeição. Observemos, por oportuno, o comentário de Kardec sobre Satanás, ao afirmar:

**Satanás é evidentemente a personificação do mal sob forma alegórica, visto não se poder admitir que exista um ser mau a lutar, como de potência a potência, com a Divindade e cuja única preocupação consistisse em lhe contrariar os desígnios. Como precisa de figuras e imagens que lhe impressionem a imaginação, o homem pintou os seres incorpóreos sob uma forma material, com atributos que lembram as qualidades ou os defeitos humanos. É assim que os antigos, querendo personificar o Tempo, o pintaram com a figura de um velho munido de uma foice e uma ampulheta. Representá-lo pela figura de um mancebo fora contra-senso. O mesmo se verifica com as alegorias da fortuna, da verdade, etc [grifo nosso].**[148]

Resulta dessas observações, então, existirem Espíritos em todos os graus de avanço moral e intelectual, segundo estejam no alto, no meio, ou na parte inferior da escala evolutiva. Nas posições inferiores, encontram-se os ainda profundamente inclinados ao mal e que nele se comprazem, os quais se podem chamar de demônios, se assim desejarmos, sendo capazes de todas as maldades atribuídas a estes últimos.

O Espiritismo não lhes dá esse nome, já que normalmente se vincula a ele a ideia de seres distintos da humanidade, de uma natureza essencialmente perversa, devotados ao mal por toda a eternidade e incapazes de progredir no bem, afirmação não condizente com a verdade. Acerca dos anjos e demônios, trazemos ainda as palavras do Codificador em O Céu e o Inferno, asseverando:

A doutrina vulgar sobre a natureza dos anjos, dos demônios e das almas humanas, não admitindo a lei do progresso, e, vendo porem, seres em diferentes graus, concluiu daí que eles eram o produto de outras tantas criações especiais. Ela chega assim a fazer de Deus um pai parcial, dando tudo a alguns de seus filhos, ao passo que impõe aos outros o mais rude trabalho. Não é espantoso que durante muito tempo os homens não tenham achado nada de chocante nessas preferências, enquanto faziam o mesmo a respeito de seus próprios filhos, pelos direitos de primogenitura e os privilégios do nascimento;podiam eles crer fazer mais mal do que Deus? Mas hoje em dia o círculo das ideias se alargou; eles veem mais claro; têm noções mais nítidas da justiça; querem-na para eles, e se nem sempre a encontram na terra, esperam ao menos encontrá-la mais perfeita no céu; é por isso que toda doutrina em que a justiça divina não aparece ao homem em sua maior pureza, repugna à sua razão [grifo nosso].[149]

A destinação dos Espíritos que hoje praticam o mal, portanto, é o seu progresso conforme as leis divinas. A evolução, inerente a todos nós, um dia os fará compreender que seus interesses estão no bem, no amor e na fraternidade, ajudando-os a obter a felicidade verdadeira, livres dos infortúnios e sofrimentos outrora causados.

## 37. O Espírito pode atravessar objetos?

Sim. “Matéria alguma lhe opõe obstáculo, pois atravessa todas, como a luz faz com corpos transparentes”.[150] Lembremos ser a penetrabilidade uma das propriedades do perispírito, permitindo-o atravessar a matéria do plano físico, como objetos sólidos, fogo, mar, gelo etc.

Tal fenômeno acontece por conta da natureza etérea do perispírito, permitindo, desde que estejam presentes as condições mentais necessárias, atravessar qualquer barreira física. Allan Kardec afirma não haver como impedir que os Espíritos entrem em algum recinto inteiramente fechado, podendo visitar um preso que esteja no cárcere, assim como uma pessoa que esteja num lugar aberto, num campo trabalhando.[151]

Contudo, essa capacidade não se apresenta igual para todos os Espíritos, diferenciando-se conforme o seu grau de evolução. É o que nos ensina Zalmino Zimmerman[152], quando afirma que os Espíritos menos adiantados, muitas vezes, não conseguem atravessar os obstáculos materiais simplesmente por ignorarem que podem fazê-lo, de modo que a ignorância ou a incerteza diminuem suas aptidões e, consequentemente, seu poder de ação. Inclusive, para Espíritos inferiores, barreiras de matéria mais quintessenciada, existentes no plano espiritual, surgem também como instransponíveis.

Gabriel Delanne[153], segundo alguns estudos realizados, verificou haver uma íntima relação entre a penetrabilidade e a porosidade, qualidades presentes nas estruturas materiais, o que facilitaria ao perispírito atravessar objetos sólidos:

Nas narrativas que temos reproduzido, uma coisa, sobretudo, parece estranha, é a facilidade com que o duplo fluídico passa através dos corpos materiais. Sem dúvida, há aí um fenômeno extraordinário, mas não sem analogia na natureza. A luz e o calor se propagam através de certas substâncias, a eletricidade caminha ao longo de um conduto e sabemos, pelas experiências de Cailletet e de Sainte-Claire Deville, que os gases passam facilmente através das paredes de um tubo fortemente aquecido.

Todos os corpos são porosos; não se tocando, suas moléculas podem dar passagem a um corpo estranho. Os Acadêmicos de Florença tinham demonstrado este ponto, fazendo violenta pressão sobre a água encerrada em uma esfera de ouro; ao fim de pouco tempo via-se o líquido transudar por pequenas gotas, na superfície da esfera.

E continua o nobre estudioso:

**Verificamos, por esses diferentes exemplos, que a matéria pode atravessar a matéria. Nos casos que acabamos de citar, é preciso empregar a pressão ou o calor para dilatar as substâncias que se quer fazer atravessar por outras. Isto é necessário, porque as moléculas do corpo que atravessa, não adquirindo o grau suficiente de dilatação, ficam cerradas umas contra as outras. Mas, se supusermos um estado da matéria em que as moléculas sejam muito menos aproximadas e eminentemente tênues, poderá ela atravessar todas as substâncias, sem necessidade de manipulação. É o que se dá com o perispírito que, formado de moléculas menos condensadas que a matéria que conhecemos, não pode ser detido por nenhum obstáculo [grifo nosso].**

Desta feita, como o perispírito vibra em uma frequência específica, não é afetado por obstáculos materiais, que têm uma natureza mais densa e, por via de consequência, uma frequência menor. Inclusive, um Espírito pode atravessar um corpo humano sem qualquer dificuldade, pois o Espírito encarnado, ao estar acoplado ao corpo somático, adquire sua gama de frequência.[154]

E no tocante aos objetos sólidos do plano espiritual, dar-se-ia o mesmo, podendo os Espíritos atravessar paredes? O Espírito Patrícia, no livro Violetas na Janela, conta que ao volitar pela primeira vez após seu retorno ao plano espiritual, tendo estudado que os Espíritos atravessam paredes e portas, deu um forte impulso e rumou para a parede, quando nesta bateu a cabeça e caiu no chão. Sua avó, que a tudo assistia, explicou:

- Patrícia, você só poderá atravessar quando souber. Você leu que desencarnados atravessam paredes, portas, mas de construções de matéria, ou seja, casas de encarnados. Assim mesmo, os que sabem. Os que têm consciência do seu estado desencarnado e aprenderam. [...] Saber depende da nossa vontade, do livre-arbítrio e todos podem. Os bons sabem mais porque têm mais quem os ensina e mais interesse em aprender. A construção da Colônia não é como a construção dos encarnados. A Colônia é uma projeção mental. Para que entenda, é feita da matéria sutil como a do nosso perispírito, como este corpo que agora estamos revestidas. Certamente, há os que sabem atravessar esta matéria sutil, tanto os irmãos superiores como os inferiores. Embora nossos irmãos superiores, designo-os assim para que possa entender, quanto mais harmonizados com o Cosmos, maior poder mental têm. Para transpor uma barreira mental é preciso não duvidar do poder de fazê-lo. [...] você não escutava, quando encarnada, que em Centros Espíritas para determinada ajuda irmãos desencarnados ficam confinados a um loca (sic), até poderem ser orientados? Em muitos Centros Espíritas junto com a construção material é também projetada esta energia mental pelos benfeitores. Assim, tanto encarnados como desencarnados só podem entrar e sair pela porta. Estas projeções também são feitas em certos lugares e por determinado tempo para evitar ataques das trevas. Atravessam só os que sabem e conseguem [grifo nosso].[155]

Desta feita, em relação às construções no plano espiritual, observa-se que a penetrabilidade do perispírito, conquanto também exista, é bem mais rara, por conta da matéria sutil com que são construídas e que, embora não pareçam, apresentam mais resistência aos Espíritos do que os nossos corpos sólidos materiais.

## 38. O perispírito tem cheiro, peso e temperatura?

Sim, o odor, a ponderabilidade e a temperatura são propriedades do perispírito, envoltório do Espírito. Como dito alhures, o perispírito tem um cheiro próprio, facilmente perceptível pelos Espíritos, conforme o atraso ou a elevação na qual nos encontramos. Os Espíritos iluminados, em geral, exalam perfumes suaves, sendo alguns, dentre eles, reconhecidos pela fragrância que irradiam. Já os Espíritos em situação espiritual inferior podem causar impressão desagradável ao olfato.

No plano espiritual, existem regiões repletas de larvas mentais deletérias, pestilentas, a exalarem um odor fétido, consequência de seus habitantes, quase insuportável aos Espíritos mais sensíveis. No livro Ação e Reação, o Espírito André Luiz destaca:

[...] todas as criaturas vivem cercadas pelo halo vital das energias que lhes vibram no âmago do ser e esse halo é constituído por partículas de força a se irradiarem por todos os lados, impressionando-nos o olfato, de modo agradável ou desagradável, segundo a natureza do indivíduo que as irradia. Assim sendo, qual ocorre na própria Terra, cada entidade aqui se caracteriza por exalação peculiar [grifo nosso].[156]

Em reuniões mediúnicas, por exemplo, em determinados momentos os médiuns chegam a captar odores, bons ou ruins, indicativas da evolução dos Espíritos presentes no ambiente.

Referente ao peso (ponderabilidade) dos Espíritos, o perispírito não apresenta um peso possível de ser detectado por meio de qualquer instrumentação até agora conhecida[157], sendo, portanto, imponderável sob o aspecto físico. Contudo, no plano espiritual o Espírito tem seu peso específico, pois o perispírito é matéria e, mesmo tênue, tem um peso compatível com a posição mental

dominante, sendo determinante também para o local que lhe compete habitar.

Tomemos como exemplo o ar, que não vemos e não tocamos, mas tem peso. Se quente, mais leve e, se frio, mais pesado. O peso do perispírito é medido da mesma forma que o corpo na Terra, tendo uns em que a matéria é mais densa e pesada, já em outros é mais leve. Escândalos e guerras agregam peso ao seu perispírito, porque esse vai contraindo manchas e vermes, encharcando o perispírito de matéria densa.

Segundo o Espírito Ismael Alonso[158], tantos Espíritos se sobrecarregam de matéria pesada que são lançados ao solo, por excesso de peso, rastejando como se fossem vermes chumbados ao chão. E tudo por conta da maldade em seus corações, pois o que atraímos envolve-nos, contaminando-nos ou libertando-nos. Em tais situações, a locomoção será dificultosa, encontrando as mesmas dificuldades de um encarnado com excesso de peso, deformando-se grandemente e até adquirindo traços animalescos, monstruosos, ulcerações, feridas etc.

A temperatura, outra propriedade do perispírito, faz-se clara entre os médiuns, não raro sentindo eles uma espécie de frio, com a aproximação de alguma alma sofredora, ou, ainda, uma calorosa sensação de bem-estar, quando da aproximação de um Espírito superior. Afirma Zalmino Zimmerman ser lícito cogitar-se que o perispírito também apresente uma espécie de temperatura própria, relacionada, naturalmente, com o grau de evolução do Espírito.[159]

**39. Os Espíritos emitem luz?**

Sim. O Espírito, por sua natureza, possui uma luminosidade que se desenvolve sob o efeito da atividade e das virtudes da alma, é dizer, quanto maior a pureza do Espírito, maior a sua luminosidade. Contudo, as menores imperfeições morais atenuam-na e a enfraquecem e, como nos diz o Espírito André Luiz, é “o Espírito, de alguma sorte, o seu próprio farol, e verá proporcionalmente à intensidade da luz que produz, do que resulta que os Espíritos que não a produzem acham-se na obscuridade”.[160]

Luminosa e brilhante nos Espíritos superiores e sem qualquer brilho nas almas inferiores, considerando-se sempre que o processo evolutivo permitirá a mudança nestes, não ficarão sem brilho eternamente. Zalmino Zimmermann, tecendo comparações entre a luz espiritual e a luz física, destaca:

[...] a luz espiritual, referida pelos espíritos em todas as épocas e lugares, nada tem com a luz conhecida em Física – radiação eletromagnética. Relatos diversos – até mesmo, de médiuns em desdobramento -, dão conta, até, de que a luz emitida por fontes como a lâmpada fluorescente ou de mercúrio, por exemplo, chega a parecer, diante de uma Presença Espiritual superior, mera claridade emitida por vela comum.[161]

Um mestre indiano chamado Sri SathyaSai Baba, desencarnado em 2011, ao responder à pergunta de como alguém poderia se tornar elevado como ele, respondeu com simplicidade: “Sabe quem é Baba? Baba é amor, é amor, é amor. Somos todos iguais, como uma lâmpada, mas Baba já construiu uma resistência de 150 watts e ilumina mais do que a irmã, que está pelos 25 watts”.[162]

Enfim, quanto mais elevado o Espírito, mais moralizado e mais amoroso. Deus é amor, e o Espírito, quando se eleva em direção ao Criador, capta as energias vindas das elevadas esferas espirituais, e como uma lâmpada que ilumina quando

a energia se faz presente, ele torna-se, como dito a Kardec,“seu próprio farol”, iluminando-se e iluminando a todos. Trazemos algumas menções feitas pelo Espírito André Luiz[163], no livro Os Mensageiros, acerca da luminosidade do perispírito, asseverando:

Contrastando as sombras, raios de luz desprendiam-se intensamente de nossos corpos. Extraordinária comoção apossou-se-me d’alma. Vicente e eu ajoelhamo-nos a um só tempo, banhados em lágrimas, enviando ao Eterno os nossos profundos agradecimentos, em votos de júbilo fervoroso. Estávamos embriagados de ventura. Era a primeira vez que me vestia de luz, luz que se irradiava de todas as células do meu corpo espiritual.

E, em outra passagem da obra[164], acrescenta o autor espiritual:

Em seguida, retomamos a marcha, como se estivéssemos vestidos em sublime luminosidade. [...] Vicente e eu, mostrávamos fraca luminosidade, a qual, porém, nos enchia de júbilo intenso, considerando que a maioria dos cooperadores em serviço apresentava o corpo obscuro, como acontece na esfera carnal. [...] Luzes diamantinas irradiavam de todo o seu corpo, em particular do tórax, cujo âmago parecia conter misteriosa lâmpada acesa. [...] Ainda aí, reparava o problema da gradação espiritual. As luzes emitidas por Ismália eram mais brilhantes, intensas e rápidas, alcançando muitos enfermos de uma só vez. Em seguida, vinham as fornecidas pelas senhoras do seu círculo pessoal. Depois, tínhamos as de Aniceto, de Alfredo e dos demais. Os servos de corpo obscuro emitiam vibrações fracas, mas visivelmente luminosas. Cada qual, naquele instante de contato com o plano superior, revelava o valor próprio na cooperação que podia prestar.

**40. Os Espíritos podem se tornar visíveis e tangíveis?**

Sim. O perispírito, em regra, é completamente invisível aos olhos físicos de um encarnado, mas não o é para os desencarnados. Os Espíritos menos adiantados percebem o corpo espiritual daqueles que lhes são semelhantes, captam o seu aspecto geral, mas os Espíritos superiores, de modo bem mais amplo, podem perscrutar a intimidade perispiritual de desencarnados inferiores e, também, de encarnados, identificando as desarmonias e as necessidades.

No plano espiritual, o perispírito é também perfeitamente tangível ao desencarnado, que o toca como se fosse o corpo físico, pois estando na dimensão espiritual está em contato com uma matéria perfeitamente tangível para quem vive nesse nível vibratório,ainda que para nós seja uma matéria rarefeita.

Entretanto, há situações em que o perispírito de um Espírito desencarnado pode se tornar visível e tangível aos encarnados. São os chamados fenômenos de materialização de Espíritos. Ocorrem quando o Espírito se reveste de energia ectoplasmática retirada do duplo etéreo de médiuns, tornando-se visível ao olho humano.[165]

Por meio de uma espécie de condensação, o perispírito, normalmente invisível, pode se tornar perceptível à visão humana. E, através da propriedade do perispírito conhecida como tangibilidade, ele pode chegar a adquirir as propriedades de um corpo sólido e tangível (materialização), conservando sempre a possibilidade de retomar instantaneamente ao seu estado etéreo e invisível.

Kardec aborda acerca desta propriedade do perispírito em O Livro dos Médiuns, elucidando que:

Sob a influência de certos médiuns, tem-se visto aparecerem mãos com todas as propriedades de mãos vivas, que, como estas, denotam calor, podem ser palpadas, oferecem a resistência de um corpo sólido, agarram os circunstantes e,

de súbito, se dissipam, quais sombras. A ação inteligente dessas mãos, que evidentemente obedecem a uma vontade, executando certos movimentos, tocando até melodias num instrumento, prova que elas são parte visível de um ser inteligente invisível. A tangibilidade que revelam, a temperatura, a impressão, em suma, que causam aos sentidos, porquanto se há verificado que deixam marcas na pele, que dão pancadas dolorosas, que acariciam delicadamente, provam que são de uma matéria qualquer. Seus desaparecimentos repentinos provam, além disso, que essa matéria é eminentemente sutil e se comporta como certas substâncias que podem alternativamente passar do estado sólido ao estado fluídico e vice-versa [grifo nosso].[166]

Kardec reforça ainda que tais manifestações visuais decorrem das propriedades do perispírito, cujas modificações e transformações ocorrem livremente conforme a sua vontade, culminando em aparições perante os homens valendo-se de formas humanas ou outra qualquer.[167] Orienta que a manifestação promovida pelo Espírito em seu perispírito não ocorre, necessariamente, a partir de sua condensação, mas de uma combinação de fluidos especiais, conferindo ao perispírito do Espírito uma tangibilidade momentânea.

Tanto o Espírito a ser materializado quanto o médium de efeitos físicos emitem fluidos, embora cada um os emita de forma mais ou menos abundante. A combinação mais ou menos fácil e espontânea desses fluidos é determinante para a intensidade e a potência da materialização a ser operada. Quando o perispírito do desencarnado adquire as propriedades da matéria e se torna, temporariamente, visível e tangível, pode ele se mostrar com a aparência que melhor o identifique, conforme a sua vontade.

É por tal razão que alguns Espíritos podem se mostrar estropiados, feridos, com cicatrizes, portando algum objeto ou vestindo certos trajes. Espíritos inferiores, quando visíveis, mostram-se com uma aparência feia e, não raro, revelam vestígios dos sofrimentos experimentados em decorrência das suas atitudes morais inferiores, como se observa em lugares chamados mal-assombrados.

## 41. É possível uma pessoa encarnada estar em dois lugares ao mesmo tempo?

Em alguns casos o Espírito de um vivo pode dissociar-se de seu corpo material e mostrar-se com todas as características que apresenta em vida. É seu corpo espiritual ou perispírito que se desloca e materializa-se. Nestas situações temos o fenômeno da ubiguidade ou bicorporeidade, conforme designa Kardec, mas estão sempre relacionados ao fenômeno de desdobramento.

O Espírito de uma pessoa encarnada recobra parte de sua liberdade isolando-se parcialmente do corpo e, seu perispírito, ao adquirir momentaneamente a tangibilidade, aparece em outro local, tornando-se presente fisicamente em dois lugares ao mesmo tempo e se mostrando com todas as aparências da realidade. Nesse estado, o corpo físico jamais estará normal, mas de uma forma mais ou menos estática, em transe. Kardec destaca não parecer possível nem lógico, “que no estado de separação, os dois corpos possam desfrutar simultaneamente, e no mesmo grau, da vida ativa e inteligente”.[168] Geziel Andrade[169], em seu livro sobre Perispírito, traz as explicações de Kardec sobre os fenômenos de uma forma bem didática, ao afirmar:

As propriedades do perispírito se aplicam às pessoas vivas, porque o Espírito encarnado conserva o seu perispírito.

O perispírito é o mesmo tanto no Espírito encarnado, quanto no desencarnado [...].

Durante o sono do corpo material, a alma recobra, em parte, a sua liberdade de ação no mundo espiritual. Então, pode afastar-se do seu envoltório material, levando consigo o seu envoltório semimaterial [...].

Tornando-se mais denso, o perispírito de uma pessoa viva pode aparecer, em sonho ou no estado de vigília, para uma outra pessoa viva, pela qual tenha

interesse em apresentar-se.

Por esse fenômeno, uma pessoa viva pode ver o perispírito de uma pessoa desconhecida ou mesmo de uma pessoa que lhe seja familiar, mas cujo corpo material se encontra em um outro local bem distante [...].

Quando a alma se afasta do seu corpo material por efeito do sono, ela não fica completamente separada, porque existe um laço fluídico que a prende ao seu envoltório corporal. Esse laço avisa a alma, a qualquer distância em que esteja, da necessidade de voltar ao corpo, podendo fazê-lo com a rapidez do relâmpago.

Como exemplo de bicorporeidade, tirado da história eclesiástica, podemos citar o caso de Santo Afonso Maria de Liguori, que foi canonizado antes do tempo prescrito por se haver mostrado simultaneamente em dois sítios diversos, o que passou por milagre. Santo Antônio de Pádua, enquanto pregava na Itália, seu pai, em Lisboa, ia ser supliciado, sob a acusação de haver cometido um assassínio. No momento da execução, Santo Antônio aparece e demonstra a inocência do pai. Comprovou-se que, naquele instante, Santo Antônio pregava na Itália, na cidade de Pádua.

Santo Afonso foi posteriormente evocado e interrogado por Kardec, para esclarecer como tal fenômeno foi possível. Vejamos a resposta:

Quando o homem, por suas virtudes, chegou a desmaterializar-se completamente; quando conseguiu elevar sua alma para Deus, pode aparecer em dois lugares ao mesmo tempo. Eis como: o Espírito encarnado, ao sentir que lhe vem o sono, pode pedir a Deus lhe seja permitido transportar-se a um lugar qualquer. Seu Espírito, ou sua alma, como quiseres, abandona então o corpo, acompanhado de uma parte do seu perispírito, e deixa a matéria imunda num estado próximo do da morte. Digo próximo do da morte, porque no corpo ficou um laço que liga o perispírito e a alma à matéria, laço este que não pode ser definido. O corpo aparece, então, no lugar desejado. Creio ser isto o que queres saber. [...] Achando-se desprendido da matéria, conformemente ao grau de sua elevação, pode o Espírito tornar-se tangível à matéria [grifo nosso].[170]

Vale ressaltar que não há uma divisão da alma, esta se irradia para diversos lados e pode assim se manifestar em muitos pontos, sem se fracionar, como acontece com a luz, que pode ser refletida simultaneamente em vários espelhos. Assim, a pessoa que pode se mostrar simultaneamente em dois lugares diferentes têm dois corpos, mas apenas um é real, tem vida orgânica, o outro é apenas uma aparência, tem a vida da alma. Ao despertar, os dois corpos se unem e a vida da alma entra no corpo material.

Observação importante a se fazer é não poder, durante o fenômeno, o corpo real morrer, pois a aproximação da morte chama sempre o Espírito para o corpo, ainda que por um instante. Da mesma sorte, o corpo aparente não pode ser morto, pois não tem organismo e não é formado de carne e osso, ele sumiria no momento em que se quisesse matá-lo.

**42. Com a evolução do Espírito, o perispírito se altera?**

Sim. A evolução do Espírito abrange, naturalmente, a evolução do perispírito, que se torna mais desmaterializado e sutil. A natureza do perispírito está sempre relacionada com o grau de adiantamento moral do Espírito. Kardec, em O Livro dos Espíritos, de modo a nos auxiliar na compreensão da depuração da alma, assevera:

O suco da vida nos oferece um símile material dos diferentes graus da depuração da alma. Ele contém o licor que se chama espírito ou álcool, mas enfraquecido por uma imensidade de matérias estranhas, que lhe alteram a essência. Esta só chega à pureza absoluta depois de múltiplas destilações, em cada uma das quais se despoja de algumas impurezas. O corpo é o alambique em que a alma tem que entrar para se purificar. Às matérias estranhas se assemelha o perispírito, que também se depura, à medida que o Espírito se aproxima da perfeição [grifo nosso].[171]

A Espiritualidade superior ensina que o Espírito tira o seu envoltório material (perispírito) do fluido universal de cada globo, razão pela qual ele não é igual em todos os mundos. Quando os Espíritos superiores vêm até nós, revestem-se de um perispírito mais grosseiro, pois o perispírito mais sutil e depurado que possuem necessita de uma camada mais densa para aqui atuarem. A composição do perispírito, portanto, conforme seja mais depurado o Espírito, dar-se-á das partes mais sutis do planeta ao qual ele venha a habitar. Tal constatação está expressa no livro A Gênese, quando Kardec ensina:

Os Espíritos chamados a viver naquele meio tiram dele seus perispíritos; porém, conforme seja mais ou menos depurado o Espírito, seu perispírito se formará das partes mais puras ou das mais grosseiras do fluido peculiar ao mundo onde ele

encarna. O Espírito produz aí, sempre por comparação e não por assimilação, o efeito de um reativo químico que atrai a si as moléculas que a sua natureza pode assimilar [grifo nosso].[172]

Desta feita, a Doutrina Espírita nos revela a existência de mundos nos quais o Espírito não mais se reveste de corpos materiais, tendo por envoltório apenas o perispírito. Nestes casos, o perispírito é tão etéreo que, para nós, é como se não existisse. Esta é a condição dos Espíritos puros[173]. Sobre o tema, comenta o Espírito Miramez:

Há mundos elevados em que os Espíritos ali estagiados se encontram com corpos fluídicos, pelo aperfeiçoamento da matéria. Tudo neles acompanhou o progresso do Espírito, e a beleza é o penhor da natureza, oferecendo um visual encantador aos moradores.[174]

A natureza perispiritual de um mesmo Espírito, portanto, vai se modificando em cada encarnação à medida que progride moralmente, mesmo que ainda esteja encarnando no mesmo meio. Não é difícil, assim, compreender a importância do perispírito no contexto da evolução do Espírito. Léon Denis, com sua lógica e bom senso, auxiliou a humanidade a compreender os intrincados sentidos dos mecanismos de evolução perispiritual. Diz Léon Denis:

As relações seculares dos homens e dos espíritos, confirmadas, explicadas através das recentes experiências do Espiritismo, demonstram a sobrevivência do ser sob uma forma fluídica mais perfeita. Essa forma indestrutível, companheira e serva da alma, testemunha de suas lutas e de seus sofrimentos, participa, como vimos, de suas peregrinações, eleva-se e purifica-se com ela. Formado nas regiões inferiores, o ser perispiritual escala lentamente a escada das existências. Primeiramente, não é, senão, um ser rudimentar, um esboço incompleto. Tendo chegado à humanidade, começa a refletir sentimentos mais elevados; o espírito irradia com mais poder, e o perispírito clareia-se com novas luzes. Vidas após vidas, à medida que suas faculdades se ampliam, que as aspirações se depuram,

que o campo dos conhecimentos se engrandece, enriquece-se com novos sentidos. Cada vez que uma encarnação termina, como uma borboleta liberta-se de sua crisálida, o corpo espiritual desprende-se dos seus andrajos de carne. A alma encontra-se, inteira e livre e, considerando o manto fluídico que a recobre, em seu aspecto esplêndido ou miserável, constata seu próprio estado de progresso [grifo nosso].[175]

Pelas observações sobreditas, compreendemos terem os Espíritos inferiores seus envoltórios perispirituais impregnados de fluidos materiais, fazendo com que depois da morte continuem sentindo as impressões e as necessidades da vida física. O organismo fluídico, mesmo no plano espiritual, continua obscurecido pelas paixões, em contraste com o perispírito das almas purificadas. Léon Denis[176], ainda tecendo considerações acerca da evolução do perispírito, elucida que quanto mais sutil for o perispírito, mais as suas sensações se ampliam para além da matéria, participando a criatura de modos de vida ainda para nós desconhecidos. Nesta condição, ficaremos embriagados das alegrias da vida superior e das magníficas harmonias do Infinito.

O Espírito humano, durante as várias existências reencarnatórias, vai dominando completamente suas paixões brutais e aprende novos sentidos para a vida, tornando paulatinamente o seu espesso envoltório perispiritual numa forma diáfana e resplandecente de luz. Destaca que a elevação dos sentimentos, a pureza da vida, os impulsos para o bem e o ideal, as provas e os sofrimentos pacientemente suportados, depuram o perispírito e consomem suas partículas grosseiras, mantendo apenas as mais sutis.

Desse modo, o Espírito segue em direção ao infinito. Devemos a cada dia lutar por superar as nossas imperfeições morais e adquirir valores nobres, de modo que os nossos envoltórios fluídicos possam ser a expressão maior da mensagem de Deus. A nossa túnica nupcial representará a aquisição completa de valores eternos que seguem o Espírito durante toda a sua trajetória evolutiva.

## 43. O que é duplo etérico?

O duplo etérico é considerado um dos diversos corpos espirituais do Espírito, assim como o perispírito. É o intermediário entre o perispírito e o corpo físico, sendo um corpo fluídico, um halo energético, apresentando-se como uma duplicata energética do indivíduo, interpenetrando o seu corpo físico, ao mesmo tempo em que parece dele emergir.

O conceito de duplo etérico ainda é um pouco controverso no meio espírita, mesmo aparecendo em obras de autores respeitados como André Luiz. Segundo Zalmino Zimmerman, o duplo etérico é um revestimento, em caráter provisório, do corpo físico, uma estrutura que serve de reservatório de vitalidades, necessário, durante a vida física, à reposição de energias gastas ou perdidas.[177] Assim, sua função primordial é funcionar como um filtro das energias, protegendo o ser de cargas negativas que podem gerar desequilíbrios e doenças.

Tal duplicata energética tem certa semelhança com o corpo físico, ultrapassando-lhe as dimensões em cerca de 6mm a 1cm, tendo um peso aproximado de 60g.[178] Possui a função de absorver as energias vitais do ambiente, distribuindo-as equitativamente pelo corpo. Zalmino Zimmerman, acerca da função do duplo etérico na distribuição de forças, elucida:

[...] é através do duplo etérico, com seus recursos vitais disponíveis [...], que os centros de força do perispírito, compondo um complexo sistema de redes de intercomunicação e interação energética, sustentam a organização somática, possibilitando que cada célula física receba da respectiva célula psicossômica, sua matriz anatômica e fisiológica, a energia necessária à sua sustentação.[179]

Deste modo, o duplo etérico tem exatamente a função de restabelecer a saúde do organismo, distribuindo as energias vitalizantes pelo corpo físico, promovendo a cicatrização de ferimentos, a cura de certas enfermidades localizadas, auxiliando

na manutenção da saúde corporal. Existe, então, uma estreita relação entre o duplo etérico e o corpo denso, de modo que “a deficiência de energia em um, repercute diretamente no outro, com nítida queda de vitalidade”.[180]

É um campo mais denso que o perispiritual, condensando as energias vindas do Espírito que seguem para o físico e, ao mesmo tempo, recebe os impulsos do corpo material, converte-os e direciona-os aos arquivos do perispírito. Atua, também, como uma proteção dada por Deus contra as investidas de Espíritos desencarnados menos esclarecidos, defendendo também o homem do ataque de bactérias e larvas que podem invadir a organização física durante a encarnação, bem como a própria constituição perispiritual.

No site do Instituto de Pesquisas Projeciológicas e Bioenergéticas, em artigo intitulado “O Duplo Etérico”, de Eduardo Kulcheski, encontramos as seguintes informações acerca da sua sensibilidade:

**O duplo etérico acusa de imediato qualquer hostilidade ao corpo físico e ao perispírito, através dos centros sensoriais correspondentes na consciência perispiritual e física. O perispírito, por sua vez, como um equipamento de atuação nos planos sutilíssimos do espírito imortal, ao manifestar seu pensamento, seus desejos ou sentimentos em direção à consciência física, também obriga o duplo etérico a sofrer os impulsos bons e maus, tal qual os espíritos desencarnados quando atuam no mundo oculto, inclusive acusando aos sentidos físicos os ataques dos espíritos malfeitores.**

Algumas criaturas que sofreram mutilação de um ou mais membros do seu corpo se queixam de dores nesses órgãos físicos amputados. Essa sensibilidade ocorre porque a operação cirúrgica não foi exercida sobre o duplo etérico, que é inacessível às ferramentas do mundo material. Assim, é comum às pessoas sem pernas ou braços ainda conservarem uma sensibilidade reflexa por algum tempo, a qual é transmitida para sua consciência pelos correspondentes membros etéricos [grifo nosso].[181]

O duplo etérico forma-se com a encarnação e se desintegra após a morte, junto com a organização física, não possuindo existência própria como o perispírito. No processo de desencarnação natural ele, acumulando forças vitais

remanescentes, desprende-se do corpo material, sobrepaira sobre o cadáver durante algum tempo (dias ou meses) até se dissolver, sendo este tempo determinado pelo grau de evolução do indivíduo, é dizer, quanto mais evoluído o Espírito, mais rápido o duplo etérico se dissipa. Informa Luiz Gonzaga Pinheiro:

Nos suicidas, o duplo etérico ainda pleno de energias vitais, permanece ligado ao perispírito e ao cadáver, fazendo com que o Espírito sinta uma espécie de repercussão daquilo que está a ocorrer na matéria, ou seja, a decomposição provocada pelos vermes.[182]

Há situações em que o duplo etérico não consegue reagir com os seus recursos para proteger o corpo físico contra uma crise emocional, acontecendo um afastamento compulsório entre o perispírito e o duplo etérico. Assim, a explosão emocional, o transe mediúnico, a anestesia total, os ataques epilépticos, a hipnose, a catalepsia e os acidentes bruscos são fatores que afastam o perispírito e o duplo etérico, caindo instantaneamente a vitalidade orgânica e a temperatura do homem. Quanto a esse afastamento compulsório, Eduardo Kulcheski, no artigo acima mencionado, elucida:

Ante os impactos súbitos e violentos do perispírito, o chacra cardíaco é o centro de forças etéricas que mais sofre os efeitos de tal descarga, por ser o responsável pelo equilíbrio vital e fisiológico do coração. É por isso que, nestes casos, há o risco de enfartes cardíacos de consequências fatais. No entanto, o duplo etérico, por seu instinto de defesa, mobiliza todos os recursos no sentido de evitar que os centros de força etérica se desintegrem por completo. Agora, caso a descarga violenta do perispírito não consiga atingir o corpo físico devido à reação defensiva do duplo etérico, as toxinas emocionais sofrem um choque de retorno e voltam a se fixar no perispírito, ficando nele instaladas até que sejam expurgadas na atual ou em uma futura encarnação. Isto porque a única válvula de escape para esses venenos psíquicos é o corpo físico, que, para propiciar essa “limpeza”, sofre o traumatismo das moléstias específicas inerentes às causas que lhes dão origem [grifo nosso].[183]

Podemos verificar, deste modo, que há momentos em que o duplo etérico torna-se impotente para resistir ao bombardeio incessante das emoções tóxicas e agudas trazidos pela alma. É como um filtro de cozinha, por exemplo, que em um determinando momento satura, sendo necessária a sua troca. Se a carga deletéria acumulada em vidas anteriores for aumentada com desatinos da existência atual, essa saturação pode gerar doenças graves e rudes, como o câncer e outras enfermidades, razão pela qual precisamos incessantemente buscar a calma e o equilíbrio emocional.

Outro fenômeno a acontecer com o duplo etérico é o seu rompimento, causado essencialmente pelos desregramentos e vícios que afetam a sua estrutura íntima. Nessas situações ocorre um bombardeio à constituição do duplo etérico, "queimando e envenenando as células etéricas e formando buracos semelhantes às bordas queimadas de um papel, criando brechas por onde penetram as comunidades de larvas e vírus do subplano espiritual"[184]. Inteligências sombrias utilizam estas larvas mentais para melhor e mais rapidamente facilitarem o seu domínio sobre o homem.

As lesões ao duplo etérico não se recompõem tão rapidamente, sendo necessária, além dos recursos terapêuticos oferecidos pelas casas espíritas (passes e água magnetizada), a doação de fluido vital ectoplasmático, de modo a revitalizar a parte corrompida do duplo etérico.

Nas obras de André Luiz, já no primeiro livro Nosso Lar, constam referências a vários corpos espirituais: duplo etérico, ao corpo astral, ao corpo mental e ao corpo causal. No livro Nos Domínios da Mediunidade, André Luiz diferencia o perispírito (ou corpo astral, ou corpo espiritual ou psicossoma) do duplo etérico, assim descrevendo ser a sua natureza:

[...] um conjunto de eflúvios vitais que asseguram o equilíbrio entre a alma e o corpo de carne [...], formado por emanações neuropsíquicas que pertencem ao campo fisiológico e que, por isso mesmo, não conseguem maior afastamento da organização terrestre, destinando-se à desintegração, tanto quanto ocorre ao instrumento carnal por ocasião da morte renovadora.[185]

André Luiz, na obra acima mencionada, descrevendo o fenômeno de

desdobramento de um médium, oferece dados que auxiliam na compreensão do duplo etérico, como tendo uma cor azulada à esquerda, mas alaranjada à direita. Assim afirma o autor espiritual:

O médium, assim desligado do veículo carnal, afastou-se dois passos, deixando ver o cordão vaporoso que o prendia ao campo somático. Enquanto o equipamento fisiológico descansava, imóvel, Castro, tateante e assombrado, surgia, junto de nós, numa cópia estranha de si mesmo, porquanto, além de maior em sua configuração exterior, apresentava-se azulada à direita e alaranjada à esquerda. Tentou movimentar-se, contudo, parecia sentir-se pesado e inquieto... Clementino renovou as operações magnéticas e Castro, desdobrado, recuou, como que se justapondo novamente ao corpo físico. Verifiquei, então, que desse contato resultou singular diferença. O corpo carnal engolira, instintivamente, certas faixas de força que imprimiam manifesta irregularidade ao perispírito, absorvendo-as de maneira incompreensível para mim. Desde esse instante, o companheiro, fora do vaso de matéria densa, guardou o porte que lhe era característico. Era, agora, bem ele mesmo, sem qualquer deformidade, leve e ágil, embora prosseguisse encadeado ao envoltório físico pelo laço aeriforme, que parecia mais adelgaçado e mais luminoso, à medida que Castro-Espírito se movimentava em nosso meio [grifo nosso].[186]

Além disso, tem o duplo etérico ainda outra função, que é ceder ectoplasma para a produção de efeitos físicos. Nas ocorrências de materialização, por exemplo, ele pode desdobrar-se a partir do corpo físico, permitindo uma sobreposição do Espírito comunicante nas manifestações em que este se apropria do duplo etérico do médium. Se a apropriação for de todo o duplo etérico, estaremos diante de uma materialização completa; se apenas de uma parte dele, será o caso da materialização parcial.”

A função do duplo etérico em relação à mediunidade não se limita aos fenômenos de materialização, mas diz respeito a toda espécie de fenômeno mediúnico. Observemos:

Tendo perdido, ao desligar-se do corpo físico pela desencarnação, o duplo

etérico ou corpo vital, constituído dos fluidos vitais a que se referia Kardec, o Espírito dele necessita para a ligação com o médium, modo pelo qual recupera parcialmente o elemento perdido, o que lhe possibilita atuar sobre a matéria. Quando o médium se desdobra sem muita prática, acaba levando para fora do corpo físico o duplo etérico, e assim, ao vidente, aparece como se fosse um duplo do indivíduo, mas com deformações. Ele não poderá, por isso, distanciar-se do corpo físico mais do que de cinco a dez metros, pois a ultrapassagem desse campo causar-lhe-á a morte. Por outro lado, pode surgir ao vidente como um fantasma com cores diferentes do lado direito e esquerdo, e às vezes também com a cor azul.[187]

Na época de Kardec não se empregava o termo duplo etérico. Contudo, ao escrever o Codificador que o perispírito é constituído de matéria sutil, nervosa e inerte, estava referindo-se ao perispírito como um corpo complexo, e não de natureza única, razão pela qual a ideia dos diversos corpos espirituais, conquanto não mencionada expressamente por Kardec, não nos parece absurda. Outro indício dessa complexidade verifica-se quando Kardec refere-se à evolução do perispírito em O Evangelho segundo o Espiritismo, quando o Espírito São Luís afirma que “o próprio perispírito sofre transformações sucessivas; ele se eteriza cada vez mais até a depuração completa que constitui os Espíritos puros”.[188]

Kardec escrevera, ainda: “Nós sabemos que quanto mais eles se depuram, mais a essência do perispírito torna-se etérea; donde se segue que a influência material diminui à medida que o Espírito progride, isto é, à medida que o perispírito mesmo se torna menos grosseiro”.[189] E acresce,”[...] Espíritos muito elevados, cujo envoltório etéreo não tem análogo aqui em baixo”.[190] Em O Livro dos Médiuns, destacou também que sua “natureza se eteriza, à medida que ele se depura e eleva na hierarquia”.[191]

**44. O que é corpo mental?**

É o envoltório sutil da mente e mais elevado do ser humano. É ele que preside a formação do Perispírito, sendo-lhe uma parte imperecível, pois acompanha o princípio inteligente qualquer que seja o seu grau de evolução, desde a sua criação simples e ignorante até o nível dos Espíritos puros. O corpo mental é a matriz, o molde de onde se extraem os dados necessários à modelagem do perispírito, sua cópia grosseira, compondo-se de substâncias ainda mais finas, associadas a pensamentos e a processos mentais.

Assim, o corpo mental está localizado entre o Espírito e o perispírito. O corpo mental é indestrutível diante de qualquer agressão, participando da reconstrução do perispírito quando esse é total ou parcialmente lesionado. É a sede da memória perispiritual. Geralmente aparece como uma luz amarela brilhante, irradiando-se nas proximidades da cabeça e dos ombros e se estendendo à volta do corpo a uma distância de 75 cm a 2m.

Também é estruturado, formado das nossas ideias, é dizer, dentro dele podem ver-se formas de pensamento, que parecem bolhas de brilho e formas variáveis. Nossos pensamentos criam, portanto, formas e imagens que podem ser compreendidas e interpretadas sem a necessidade do uso da linguagem falada.

Dentro da literatura espírita, especialmente na obra Nosso Lar, podemos deduzir a existência de outro corpo espiritual além do perispírito ou corpo astral, pois quando ele, no plano espiritual, foi visitar sua mãe, que vivia em esferas espirituais mais elevadas, só o pôde fazer durante o sono e, para tanto, teve que se desprender em outro corpo (o mental), auxiliado pelos Espíritos amigos. Observemos as palavras do Espírito André Luiz ao descrever o fato:

O sonho não era propriamente qual se verifica na Terra. Eu sabia perfeitamente que deixara o veículo inferior no apartamento das Câmaras de Retificação, na colônia espiritual “Nosso Lar”, e tinha absoluta consciência daquela movimentação em plano diverso. Minhas noções de espaço e tempo eram exatas.

Interessante destacar que, conquanto ambos estivessem no plano espiritual, eles habitavam dimensões vibratórias distintas, André Luiz na colônia Nosso Lar e sua mãe em alguma dimensão mais sutil e elevada. No caso, o corpo mental de André Luiz apresentou sintonia vibratória com a esfera habitada pela mãe, sendo possível utilizar-se do corpo mais sutil para visitar a mãe. É o que acontece também quando adormecemos, nosso perispírito se desdobra e, tendo constituição mais sutil que o corpo físico, tem a possibilidade de visitar outras dimensões espirituais, sempre compatíveis com o nosso grau evolutivo.

O Espírito André Luiz também faz referência ao corpo mental em sua obra Evolução em Dois Mundos, quando afirma que o perispírito retrata em si o corpo mental que lhe preside a formação. Inclusive, o autor esclarece que por conta da nossa linguagem limitada e na falta de terminologia adequada, ficava impossibilitado de definir o corpo mental com maior detalhe e amplitude de conceituação.[193]

A sequência dos corpos espirituais, destacamos, não nos parece absurda, principalmente quando refletimos sobre os diversos planos espirituais, assim como para o fato de que as zonas espirituais devem ser formadas por matérias distintas, em combinações diferentes do fluido cósmico universal. Assim, natural que os corpos sejam consentâneos com as zonas espirituais. No livro Libertação, por exemplo, o Espírito André Luiz fala sobre a “segunda morte”, afirmando que o corpo espiritual morre como o corpo físico na desencarnação terrena, sendo o mesmo transformável e perecível, conquanto formado de matéria mais rarefeita. Assim, quando Espíritos seguem para esferas espirituais mais sublimes, desfazem-se do perispírito e adotam corpos mais sutis.[194]

Contata-se, então, que o corpo mental é o envoltório mais sutil que pode revestir o Espírito, dando origem aos demais corpos de composições inferiores e mais grosseiros, em conformidade com o plano de existência em que o Espírito precisa se manifestar.

Por fim, é interessante deixar assentado que a denominação “corpo mental” não existe nas obras da Codificação, tampouco expressa menção a tal conceito. Em O Livro dos Espíritos temos singela abordagem do que poderíamos, no futuro,

vir a considerar como corpo mental, pois os Espíritos ensinam não estar a alma encerrada no corpo, irradiando-se e se manifestando no exterior, como a luz que atravessa um copo de vidro, razão pela qual se diz ser ela externa.[195]

## 45. Qual a posição do Espiritismo sobre a cremação?

Quando falamos em cremação, que é o ato de queimar o cadáver, reduzindo-o a cinzas para, normalmente, depositá-las em urnas que serão sepultadas ou esparzidas em local previamente determinado, um dos primeiros questionamentos feitos é se o Espírito desencarnado sofre com tal processo. O que o Espiritismo aconselha acerca deste tema?

Estudando o comportamento humano ao longo dos milênios, verifica-se que o homem sempre teve uma grande preocupação com o seu futuro após a morte e, no caso da cremação, também vemos isso. A cremação, embora conhecida e praticada desde a mais remota antiguidade pelos povos primitivos da Terra, não é muito utilizada nos dias de hoje, sendo a inumação, ato de enterrar o corpo, o ritual mais praticado.

No passado, acreditava-se que a queima do cadáver também incinerava os defeitos da pessoa desencarnada, permitindo-se ainda a libertação da alma do corpo, chegando ao céu purificada e, deste modo, não retornaria à Terra em "aparições" para assustar os vivos. Portanto, a cremação tinha como base a força purificadora do fogo.

Com a expansão do cristianismo, a ideia da cremação foi perdendo força, na medida em que outros dogmas eram estabelecidos pela religião cristã, como o da ressurreição. Deste modo, passou-se a defender a ideia de sepultamento.

Segundo a Doutrina Espírita, sabemos que os laços que unem o Espírito ao corpo se desfazem lentamente, iniciando pelas extremidades e terminando nos órgãos principais: cérebro e coração. O desligamento completo só ocorre quando o laço fluídico se rompe definitivamente, e então, o perispírito é totalmente liberto do corpo físico. Essa separação pode acarretar sensações diversas a depender do grau evolutivo. Para aqueles mais evoluídos, o desencarne é um bálsamo para o Espírito; outros, no entanto, são acometidos por uma grande aflição.[196]

Dentre as possíveis aflições, a Espiritualidade nos orienta que algumas podem estar ligadas ao ato de cremação. Embora a aponte como um processo legítimo,

determinados elos de sensibilidade que interligam corpo e espírito permanecem ativos, precisando de um tempo até que sejam desligados. Embora o corpo físico seja, após a morte, incapaz de transmitir sensações ao Espírito, a impressão do acontecido (morte) ainda é perceptível, e tal fato pode vir a lhe ocasionar traumas psíquicos.

O Espírito Emmanuel ao ser questionado se o Espírito desencarnado pode sofrer com a cremação do corpo físico, nos diz:

Na cremação, faz-se mister exercer a caridade com os cadáveres, procrastinando por mais horas o ato de destruição das vísceras materiais, pois, de certo modo, existem sempre muitos ecos de sensibilidade entre o espírito desencarnado e o corpo onde se extinguiu o tônus vital, nas primeiras horas sequentes (sic) ao desenlace, em vista dos fluidos orgânicos que ainda solicitam a alma para as sensações da existência material [grifo nosso].[197]

Chico Xavier, no programa Pinga Fogo, ao ser questionado acerca da cremação de corpos que seria implantada no Brasil, respondeu que Emmanuel também assegura a legitimidade do processo, desde que haja um período de, pelo menos, 72 horas de espera para cremação efetiva, o que poderá se verificar com o depósito de despojos humanos em ambiente frio (numa câmera frigorífica).

Observa-se então que quanto mais apegado à matéria, mais o Espírito sofre durante o processo de desencarnação, seja ele qual for. No caso da cremação, então, da mesma forma é necessário haver certo desapego aos laços materiais, evitando repercussões no Espírito com o ato da queima do corpo físico.

---

113. KARDEC, Allan. O Livro dos Espíritos. 93 ed. Brasília: FEB, 2013. Q. 93, p. 115.

114. 1 Coríntios 15: 42-44.

115. FREIRE, A. J. apud CRUZ, Rodrigo Felix. Perispírito. São Paulo: Cavile, 2012. p. 8. Disponível em: <https://bit.ly/2zf7TfN>. Acesso em: 06 jul. 2018.

116. O LIVRO dos Espíritos comentado pelo Espírito Miramez. Disponível em: <https://bit.ly/2J3M4Qg>. Acesso em: 6 jul. 2018.

117. KARDEC, Allan. O Livro dos Espíritos. 93 ed. Brasília: FEB, 2013. Q. 94, p. 115.

118. Id., ibid. Q. 186, p. 164.

119. Id. A Gênese. 53 ed. Brasília: FEB, 2013.p. 243.

120. XAVIER, Francisco Cândido. Roteiro. Espírito Emmanuel. [s.l.]: FEB, [2013?]. p. 15.

121. Id. Entre a Terra e o Céu. Espírito André Luiz. Rio de Janeiro: FEB, [2013?]. p. 82.

122. ZIMMERMANN, Zalmino. Perispírito. Campinas: Centro Espírita Allan Kardec, 2002. p. 32.

123. KARDEC, Allan. O Céu e o Inferno. Brasília: FEB, 2013. p. 259.

124. KARDEC, Allan. Obras Póstumas. Rio de Janeiro: FEB, 2005. p. 71.

125. Id., ibid. p. 59.

126. ZIMMERMANN, Zalmino. Perispírito. Campinas: Centro Espírita Allan Kardec, 2002. p. 49

127. Id., Ibid. p. 52.

128. Id., ibid. p. 41.

129. Id., ibid. p. 62.

130. NOVAES, Adenáuer. Psicologia do Espírito. Salvador: Fundação Lar Harmonia, 2003. p. 36.

131. Id., ibid. p. 37.

132. Id., ibid. p. 38.

133. Id., ibid. p. 39.

134. ZIMMERMANN, Zalmino. Perispírito. Campinas: Centro Espírita Allan Kardec, 2002. p. 63.

135. KARDEC, Allan. A Gênese. Brasília: FEB. 2013. p. 187.

136. ZIMMERMANN, Zalmino. Perispírito. Campinas: Centro Espírita Allan Kardec, 2002. p. 70.

137. Id., ibid. p. 72.

138. KARDEC, Allan. A Gênese. Brasília: FEB. 2013. p. 250.

139. PINHEIRO, Luiz Gonzaga. O perispírito e suas modelações. Capivari: EME. 2000. p.91.

140. XAVIER, Francisco Cândido. Roteiro. Pelo Espírito Emmanuel. [s.l.]: FEB, [2013?]. p. 15.

141. XAVIER, Francisco Cândido; VIEIRA, Waldo. Evolução em dois mundos. Espírito André Luiz. [s.l.]: L. Neilmoris, 2008. p. 76.

142. KARDEC, Allan. Obras Póstumas. 26 ed. Rio de Janeiro: FEB, 1993. p. 48.

143. XAVIER, Francisco Cândido. Libertação. Pelo Espírito André Luiz. Rio de Janeiro: FEB, [2013?]. p. 69.

144. Id. Nos Domínios da Mediunidade. Espírito André Luiz. [s.l.]: Luz Espírita. 2011. p. 115.

145. KARDEC, Allan. O Livro dos Espíritos. 93 ed. Brasília: FEB, 2013. p. 132.

146. Id., ibid. p. 133.

147. Id., ibid. p. 131.

148. Id., ibid. p. 135.

149. Id. O Céu e o Inferno. 61 ed. Brasília: FEB, 2013. p. 120.

150. Id. Obras Póstumas. Rio de Janeiro: FEB, 2005. p. 59.

151. Id., ibid.

152. ZIMMERMANN, Zalmino. Perispírito. Campinas: Centro Espírita Allan Kardec, 2002. p. 39.

153. O ESPIRITISMO perante a ciência. Disponível em: <https://bit.ly/2KL8ewe>. Acesso em: 10 jul. 2018.

154. ZIMMERMANN, Zalmino. Perispírito. Campinas: Centro Espírita Allan Kardec, 2002. p. 45.

155. CARVALHO, Vera Lúcia Marinzechk de. Violetas na Janela. Espírito Patrícia. [s.l.]: Ebook Espírita. [2011?]. p. 24.

156. XAVIER, Francisco Cândido. Ação e Reação. Espírito André Luiz. Rio de Janeiro: FEB, [2013?]. p. 56.

157. Id., ibid. p. 41.

158. ESPÍRITO e perispírito: Constituição e ação. Disponível em: <https://bit.ly/2megrdr>. Acesso em: 11 jul. 2018.

159. ZIMMERMANN, Zalmino. Perispírito. Campinas: Centro Espírita Allan Kardec, 2002, p. 59.

160. KARDEC, Allan. O Céu e o Inferno. 61 ed. Brasília: FEB. 2013, p. 259.

161. ZIMMERMANN, Zalmino. Perispírito. Campinas: Centro Espírita Allan Kardec, 2002, p. 43.

162. ESPIRITISMO: Ciência, Filosofia e Religião. Propriedades do Perispírito – Luminosidade. Disponível em: <https://bit.ly/2ufTR94>. Acesso em: 12 jul. 2018.

163. XAVIER, Francisco Cândido. Os mensageiros. [s.l.]: Luz Espírita, 2011. p. 53.

164. Id., ibid. p. 54.

165. Este fenômeno que será mais detalhadamente abordado no capítulo referente à mediunidade.

166. KARDEC, Allan. O Livro dos Médiuns. 71 ed. Rio de Janeiro: FEB. 2003. p. 89.

167. Id., ibid. p. 148.

168. KARDEC, Allan. O Livro dos Médiuns. 71 ed. Rio de Janeiro: FEB. 2003. p. 183.

169. ANDRADE, Geziel. Perispírito, o que os Espíritos disseram a respeito. 4 ed. Capivari: EME. 2009. p. 31.

170. Id., ibid. p. 181.

171. KARDEC, Allan. O Livro dos Espíritos. 93 ed. Brasília: FEB, 2013.p. 133.

172. Id. A Gênese. Brasília: FEB. 2013. p. 248.

173. Id., ibid. p. 164.

174. O LIVRO dos Espíritos comentado pelo Espírito Miramez. Disponível em: <https://bit.ly/2uCdQxV>. Acesso em: 15 jul. 2018.

175. DENIS, Léon. Depois da Morte. 3 ed. Rio de Janeiro: CELD. 2011, p. 225.

176. Id., ibid. p. 225.

177. ZIMMERMANN, Zalmino. Perispírito. Campinas: Centro Espírita Allan Kardec, 2002. p. 168.

178. PINHEIRO, Luiz Gonzaga. O perispírito e suas modelações. Capivari: EME. 2000. p. 118.

179. Id., ibid. p. 162.

180. Id., ibid. p. 170.

181. INSTITUTO DE PESQUISAS PROJECTOLÓLIGCAS E BIOENERGÉTICAS. O Duplo Etérico. Disponível em: <https://bit.ly/2mj4J1p>.

Acesso em: 15 jul. 2018.

182. PINHEIRO, Luiz Gonzaga. O perispírito e suas modelações. Capivari: EME. 2000, p. 118.

183. INSTITUTO DE PESQUISAS PROJECTOLÓLIGCAS E BIOENERGÉTICAS. O Duplo Etérico. Disponível em: <https://bit.ly/2mj4J1p>. Acesso em: 15 jul. 2018.

184. Id., ibid.

185. XAVIER, Francisco Cândido. Nos Domínios da Mediunidade. Espírito André Luiz. [s.l.]: Luz Espírita. 2011. p. 53.

186. Id., ibid.

187. DUPLO etérico. Disponível em: <https://bit.ly/2LpMfay>. Acesso em 16 jul. 2018.

188. KARDEC, Allan. O Evangelho Segundo o Espiritismo. 131 ed. Brasília: FEB, 2013. p. 75.

189. Id. O Livro dos Espíritos. 93 ed. Brasília: FEB, 2013.Q. 257. p. 164.

190. Id., ibid. p. 165.

191. Id. O Livro dos Médiuns. 71 ed. Rio de Janeiro: FEB. 2003. p. 87.

192. XAVIER, Francisco Cândido. Nosso Lar. Pelo Espírito André Luiz. [s.l.]: Luz Espírita, 2011. p. 120.

193. XAVIER, Francisco Cândido; VIEIRA, Waldo. Evolução em dois mundos. Pelo Espírito André Luiz. [s.l.]: L. Neilmoris. 2008. p. 17.

194. XAVIER, Francisco Cândido. Libertação. Pelo Espírito André Luiz. Rio de Janeiro: FEB. [2013?]. p. 82.

195. KARDEC, Allan. O Livro dos Espíritos. 93 ed. Brasília: FEB, 2013.p. 108.

196. Id., ibid. Q. 164. p. 120.

197. XAVIER, Francisco Cândido. O Consolador. Pelo Espírito Emmanuel. [s.l.]: L. Neilmoris. 2009. p. 54.

# Capítulo 5

# Doenças e Reencarnação



**46. Qual a relação das doenças físicas com as espirituais?**

Inicialmente devemos destacar que a doença é um aviso de que nós não estamos nos cuidando com o devido carinho; é um sinal de que alguma coisa não está bem, pois a doença não é causa, é consequência de energias negativas que transitam em nossos organismos espiritual e físico. O perispírito absorve energias deletérias e as reflete para o corpo físico, adoecendo-o.

Lembremos que, a todo o momento, absorvemos energias do cosmos, da respiração, da alimentação e, até mesmo, as energias irradiadas pelas pessoas. Nós também participamos deste processo vibrando energias, positivas ou negativas, conforme o nosso pensar, o nosso viver, as nossas emoções.

As doenças podem ser de três tipos: físicas, espirituais e simbióticas. As doenças físicas são aquelas que decorrem de distúrbios, que podem ser resultantes de, por exemplo, um acidente, de um excesso de alimentação ou de esforço, causando certa desarmonia nos órgãos do corpo físico.

As doenças espirituais são aquelas decorrentes das nossas vibrações e energias. Quanto mais vibrações negativas houver em nosso corpo, mais contaminado ficará o perispírito, posto que as absorverá e, estando contaminado, transmitirá ao corpo físico a contaminação fluídica através de seus chacras, percebida em forma de doenças. O corpo material consegue absorver tais energias deletérias através dos plexos nervosos.

Na reencarnação atual, já trazemos muitas energias inferiores que ficaram presentes em nosso perispírito e que não conseguiram anteriormente ser drenadas, razão pela qual ao nascermos, algumas vezes, apresentamos alguns problemas de saúde, algumas limitações orgânicas, decorrentes justamente de energias deletérias vindas de vidas passadas e não suficientemente dispersadas. E, se na atual encarnação, continuarmos vivenciando aquelas energias, através das mesmas atitudes equivocadas e contrárias à Lei de Deus, o problema de saúde será agravado sobremaneira. O Espírito Joanna de Ângelis ensina exatamente isso, ao afirmar:

Perturbado o equilíbrio energético de sustentação das células, os fatores imunológicos, sob bombardeio de descargas mentais destrutivas, alteram-se, facultando a instalação e o desenvolvimento dos agentes mortíferos, que produzem a degenerescência do organismo.[198]

Temos, ainda, as doenças simbióticas, que são aquelas causadas pela aproximação de um Espírito doente, desequilibrado emocional e espiritualmente. Um Espírito desencarnado nessa condição inferior, ao se vincular a uma pessoa encarnada, transfere-lhe os sintomas e as sensações da doença, em função da sintonia vibratória existente entre ambos. Assimilando tais energias, começamos a apresentar a mesma sintomatologia da doença presente no Espírito.

Destaque-se que, conquanto a doença não seja nossa, mas do Espírito desencarnado, assimilamos os sintomas por simbiose. São os casos de pessoas que vão ao médico, fazem vários exames e não aparece nada, pois na verdade a doença não nos pertence, estamos apenas refletindo as sensações do Espírito que está ao nosso lado. Lembremos, então, que todas as vezes que falamos ou pensamos algo negativo, quando alimentamos sentimentos de mágoa, de rancor, de ódio ou outro sentimento inferior, contaminamos o nosso perispírito, manchando-o, tornando-o mais escuro e denso, adoecendo o corpo físico, por ser esse um reflexo do perispírito. Deste modo, quanto mais nutridos de sentimentos inferiores, mais distantes de Deus.

No tocante à cura para as doenças, precisamos nos concentrar em curar a causa e não o seu efeito (consequência). Como nos diz Joanna de Ângelis[199], a conquista da saúde plena é a meta ambicionada pelo homem, mas para consegui-la é necessário harmonia entre o equilíbrio orgânico, emocional e psíquico, alcançando um quadro geral de bem-estar, grande desafio para a inteligência humana.

Ressalta a benfeitora que, à medida que o homem se autodescobre e se autopenetra no amor - chave para o enigma da enfermidade e da saúde - verifica ser a saúde uma conquista interior resultante da sua harmonia interior, o que se reflete em seu próprio corpo. Portanto, a cura está em vivenciarmos o Evangelho Redivivo, as boas virtudes, sermos verdadeiros cristãos, libertando-nos do

entulho mental e moral que ainda carregamos, conquistando o Eu espiritual e eterno, no inevitável processo de crescimento.

## 47. Como diagnosticar se a esquizofrenia é espiritual, genética ou orgânica?

Sabemos que ter visões, escutar vozes, sentir a presença de seres invisíveis, ter uma mudança na personalidade e depressão, são alguns dos sintomas da esquizofrenia; contudo, dentro da Doutrina Espírita, tais características podem representar uma capacidade mediúnica, principalmente no que se refere à possibilidade de ver e ouvir aquilo que os outros são incapazes de observar. Da mesma forma, podem ser indicação de um processo obsessivo grave, pois que também origina alguns desses sintomas.

Fazer tal diferenciação, mesmo no âmbito da ciência, não é tarefa simples. O que sabemos, exatamente, é que existe quem sofra a doença genética ou orgânica, independentemente de ter mediunidade ou de sofrer um processo obsessivo e, pode haver também, esquizofrenia associada à mediunidade e/ou à obsessão.

O médico psiquiatra e também espírita, Sérgio Felipe de Oliveira, sugere que a melhor maneira de fazer esta diferenciação é utilizar o que ele designa de “prova terapêutica”, consistindo em conciliar, de alguma maneira, os tratamentos medicamentoso, psicoterápico e espiritual, com destaque para a magnetização por passes e água fluidificada, como também o processo desobsessivo.[200]

Orienta que, sendo a maior parte de tais sintomas decorrentes de mediunidade em desequilíbrio ou de obsessão, o tratamento espiritual traz grandes benefícios, entretanto, quando realmente há problemas físicos envolvidos, a melhora não é tão significativa. A esquizofrenia pode ser provocada por fatores internos e externos.

Como internos podemos mencionar, por exemplo, um traumatismo craniano e as doenças infectocontagiosas. Como fatores externos citamos os distúrbios emocionais relacionados à família, ao ambiente de trabalho, ou relacionamentos afetivos conflituosos; tudo isso podendo contribuir para o aparecimento da esquizofrenia. Dentro da Doutrina Espírita, todavia, sabemos ser a grande causa uma alma inquieta e perturbada que carrega graves compromissos espirituais, decorrentes de erros cometidos em vidas pretéritas e não resolvidos.

Esses comprometimentos traduzem-se na atual existência por meio de uma culpa muito grande, fazendo com que os reflexos dessas perturbações estejam sempre presentes no nosso dia a dia. Inclusive, quando o Espírito traz os erros e a culpa do passado, grava impressões negativas no próprio perispírito e, quando da sua ligação com o corpo físico na hora da concepção, imprimem nos genes os referidos desequilíbrios espirituais. Nestes casos, o organismo não cresce de modo adequado e sadio, nascendo uma criança com doenças genéticas ou hereditárias.

Vale destacar que, atrelado à doença física, pode existir um processo obsessivo de entidades desencarnadas que se aproximam do enfermo para lhe cobrar algo. Muitas vezes, foram vítimas do próprio enfermo em vidas passadas, e agora retornam para fazer justiça com as próprias mãos. São, de igual modo, Espíritos doentes que desconhecem ou não confiam nos mecanismos da Justiça Divina. A aproximação desses corações desencarnados pela obsessão agrava os sintomas da doença física, prejudicando ainda mais o doente.

Por outro lado, é de nosso conhecimento existirem situações onde os sintomas decorrem apenas da mediunidade, e não de uma doença física. Os médiuns, quando estudam a mediunidade e são bem orientados, não apresentam problemas psicológicos, nem sofrem dificuldades no convívio social, posto que sua capacidade crítica e de análise continua inalterada, tendo eles pleno controle do fenômeno e das manifestações que se operam por seu intermédio.

Em verdade, no decorrer do tempo, os médiuns apresentam um crescimento pessoal e, até mesmo, uma atitude mais generosa e caridosa para com o próximo. Tudo isso demonstra decorrerem estes sintomas de uma experiência espiritual saudável e não patológica, como se observa na esquizofrenia.

## 48. Como o Espiritismo analisa a Síndrome do Pânico?

A Síndrome do Pânico é caracterizada por crises súbitas de medo onde a pessoa acredita que pode vir a morrer naquele exato momento, sendo acompanhada de batimentos cardíacos acelerados, sudorese, falta de ar e uma sensação de desmaio. O receio da pessoa é justamente que uma nova crise aconteça, pois ela não sabe o que pode desencadear essa crise.

Sabe-se que vários estímulos, tanto internos quanto externos, podem vir a ocasionar um segundo surto, como por exemplo, uma educação muito rigorosa pelos pais através de ameaça e de chantagem, criando um indivíduo com uma personalidade insegura. Acerca do tema, a visão da Doutrina Espírita é muito interessante, porque amplia os horizontes acerca desta doença.

O Espírito Joanna de Ângelis informa-nos constatar na anamnese da doença o fator genético com grande carga de preponderância, sendo assim uma disfunção fisiológica e que predomina no sexo feminino, havendo a interferência de hormônios, e sendo menor sua incidência durante a gravidez.[201]

O Espiritismo mostra que, em não sendo possível identificar na atual existência as causas para o problema, muito provavelmente se encontram em vidas passadas.[202]

A nobre Joanna de Ângelis afirma que as raízes do transtorno do pânico acompanham a pessoa que desconsiderou as Soberanas Leis, fundamentadas no amor, na justiça e na caridade, imprimindo nos genes a necessidade da reparação dos delitos realizados em vidas passadas. Ainda orienta que, apesar da gravidade da crise, o distúrbio de pânico não leva o paciente à desencarnação, embora cause esta estranha e dolorosa sensação.[203]

Deste modo, uma situação mal resolvida em vidas anteriores pode retornar nesta nova reencarnação como tendência ao pânico, podendo ser agravada pela presença de Espíritos obsessores. Eles aproveitam as nossas memórias e arquivos mentais doentios para promoverem o surgimento de quadros aterradores em nosso psiquismo, causando a Síndrome do Pânico.

As medidas que podem ser adotadas para acabar ou, pelo menos, reduzir o quadro de medo é, seguramente, buscar a vivência do Evangelho Redivivo, procurando reformar pensamentos, atitudes e sentimentos, tentando diariamente ser uma pessoa melhor e um ser humano integral, a exemplo do Divino Mestre Jesus.

A oração pode e deve ser utilizada como meio de auxiliar em situações de crise e de dificuldade. A força recebida da Espiritualidade amiga, por meio das preces, é fundamental nestas circunstâncias. Além disso, o apoio de um terapeuta, psicólogo ou psicanalista também é importante, conciliando com as diversas terapias espíritas, como as reuniões doutrinárias, os passes, a água magnetizada e, em sendo o caso, as reuniões de desobsessão.

Quando o homem busca a reforma íntima e o autoconhecimento, consegue melhorar como ser humano e abandonar as velhas tendências que antes o aprisionavam e não permitiam a sua caminhada evolutiva. Portanto, é fundamental lutar diariamente para que se viva conforme as leis da justiça, amor e caridade, pois somente assim se conseguirá ter saúde, viver bem e progredir espiritualmente.

**49. Como o Espiritismo analisa os sociopatas, psicopatas, esquizofrênicos e obsessores?**

Os transtornos mentais, como a esquizofrenia, a depressão e os transtornos de personalidade, como a sociopatia e a psicopatia, segundo as orientações trazidas pela Doutrina Espírita, originam-se de uma alma inquieta e perturbada. Todos nós estamos num processo reencarnatório objetivando a nossa evolução espiritual.

Pessoas que apresentam os tipos de transtornos acima mencionados também estão neste mesmo processo de evolução, mas são Espíritos que em vidas passadas muito erraram, agindo em desconformidade com as Leis de Deus. Muitos podem ter se voltado para o crime, outros se suicidaram, outros ainda se revoltaram em demasia com a Lei divina, gravando em seus perispíritos essas vibrações negativas.

Tudo fica gravado em nosso perispírito. Todas as nossas vivências, sejam elas positivas ou negativas, ficam registradas em nosso inconsciente e subconsciente, e em menor intensidade no nosso consciente, referente ao que vamos trazer para a vida atual.

Desta feita, quando os Espíritos retornam à vida física pela reencarnação, conquanto não recordem dos erros e equívocos cometidos em vidas pretéritas, essas matrizes de erro retornam em forma de tendências, de desequilíbrios emocionais e/ou mentais, com um natural agravamento do quadro por conta de sintonia estabelecida pelo enfermo com a Espiritualidade inferior, que aproveita a desarmonia para agravar a doença por meio de um processo obsessivo.

Nestes casos, as obsessões espirituais quase sempre acompanham os indivíduos em falta com a lei divina. Assim, captam todos os momentos e sugestões espirituais negativas que se transformam em monoideias fixas, recebidas pelo indivíduo como indiscutíveis verdades, afastando-o cada vez mais do senso comum.

Observa-se, então, tudo decorrer dos nossos equívocos pretéritos. Naturalmente

há uma diferenciação entre os transtornos mentais e os transtornos de personalidade, especialmente no tocante às causas espirituais pretéritas. No caso dos transtornos mentais, as matrizes negativas do passado, normalmente decorrentes da culpa, contaminam e adoecem o perispírito e, quando este se liga ao corpo físico em formação pela fecundação, transfere as matrizes doentes, comprometendo a organização física do novo corpo, havendo assim um fator genético e hereditário a comprometer o organismo.

No caso da esquizofrenia, portanto, como já explicado em pergunta anterior, há na vida atual um problema físico que se transfere para a mente, não havendo apenas uma questão espiritual, mas orgânica também. Por isso é necessário haver os tratamentos medicamentoso, psicoterápico e espiritual.

Nos transtornos de personalidade, pesquisas[204] identificam que o comportamento criminoso teria também um fator genético, em especial com o gene HTR2B, responsável pela produção de serotonina, contudo não seria determinante para o comportamento impulsivo do indivíduo. Homens que têm um nível mais elevado de serotonina apresentam maior controle de impulsos em geral, e particularmente do impulso sexual, assim como de menor agressividade e ansiedade, ou seja, sendo esta hipótese correta, uma predição relevante seriam os baixos níveis de serotonina em psicopatas.

A principal diferença entre psicopatas e sociopatas consiste na capacidade destes últimos em sentir remorso e culpa, emoções que não são demonstradas pelos primeiros. Os psicopatas sabem exatamente como dissimular o seu estado emocional, parecendo extremamente frios diante dos piores crimes cometidos. Geralmente são narcisistas, egocêntricos, pensam bastante, mas sentem muito pouco, chegando a tomar suas atitudes a partir de como podem ser beneficiados com prazer, satisfação e poder. Além disso, é comum terem o prazer no “errado”, ou seja, em andar na contramão, ofendem-se com facilidade e se tornam violentos, pois não suportam contrariedades. Parecem sempre vítimas.

No aspecto espiritual, sabe-se serem os sociopatas e os psicopatas Espíritos ainda muito imperfeitos e revoltados com a lei de Deus, pois se sentem injustiçados de alguma forma, retornando esse sentimento na existência atual através de uma revolta íntima que acaba por comprometer a própria personalidade da criatura, conquanto sua organização física esteja normal.

Tal fato, inclusive, pode ser constatado por não perder o psicopata sua

capacidade de julgamento, de diferenciação entre o certo do errado, mas sim a ausência do sentimento de culpa pelos erros cometidos. Dessa forma, por mais que os psicopatas sejam orientados psicologicamente e espiritualmente, seus problemas, muito raramente, serão resolvidos em uma única reencarnação.

Em geral, necessárias serão várias reencarnações para que o processo de consciência acerca da Justiça Divina esteja presente, como também o afloramento da consciência de culpa. Não é incomum que esses Espíritos, em futuras reencarnações, por conta das atitudes cometidas no pretérito, tenham o livre-arbítrio cerceado, nascendo com problemas mentais e físicos graves, representando a vida física uma prisão e, ao mesmo tempo, um aprendizado, de modo a poderem, em reencarnações futuras, caminharem para o bem, o amor e a verdade, vivenciando o Evangelho Redivivo e as Leis de Deus.

Nolivro Memórias de um Suicida[205] é relatada a psicoterapia de um provável psicopata. No caso, observa-se um perverso criminoso que recebe todos os dias a visita de um terapeuta desencarnado, recebendo aulas de “moral cristã”. Na oportunidade, o terapeuta transmite ensinamentos do dia, em torno da moral e da fraternidade, devendo o algoz escrever em um caderno, meditar e refletir. Posteriormente apresenta resenha das conclusões feitas em torno do assunto ventilado, metodologia que oportunizava preciosos esclarecimentos por parte do mestre, a cada contestação do endurecido discípulo.

O tratamento era como uma doutrinação conduzida pelo mestre, assim como as realizadas nas casas espíritas, mas certamente aprimorada pelas circunstâncias e pela grande sabedoria do expositor. Nos Centros Espíritas, não é aconselhável interpretar como um caso comum de obsessão. Mesmo havendo a aplicação de passes e a assistência das palestras evangélicas, com o esclarecimento sobre a reencarnação e a imortalidade da alma, não é aconselhável substituir o tratamento médico pela assistência espiritual.

## 50. Como o Espiritismo analisa o Mal de Alzheimer?

O mal de Alzheimer é uma neuropatologia degenerativa, progressiva e incurável, que acaba provocando uma atrófica no córtex cerebral, com a morte gradativa do tecido nervoso e uma mudança na estrutura do encéfalo. Tal alteração, por conta da perda de conexão entre os neurônios, resulta em demência, sendo esta caracterizada pela ausência ou diminuição das funções cerebrais, com alteração da capacidade cognitiva da pessoa, ficando comprometidos o raciocínio, a memória, a linguagem e, até mesmo, a personalidade.

Quem é portador da doença, sofre esquecimentos bastante acentuados, em especial da memória recente e, com o agravamento da patologia, o paciente perde também lembrança da chamada memória longa ou distante e, por último, vai perdendo a memória de rotina, com dificuldades para desempenhar tarefas triviais do cotidiano sem a ajuda de outrem. Cresce cada vez mais o número de pessoas que apresentam alterações de memória recente e déficit de atenção, que é a primeira fase da doença Alzheimer.

Questiona-se se estaria o mal de Alzheimer, segundo a Doutrina Espírita, relacionado a certos processos expiatórios, ou seria de origem puramente orgânica, sem qualquer relação com o Espírito?

Cabe destacar requerer o tema mais estudo por parte dos pesquisadores do campo da ciência, como também do espiritismo. A Doutrina Espírita, contudo, esclarece-nos proceder as doenças, na grande maioria, de causas espirituais, objetivando corrigir na vida física o que deixamos de corrigir no Espírito. Em cada doença existe uma excelente oportunidade de resgate e de ajustamento à Lei de Deus, permitindo ao homem o necessário burilamento espiritual por meio da dor e das limitações impostas pelas enfermidades.

Na doença de Alzheimer há uma espécie de “isolamento” a que o Espírito é submetido, considerando que o Espírito não está doente, mas o corpo, em função da deterioração das funções mentais, aprisionando-o. O Alzheimer acaba sendo uma enorme oportunidade para a família treinar e desenvolver a paciência, a tolerância, a dedicação incondicional ao próximo e a valorização da vida,

levando a perceber ser referida doença uma possibilidade de resgate coletivo. Lembremos que quem hoje cuida pode ter sido um algoz no passado, necessitando na existência atual reajustar sua conduta ou, ainda, desenvolver sentimentos.

A Associação Médico-Espírita do Brasil, em estudos acerca do tema, tem trazido, no tocante ao Alzheimer, algumas hipóteses de causas espirituais, fundamentados em estudos sistemáticos de obras espíritas como, por exemplo, as obras de André Luiz, psicografadas por Francisco Cândido Xavier. Como causas espirituais para a doença, os estudiosos têm citado a rigidez de caráter, pessoas que são muito inflexíveis, os processos obsessivos graves, a culpa, a depressão e os sentimentos doentios, tais como ódio e mágoa, especialmente quando mantidos por longo tempo.

Há causas espirituais que podem estar relacionadas ao desenvolvimento do Alzheimer, como a obsessão e a auto-obsessão. Na primeira, os obsediados graves podem vir a sofrer consequências orgânicas, sendo essas normalmente decorrentes da emanação do pensamento doentio tanto do obsessor, quanto do próprio enfermo, refletindo no corpo físico as consequências nefastas dessas vibrações. Tal fato poderia, talvez, explicar o porquê da atrofia observada no encéfalo, considerando ser essa a estrutura material mais prejudicada pelas vibrações espirituais de baixo teor.

Vemos, ainda, a auto-obsessão, sendo esta, ao que parece, a causa essencial do Alzheimer atribuída à origens espirituais. É um processo nocivo cuja origem está no próprio Espírito, sendo comum em pessoas com rigidez de caráter, introspectivas, egocêntricas e portadoras de sentimentos doentios, como o desejo de vingança, o orgulho e a vaidade.

O sentimento de culpa fincado inconscientemente no Espírito, não raro arrastando-se por várias reencarnações, é seguramente um fator determinante, pois o Espírito é chamado a enfrentar a própria consciência, precisando de certo isolamento e esquecimento temporário de suas ações pretéritas, para que possa depurar-se e retornar ao plano espiritual em melhores condições evolutivas.

Pessoas que sofrem de Alzheimer, muito provavelmente, estão envolvidas nas duas situações acima, pois não esqueçamos que os pensamentos negativos atraem Espíritos na mesma sintonia vibratória, sendo fácil o desencadeamento de um processo obsessivo, espécie de simbiose. Assim, considerando poder tal

processo nocivo existir por muitos anos, o desenvolvimento de uma patologia na fase senil não é de se estranhar, é dizer, tormentos psíquicos que duram uma vida inteira reflete-se, no fim da vida, em doenças diversas.

O Espírito Inácio Ferreira[206], examinando o mal de Alzheimer, designa-o como espiritual, afirmando que seu gene tem no Espírito a sua origem, fato a ser, mais cedo ou tarde, descoberto pela ciência. Ensina não ser a enfermidade causa de prejuízo ao reencarnante, mas de auxílio, na medida em que, conquanto o desmorone intelectualmente, tem excelente oportunidade para resgatar erros do passado, fazendo ressurgir dos escombros de si mesmo uma nova perspectiva existencial.

Lembra que, em maioria, as vítimas do Alzheimer são vitimadas por processos de auto-obsessão, necessitando de ajuste com a própria consciência. Se assim não fosse, não haveria razão a justificar a permanência do Espírito em tal condição, é dizer, com suas faculdades intelectuais suspensas por tanto tempo, tais quais mortos-vivos numa existência que pode parecer sem sentido. Portanto, fica o doente, total ou parcialmente, desmemoriado, entregue para um ajuste de contas consigo mesmo, com o seu despotismo inconsciente.

O Espírito Manoel Philomeno de Miranda, na obra Transtornos Psiquiátricos e Obsessivos[207], confirma tratar-se o mal de Alzheimer de um veículo expiatório para o paciente e o seu grupo familiar, sendo o quadro piorado pela presença de adversários desencarnados que afligem a vítima em tormentosos processos de agressão Espírito a Espírito. Tal influência é possível porque o paciente, pela impossibilidade de se utilizar do cérebro, fica constantemente em parcial desdobramento, quando então fica alucinado pelo medo infligido pelos obsessores.

Recorda existirem, em todos os processos de resgate espiritual, dois envolvidos, utilizando-se o obsessor de qualquer oportunidade, mesmo sutil, para se vingar. A obsessão, por isso mesmo, nem sempre é percebida exteriormente, existindo também nos estágios de coma, de morte aparente, de degenerações cerebrais, entre outros.

Destaca como fato curioso a hereditariedade, que exerce um papel fundamental na sua manifestação, trazendo-nos à reflexão de serem esses pacientes Espíritos incursos em delitos idênticos e praticados juntos, razão pela qual retornam no mesmo grupo biológico, favorecendo encontrarem os fatores genéticos

predisponentes ao aparecimento da enfermidade moralizadora.

No livro 1/3 da Vida, psicografia de Wanderley Oliveira, no capítulo intitulado Lembrança das atividades realizadas, o Espírito Dr. Fernando, ao conversar com uma encarnada portadora da doença, em desdobramento pelo sono, informa haver um leque de motivos para que alguém seja acometido pelo Alzheimer, sendo um deles o fato de permitir ao Espírito livrar-se de quadros emocionais muito dolorosos, de forma lenta e gradativa, sendo a mágoa outro motivo. Um desencarne súbito faria com que a criatura chegasse ao plano espiritual em profunda perturbação mental e loucura, decorrentes de muita ofensa às estruturas emocionais.[208]

Durante a emancipação pelo sono, acrescenta que a doença permite a alguns Espíritos a vida lúcida, em estado de certa harmonia, permitindo adaptação suave e gradativa, é dizer, o Espírito vai aos poucos limpando a sua aura, reajustando seu coração e equilibrando o seu campo mental. Ressalta ser benção redentora e repleta de oportunidades, para muitos doentes em coma e em outras condições físicas de padecimento, o tempo fora do corpo físico, havendo sempre um fim útil e ricas lições no leito de dores da doença.

Anete Guimarães[209], psicóloga, pesquisadora universitária e grande expositora espírita, palestrando sobre o mal de Alzheimer, informa não ser a causa da doença uma bactéria ou um vírus. Sendo uma doença autoimune, simplesmente o cérebro começa a deteriorar, não havendo um indicador exato de como isso acontece, se por causa de algum alimento ingerido ou simplesmente a idade. Contudo, descobriu-se uma atividade que aparentemente tem poupado as pessoas do Alzheimer, fazendo-as alcançar idades bem avançadas, sem o desenvolvimento da doença e, mesmo que não se possa recuperar o que foi perdido, diminui a velocidade da degeneração.

Destaca que, quando se sente alegria, verdadeiro prazer, verdadeiro amor pelo que se aprende, o conhecimento é arquivado de uma maneira diferente, tornando-se uma forma de ser e de pensar, e não uma memória. Deste modo, no momento em que se trata o conhecimento como um processo emocional, torna-se parte do ser humano, de modo que nem o Alzheimer, nem a morte podem tirar, passando o conhecimento a fazer parte da sua estrutura cerebral e mesmo perispiritual.

Assim, mesmo não existindo vacinas ou medicamentos para prevenção da

doença, tem-se observado a diminuição da probabilidade do aparecimento do Alzheimer quando há a adoção de hábitos saudáveis, principalmente relacionados à saúde mental. Espiritualmente falando, a prática da caridade, o desenvolvimento do amor ao próximo, o exercício do bem e o trabalho edificante funcionam como profilaxia para doenças do Espírito, estando a nossa saúde, portanto, diretamente ligada à conquista de nossa espiritualização.

## 51. Como o Espiritismo analisa a Anorexia?

A anorexia nervosa é considerada um transtorno alimentar onde a pessoa perde o senso crítico em relação à imagem corpórea, sendo que 95% dos casos ocorrem em mulheres adolescentes e adultas jovens. O estudo das causas da doença é ainda pouco conhecido, sabendo-se poder ela ser determinada por vários fatores que interagem entre si e desencadeiam a enfermidade, como fatores genéticos, psicológicos, sociais, culturais, nutricionais, neuroquímicos e hormonais.

Eventos como perdas, separações, doenças orgânicas, distúrbios da imagem corporal, insatisfação da semelhança corporal com a mãe, depressão, ansiedade, entre outros, podem contribuir para o aparecimento do distúrbio. Espiritualmente, observa-se que a causa do distúrbio pode ter sua origem nas profundezas do inconsciente, sendo um reflexo de complexos adquiridos em vidas pregressas ou, de modo concomitante, em experiências decorrentes da fase infantil da vida presente.

Os dardos magnéticos presentes no corpo espiritual refletem-se no corpo físico, desequilibrando-o e fazendo surgir doenças físicas e psicológicas, além do agravante obsessivo, hoje quase uma epidemia na Terra. Segundo Roberto Lúcio[210], médico mineiro, as doenças alimentares, no tocante ao aspecto espiritual, vão além de problemas psicológicos, acometendo pessoas de pouca fé e, portanto, alvos fáceis para a influência de Espíritos mal-intencionados.

Na bulimia, outro transtorno alimentar, a criatura alimenta-se de forma excessiva e, após, sente-se culpada. Aqui, como na anorexia, busca-se uma beleza estética considerada ideal, embora exista o desejo de se alimentar, vivendo um conflito existencial entre a beleza e a fome.

Existe, ainda, o transtorno compulsivo alimentar, situação na qual o indivíduo come exageradamente como se fosse a última refeição da sua existência, excluindo-se do convívio social por se sentir envergonhado pela forma como se alimenta. São normalmente obesos e com baixa autoestima, sofrendo também de depressão, situação que o faz comer mais.

Assim, podemos observar haver três aspectos a ajudar na identificação da causa espiritual da anorexia: os complexos emocionais vindos de vidas pretéritas, não só na infância; a carga muito densa armazenada no perispírito; e as influências espirituais obsessivas.

A benfeitora Joanna de Ângelis[211], acerca do primeiro aspecto, ensina ser o amor o alimento para a vida, pois harmoniza o homem e equilibra seu corpo perispiritual. Desta feita, elucida que quando a criatura se vê desamada, de modo inconsciente, cria um quadro regressivo e percebe não ter sido suficientemente alimentado pelo amor, expressando um sentimento de reação através da anorexia nervosa ou na falta de apetite, podendo o quadro de falta de amor decorrer tanto da atual reencarnação, quanto das anteriores, como acontece com relativa frequência.

Em relação às cargas negativas acumuladas no perispírito, sabemos que pela sua propriedade plástica, pode o corpo espiritual receber as impressões do pensamento e se moldar energeticamente, em conformidade com o teor dos eflúvios emitidos. Pois bem, tais impressões mórbidas de vidas pretéritas podem ser as responsáveis pelo aparecimento de distúrbios do ego no que se refere à imagem corporal, é dizer, o indivíduo sente as vibrações deletérias do seu perispírito e desenvolve uma baixa autoestima, distorcendo a imagem de seu próprio corpo.

Referente às obsessões, elas somente se instalam porque há sintonia, consciente ou inconsciente, do indivíduo, que acolhe as influências recebidas, podendo elas ser agravantes do quadro doentio e, ainda, originarem-se de desavenças do passado ou, também, de sintonia simbiótica com Espíritos voltados para o mal. Assim como as enfermidades do corpo manifestam-se quando há alguma carência, a obsessão desloca-se da mente para o corpo físico, em decorrência de imperfeições morais que marcam profundamente o perispírito.

Em casos graves de anorexia nervosa, seguramente não se pode deixar de considerar todos os aspectos aventados acima, pois que se interligam de alguma forma. O médico Roberto Lúcio[212], abordando o aspecto obsessivo da anorexia, relata um caso ocorrido no Hospital André Luiz. Havia uma paciente diagnosticada com anorexia, tinha 1,60 metros de altura e pesava menos de 40 quilos e, mesmo sendo sério o grau de desnutrição, reclamava não entender o porquê de Deus tê-la feita tão gorda. Em uma das sessões de terapia de vidas passadas, descobriu-se ter ela sido, em uma vida pretérita, uma senhora de

escravos, que torturava os negros colocando-os debaixo da casa, sem comida e água, para morrerem de fome ou comidos pelos animais.

Num determinado momento, um dos Espíritos desses escravos surgiu e contou que, ao estarem debaixo da casa, morrendo, diziam que ela morreria magra e deformada, demonstrando a presença de um Espírito obsessor e vingativo, que levava a paciente a perder os sentidos e o bom senso em relação à alimentação e à própria imagem.

A benfeitora Joanna de Ângelis[213], no livro Liberta-te do Mal, psicografia de Divaldo Pereira Franco, num texto intitulado A Ditadura Juvenil, ensina que a cultura dos dias atuais exalta a juventude em demasia, oferecendo aos jovens as mais belas contribuições para o prazer, sem que estejam maduros e preparados psicologicamente. A imaturidade dos jovens atirados à tirania do momento responde pela violência, pela exploração dos mais fracos, pela presunção ou pela perda da autoestima, por infelizes transtornos alimentares levando à anorexia e à bulimia, tudo objetivando estarem enquadrados às exigências da moda em torno da beleza física, com a perda das possibilidades de um futuro feliz e saudável.

Ressalta que se mantém jovem, em qualquer idade, aquele que cultiva os ideais de beleza e de serviço à sociedade e não apenas os que possuem um corpo físico jovem, mas essencialmente quem é capaz de amar e de sorrir, mesmo em situações de luta e de dores. Os anos da juventude são relativamente pequenos quando comparados a uma longa existência, contudo, quando armazenam nesse período valores construtivos, eles permanecem para sempre como direcionador das aspirações e mantenedores dos sentimentos profundos do ser.

Promovendo a educação do jovem, orientando-o acerca da transitoriedade das coisas da vida na matéria e ensinando quanto às belas aquisições morais, constrói-se um cidadão responsável que promove o progresso da sociedade e avança em direção à plenitude. Compete-nos, portanto, buscar o equilíbrio entre o corpo físico e o espiritual, pois o primeiro nos oportuniza a realização de atividades saudáveis e o segundo promove a nossa depuração, permitindo alcançarmos planos mais evoluídos da Criação. Sempre que violamos as Leis de Deus, lembremos, assumiremos um ônus que precisará, necessariamente, ser resgatado, sendo as enfermidades, muitas vezes, consequência de tais equívocos.

## 52. Como o Espiritismo analisa o Câncer?

Designa-se por câncer a doença decorrente de um crescimento descontrolado de um aglomerado de células, que se espalham pelo organismo da pessoa, existindo diversos tipos de cânceres, uns mais agressivos que outros. Tentaremos aqui, com base nas informações trazidas pela Doutrina Espírita, trazer algumas reflexões acerca do tema, auxiliando-nos na compreensão dos fatores espirituais e materiais dessa enfermidade.

Pode-se dizer que o câncer é uma doença espiritual, contudo, há outros fatores de origem material que influenciam no aparecimento da doença. Atualmente, não é raro perceber o desenvolvimento de hábitos negativos ao corpo físico e que causam uma predisposição orgânica ao câncer, como o fumo, o álcool, o stress, os excessos de todos os matizes, a má alimentação, entre outros.

Entretanto, normalmente, o câncer é uma enfermidade cármica, pois estamos inseridos na Lei de causa e efeito e, dependendo das nossas atitudes negativas ou positivas, poderemos receber a saúde ou a doença como decorrência de seus efeitos. Lembremos que o corpo físico reflete o espiritual que, por outro lado, refletirá no nosso corpo mental. Joanna de Ângelis, no livro O Ser Consciente[214], ensina estarem as patologias diretamente relacionadas com o estado mental do Espírito, sendo a criatura humana constituída pela energia que o Espírito envia ao corpo material e ao sistema nervoso. Assim, qualquer desequilíbrio abre campo para o surgimento de doenças e de distúrbios, desencadeando os problemas patológicos, as chamadas enfermidades.

Joanna de Ângelis elenca diversos fatores a causar o desequilíbrio do fluxo de energia, como por exemplo: o amor, a angústia, o rancor e o ódio. O amor citado não é o sublime, mas o bruto e possessivo, em que os participantes movem-se pela força dos desejos, sendo no caso o grande demolidor das estruturas celulares. Quanto mais se deseja e frui, mais se exige e sofre e, não se conseguindo a realização de seus anelos, decompõe-se e contamina a mente com os raios venenosos do desalinho emocional, assim como as defesas imunológicas e a vibração de harmonia mental, adoecendo a criatura.

A angústia, apresentada como efeito de frustração, é semelhante à densa carga tóxica que se aspira lentamente, envenenando o ser com uma tristeza sem fim que busca, às vezes, fuga por meio do suicídio ou por um desejo de desaparecimento, almejando acabar com o sofrimento. Já o rancor é apresentado como produtor de ácidos destruidores que acabam por consumir a energia vital do indivíduo, abrindo brechas intercelulares para o desequilíbrio e o surgimento de doenças, como as psicoses profundas e os episódios esquizofrênicos de difícil reparação.

O ódio é trazido como um tóxico fulminante no oxigênio da saúde mental e física da criatura, sendo o seu poder tóxico comparado a agentes poluidores e responsáveis por distúrbios emocionais de grande porte. O ódio gera perturbações nos aparelhos respiratório, digestivo e circulatório, sendo o responsável pelos cânceres físicos e as matrizes das desordens mentais e sociais que afligem pungentemente a vida na Terra.

O Espírito Joanna de Ângelis, agora na obra Receita de Paz[215], traz também o mau humor como originador de câncer. Este sentimento ataca larga faixa da sociedade leviana, gera a irritação e desencadeia muitos males para a criatura, ocorrendo um desajuste orgânico e psicológico por parte daqueles que o alimentam, com margem para o surgimento de doenças psicossomáticas de tratamento completo. Ressalta, assim, que muitas formas de cânceres têm sua origem no comportamento moral insano, nas atitudes mentais agressivas e nas súplicas emocionais doentias, sendo preciso vigiar os sentimentos e lutar contra o mau humor, policiando o verbo rude e ácido, mantendo a dignidade interior e evitando as ofensas.

Finaliza a benfeitora afirmando ser o Evangelho uma lição de otimismo sem fim, e o Espiritismo a doutrina que o atualiza, convidando a criatura para a contínua transformação moral de modo a alcançar a edificação interior.

Observa-se, portanto, proceder a saúde da criatura humana do ser eterno, vindo das suas experiências de vidas pretéritas e, dependendo da consciência e do comportamento de cada uma, sofrerá ou não com as doenças cármicas. No caso do câncer, ele poderá eliminar as sombras do passado, mas somente as ações no bem e a forma como lidamos com as doenças e os problemas poderão, de fato, iluminar a nossa caminhada.

Dependendo, então, da nossa reação diante da dor, que pode ser de resignação ou

de revolta, estaremos ou não nos redimindo definitivamente dos erros cometidos e nos habilitando para um futuro luminoso, não sendo o simples fato de sofrer que trará o resgate e a quitação com a Lei de Deus, mas o modo como estamos sofrendo.

Além disso, considerando as mudanças usualmente ocorridas no seio familiar, o câncer pode ser considerado também um resgate e uma necessidade de aprendizado para a família como um todo, pois quando os familiares se modificam e se desdobram em cuidados com o enfermo, cada um presta menos atenção em si mesmo, agindo com menos egoísmo e mais caridade. No aspecto espiritual, portanto, o câncer promove a cura do Espírito e, de certo modo, da família.

O ideal é que possamos ver o câncer como uma tentativa de reequilíbrio espiritual a quem não soube elaborar bem suas emoções no decorrer das vidas, sendo sempre uma excelente oportunidade para reflexão e avaliação em torno de própria criatura, um retorno ao Criador.

## 53. Como o Espiritismo analisa a Síndrome de Down?

No corpo físico, a causa da Síndrome de Down decorre da presença de um cromossomo 21 a mais nas células, sendo conhecida como trissomia do cromossomo 21, situação que, conforme a medicina, não se tem controle. Tal fato ocorre em 1 para cada 500 crianças nascidas, tendo como características, na maioria dos casos, certa deficiência mental e anomalias no desenvolvimento ósseo e de vários órgãos internos.

As pessoas portadoras de Síndrome de Down apresentam algumas características físicas que ocasionam atraso nas funções motoras do corpo e mentais, com maior lentidão na aprendizagem, contudo, segundo pesquisas, não é hereditária e nem resultado de parentesco dos pais.

Pela Doutrina Espírita, as explicações para que se reencarne com a síndrome ganham outra dimensão, as quais tentaremos abordar neste momento. Cabe destacar, desde logo, que a reencarnação com Síndrome de Down representa uma grande e bela oportunidade de evolução, tanto para o Espírito reencarnante, quanto para os pais.

Dentro da visão do Espiritismo, sabemos não existir o acaso, havendo uma razão para cada acontecimento observado na Terra, que decorre da lei de ação e de reação, a qual todos estão submetidos. Segundo o livro A Gênese[216], sabemos ser o próprio Espírito a moldar o seu envoltório conforme as necessidades, aperfeiçoando-o, desenvolvendo-o e completando o organismo da maneira necessária para a manifestação de novas faculdades, talhando-o conforme a sua inteligência, razão pela qual o Espírito imprime seu caráter nos traços da fisionomia e nas linhas do corpo.

A energia espiritual atua como um campo organizador biológico, influenciando os genes e a dinâmica celular, de modo que as transformações físicas, químicas, orgânicas e biológicas das células sejam orientadas e dirigidas pelo Espírito, que a tudo preside. O perispírito é, assim, o responsável pela formação de seu corpo físico, situado num meio vibratório mais denso e que passará pelas experiências necessárias ao despertamento de suas potencialidades espirituais.

Em O Livro dos Espíritos[217], ao ser a Espiritualidade questionada acerca da idiotia (designação dada à época para a deficiência mental) responde ser uma expiação, por efeito do constrangimento que experimentam e da impossibilidade de se manifestarem mediante órgãos não plenamente desenvolvidos, decorrente do abuso que fizeram de certas faculdades. Significa um estacionamento temporário e que, quando o homem abusa do gênio, da sua intelectualidade, torna-se por vezes um flagelo.

Kardec destaca que a superioridade moral nem sempre guarda proporção com a superioridade intelectual, podendo haver a necessidade de os grandes gênios muito expiarem, razão pela qual é frequente que o Espírito, em futuras reencarnações, encontre limitações para se manifestar, como algemas que tolhem seus movimentos. Diz ainda que os cretinos e os idiotas seriam os estropiados do cérebro, como o coxo seria o das pernas, dos olhos o cego.

O corpo físico funciona, na nova reencarnação, como um filtro por meio do qual se escoará as sombras e energias deletérias formadas pelo Espírito devedor. Essas energias somente deixarão a inteligência funcionar normalmente depois de se terem dissipado por completo, limpando o perispírito. Contudo, não se pode generalizar, pois cada caso é um caso.

Há Espíritos, por exemplo, que solicitam aos mentores espirituais reencarnar com certa deficiência, entendendo ser essa condição importante para um aproveitamento mais adequado da reencarnação, de modo a evoluir mais rapidamente, sem ter, necessariamente, utilizado sua intelectualidade de modo equivocado em vidas pretéritas.

O Espírito Miramez assevera que embora esses Espíritos estejam paralisados no progresso, sua evolução continua, mesmo que lentamente. São impulsionados pela força da lei, nada permanecendo estagnado no universo, movem-se na dinâmica de Deus, num processo de despertamento da luz interior para o alcance de valores maiores do ser imortal.[218]

As limitações impostas pela Síndrome de Down são para o corpo, e não para o Espírito, pois este terá a oportunidade de aprender as lições fundamentais, como a paciência, a resignação, a humildade, a simplicidade, e o desenvolvimento de sua força de vontade e perseverança. Há grande mérito quando um Espírito recebe a dor em seus caminhos, pois por seu intermédio a alma conhece a libertação espiritual e, conquanto assombre quem sofre, no fundo é luz a nos

fazer entender o amor do Pai para com todos os seus filhos.

Além disso, vale mencionar não ser a escolha dos pais realizada ao acaso. Como em qualquer família, há vínculos profundos com seus filhos, podendo os pais carregar parte das razões que levaram a queda desses Espíritos, e, por isso, precisam lutar e sofrer conjuntamente. Entretanto, podem também ser Espíritos com imensa capacidade de amar e que aceitam amparar essas criaturas em tão delicada experiência reparatória.

Enfim, os pais terão a chance de evoluírem educando esse Espírito com amor, dedicação e, essencialmente, com muita paciência. Lembremos existirem, de fato, limitações e necessidades especiais, mas também está presente um potencial a ser desenvolvido e que precisa ser estimulado adequadamente, através de uma educação que possibilite o aprendizado e o amor, fator essencial no desenvolvimento de qualquer criança.

## 54. Como o Espiritismo analisa o autismo?

O autismo, também chamado Transtorno do Espectro Autista (TEA), caracteriza-se por um problema de desenvolvimento cerebral que, normalmente, aparece nos três primeiros anos de vida e interfere nas habilidades de comunicação e interação social da criança, além do desenvolvimento de movimentos repetitivos.

É um transtorno que não tem cura, podendo manifestar-se em diferentes graus. Há alguns padrões utilizados para diagnosticar a criança portadora do transtorno, como a percepção do olhar do bebê, é dizer, se evita o contato visual com seus familiares ou cuidadores, não responde a chamados ou estímulos de contato, como cócegas.

Paralelamente à dificuldade de interação social e de comunicação, os autistas podem apresentar comportamentos agressivos, apego a objetos e preferência por rotinas. O autista não gosta de ser tocado e evita olhar para as pessoas, razão pela qual quase sempre está de cabeça baixa, além de, como reação natural da sua dificuldade de sociabilidade, reagir negativamente a barulho e a multidão.

Para ser possível uma melhor compreensão acerca da visão do Espiritismo sobre o TEA, relembremos sobre a finalidade da reencarnação. Os Espíritos informam que a reencarnação é imposta por Deus para que os Espíritos possam evoluir até alcançar a perfeição, sendo, para uns, vista como uma missão e, para outros, uma expiação. Durante o processo evolutivo, muitos sofrem as vicissitudes da existência corporal, de forma expiatória. Além disso, destacam como outra finalidade colocar o Espírito em condições de enfrentar a sua parte na obra da Criação, é dizer, torna-o um instrumento para que as ordens de Deus sejam cumpridas.[219]

Em outros questionamentos a Espiritualidade informa, no tocante às limitações mentais, serem expiações decorrentes do abuso de certas faculdades em existências pretéritas, apresentando fisicamente um estacionamento temporário da intelectualidade. Contudo, orienta que, na condição de Espírito livre, como no desdobramento pelo sono, tem ele frequentemente consciência do seu estado mental, compreendendo que as amarras que lhe impedem de voar são expiações

e provas.[220]

Contudo, ressalta que embora a desorganização seja do corpo e não do Espírito, o Espírito atua sobre a matéria e esta reage sobre ele, dentro de certos limites, podendo o Espírito impressionar-se temporariamente com a alteração dos órgãos. Assim, caso a limitação corporal dê-se por muito tempo, exerce sobre o Espírito influência da qual não se libertará senão depois de se despir de toda impressão material.

Como sabemos, há um poder inteligente orientando a formação do DNA durante o desenvolvimento fetal, após a fecundação, de modo que a entidade reencarnante, de acordo com sua sintonia evolutiva e a sua necessidade reencarnatória, gravará o seu mapa genético na matéria, atuando sobre o DNA. As transformações celulares são orientadas e dirigidas pelo Espírito, é dizer, o autismo e outros graves distúrbios mentais decorrem de desvios de comportamento vivenciados em vidas passadas e que antecedem à predisposição genética e às disfunções neurológicas.

Pela reencarnação, então, ligam-se o passado de faltas e as atuais alterações genéticas, neurológicas e mentais observadas no autismo, podendo o transtorno decorrer do fato de o reencarnante ter graves lesões perispirituais que acabaram produzindo alterações neurológicas e, consequentemente, o autismo ou, ainda, pela rejeição do Espírito à reencarnação.

Na primeira hipótese de autismo, a consciência de culpa causa severos danos ao perispírito e, naturalmente, no corpo físico, havendo uma incapacidade de gerar um corpo sadio, ficando o Espírito aprisionado no corpo deficiente, sem possibilidade de comunicação. Na segunda possibilidade, a criatura marcada pela culpa, com receio de receber as consequências de seus atos na nova existência física, rejeita a reencarnação, provocando autismo.

No livro Loucura e Obsessão[221], pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda, nos capítulos 7 e 18, referentes ao fenômeno auto-obsessivo e ao despertar de Aderson, confirma-se a hipótese de rejeição à reencarnação. O Dr. Bezerra de Menezes informa ser o indivíduo culpado reconduzido à reencarnação, muitas vezes compulsória, terminando por buscar o encarceramento orgânico para fugir das graves faltas do passado sem resgatá-las. É considerado um forte processo de auto-obsessão por abandono consciente da vida. Finaliza elucidando que diversas criaturas almejam na alienação mental, pelo autismo, fugir às vítimas e

apagar as lembranças que as perturbam.

Na literatura espírita, existem dois livros de autoria do nobre professor e espírita Hermínio Correa de Miranda, Autismo – Uma Leitura Espiritual[222] e Alquimia da Mente[223], que abordam o tema autismo sob a ótica espírita, trazendo excelentes esclarecimentos sobre seus “porquês”, facilitando o entendimento espiritual da humanidade acerca do transtorno.

O autor explica que reencarnação acontece de maneira compulsória, reencarnando o Espírito mesmo sem desejar e, em tal caso, motivado por razões que só ele pode explicar. Vendo-se obrigado a retornar ao plano físico, desinteressa-se pela vida e pelo mundo ao qual foi forçado a estar, não desejando interagir com a matéria e nem com as outras pessoas. Por isso, como não está interessado em nossos estímulos e atrativos, quanto mais precária for a comunicação entre ele e o mundo ao seu redor, menos envolvimento terá com a vida no plano material.

Em trabalho de Carlos Eduardo Sobreira Maciel[224], apresentado no Congresso Médico-Espírita Nacional e Internacional, realizado em junho de 2007, São Paulo, compreendendo a hipótese de rejeição à reencarnação, informa ser possível melhor interpretar alguns dos sintomas autísticos, a começar pelo isolamento. Como a participação mínima na vida material é inevitável, o autista reduz a manifestação a alguns movimentos repetitivos, ocupando a mente com rotinas irrelevantes para evitar o convívio com as pessoas.

O sintoma de girar sobre si mesmo, esclarece Carlos Eduardo, pode ser uma intensão inconsciente de buscar uma tonteira e, com isso, provocar ligeiro desdobramento espiritual do perispírito, permitindo a criança livrar-se, por um curto espaço de tempo, da prisão do corpo físico. Além disso, a manifestação de rejeição a certa parte do corpo, por meio de autoagressão, pode ser um indicativo de rejeição a si mesmo e/ou à própria personalidade.

No tocante à troca dos pronomes pessoais (referindo-se a si mesma como “tu” e ao outro como “eu”), ressalta que pode decorrer de obsessão espiritual, na medida em que os desafetos decorrentes dos equívocos do passado retornam, agora, para cobrar.

Na obra Reencarnação[225], o psicólogo Adenáuer de Novaes, abordando sobre a complexidade do processo reencarnatório de Espíritos nesta condição, reforça

que o mutismo, a indiferença e a ausência quase completa de emoções têm, normalmente, raízes em encarnações anteriores, destacando que a aceitação da atual existência seria fundamental, consistindo o trabalho dos pais, a princípio, em reconquistar o filho nessa condição. A função dos pais de autistas é, através de muito amor e paciência, criar uma ponte que desperte o interesse de filho autista para este mundo, nunca desistindo diante de eventuais fracassos, mostrando-se dispostos a auxiliar aquele coração a alcançar a evolução.

Segundo relato de Carlos Baccelli[226], Chico Xavier, orientando um casal cujo filho foi diagnosticado com autismo, sugeriu a diminuição gradual de medicamentos utilizados para controlar as sucessivas convulsões, pois que os mesmos o faziam dormir a maior parte do tempo, não aprendendo a falar ou a andar. Ressaltou que se os pais não conversassem com a criança e o deixassem dormir o dia inteiro, ele não permaneceria na carne, pois se recusava à reencarnação, sendo as convulsões tentativas do Espírito de se libertar, desencarnar. Chico disse ao casal que era preciso, além de passes e orações, que eles dialogassem muito com a criança, chamando o Espírito ao seu corpo e convencendo-o a permanecer encarnado, mostrando que a Terra não é tão cruel quanto lhe parece.

Em menor incidência, pode o autismo decorrer também de uma experiência iluminativa solicitada pelo próprio Espírito, objetivando ser útil e contribuir com a ciência, favorecendo os estudos científicos que irão beneficiar a humanidade, significando, simultaneamente, esforço individual para um maior progresso espiritual.

Conquanto não existam muitas palavras no dicionário de um autista, não nos esqueçamos de que a linguagem universal do amor não é verbal. Para o amor fazer-se presente, indispensável gestos sinceros e vibrações de pura emoção, repletas de solidariedade, paciência e compreensão. Os autistas de grau mais leve podem, ainda, serem levados às palestras evangélicas, assimilando as informações e educando a alma.

## 55. Como o Espiritismo analisa a AIDS?

A AIDS ou HIV é um retrovírus transmitido por meio de relações sexuais, seringas compartilhadas, transfusões sanguíneas, como também por mães contaminadas que o transmitem ao feto, no parto ou amamentação, multiplicando-se no organismo e, assim, destruindo as células de defesa, os chamados glóbulos brancos. A partir da diminuição das células de defesa, o corpo fica com a sua imunidade muito comprometida, estabelecendo-se a imunodeficiência ou AIDS, que deixa o organismo físico propenso a infeções de todas as ordens.[227]

Conquanto existam coquetéis antirretrovirais potentes, evitando a multiplicação viral e, portanto, o desenvolvimento da enfermidade e a longevidade da vida de seu portador, ainda é uma doença que traz muito medo e discriminação.

Espiritualmente falando, inicialmente, destacamos ser o Espírito imortal, vivendo sua alma em processo de evolução. Como já abordado nas perguntas precedentes, vemos que durante as inúmeras experiências reencarnatórias que oportunizam ao Espírito liberdade relativa, o ser humano, não raro, age em afronta às Leis de Deus, entrando em desequilíbrio consigo mesmo e com o Universo, vindo o Criador ao seu auxílio, fazendo-o retornar ao caminho certo.

Para isso, vários mecanismos automáticos de reequilíbrio entram em ação, fazendo a criatura vivenciar situações necessárias e, muitas vezes dolorosas, para o retorno à consciência e ao crescimento como Espírito imortal. Portanto, as doenças servem para que o homem repense suas atitudes e sentimentos, seu posicionamento no mundo em que vive. São um convite de Deus à evolução e à transformação moral.

A AIDS é um desses inúmeros mecanismos da Justiça Divina a auxiliar aqueles que estão incursos nos desequilíbrios morais, permitindo-os sua libertação. Normalmente tal enfermidade decorre da negligência e da promiscuidade no trato da sexualidade, como um resultado inevitável do desregramento sexual, convidando a humanidade a profundas reflexões.

A transmissão da doença por meio de transfusão de sangue, atualmente, é bem mais difícil em virtude do controle existente nos órgãos responsáveis pela coleta do sangue e, no tocante às crianças que nascem infectas, a resposta seguramente encontra-se em suas encarnações pretéritas, pois sabemos não haver acaso na Justiça Divina. Se uma criança vem ao mundo com tal enfermidade é para resgatar equívocos passados, como o suicídio, a promiscuidade, o desrespeito à vida, quitando-se com a Lei Maior.

Ao reencarnar, normalmente o Espírito participa do seu planejamento reencarnatório e escolhe o gênero de suas provas. Considerando seu estado atual e o seu passado de erros e de acertos, sabe-se quais serão suas tendências e predisposições, sendo a escolha das provas feitas com base a permitir o progresso e a expiação das faltas cometidas, alcançando a criatura a saúde integral.[228]

Sem dúvida, a AIDS é um dos mecanismos atuais mais fortes de expurgação da humanidade, levando o ser humano a buscar um comportamento saudável, a reforma íntima, a fidelidade conjugal e o respeito ao sentimento do próximo. Em verdade, uma conduta cristã e plena no tocante às Leis do Pai auxilia na diminuição da AIDS e outras doenças graves.

Durante muitos séculos o ser humano vem utilizando a sexualidade de forma desequilibrada, apenas para satisfação de seus instintos mais animalescos, em completo esquecimento da sua essência divina, razão pela qual doenças como a AIDS e outras sexualmente transmissíveis chegam para dar um freio na humanidade. O homem está sendo chamado a pensar como, com quem, para que eu uso minhas energias sexuais.

O Espírito André Luiz[229] informa estabelecerem-se as doenças infectocontagiosas sobre zonas de predisposição mórbida para agir no psiquismo e no corpo espiritual do indivíduo, sendo uma consequência natural da ressonância magnética e da necessidade de reequilíbrio do ser imortal, é dizer, as perturbações plasmam nos tecidos fisiopsicossomáticos determinados campos de ruptura na harmonia das células, ficando a zona passível de invasão microbiana, por não disporem as sentinelas naturais de condições para a ação regeneradora.

Deste modo, pelo conhecimento do perispírito, sabe-se serem as enfermidades decorrentes de uma predisposição perispiritual, e a reincidência de certas atitudes equivocadas torna-se agente desencadeador para o estabelecimento de

doenças como a AIDS. Conquanto não se possa generalizar, visto ser a enfermidade recebida por variados motivos, o risco de contrair AIDS oportuniza o desenvolvimento do amor-próprio, do cuidado, do estabelecimento de limites e, essencialmente, da intensa reeducação sexual e afetiva, com excelentes condições de despertamento espiritual.

O Espírito Franklim, no livro Canção da Esperança, oferece um testemunho de sua experiência de crescimento espiritual por meio da AIDS, afirmando ter a doença funcionado como um anjo da dor, libertando-o das amarras da viciação e do desequilíbrio moral. Ressalta que após realizar caminhada triste e sombria nas loucuras do desregramento, a doença seguramente funcionou como um freio, dando-lhe oportunidade de rever suas atitudes na vida moral e, com o auxílio dos amigos espirituais, pôde libertar sua consciência do pesadelo do mal e do desequilíbrio.[230]

Não devemos, portanto, entender a AIDS como um castigo divino, mas como um dos muitos flagelos que o homem, pela sua incúria, engendrou para a própria depuração espiritual. Conquanto seja resultado de um desatino humano, a mensagem do Divino Mestre é de amor, acenando-nos com a possibilidade do arrependimento, da renovação e do progresso. Por isso, aos que hoje sofrem com a AIDS, não é o momento de culpas, pensamentos ou ações depressivas e punitivas, mas coragem e novo ânimo, com a certeza de não estarem desamparados, pois Deus ama e vela por todos os seus filhos, envolvendo-os com o Seu amor infinito.

O Pai concederá sempre novas energias e força interior para que possamos meditar sobre a vida e o significado da dor e da doença em nossas existências, de modo a enfrentarmos os momentos difíceis com confiança em Deus e sabendo que tudo auxilia-nos no crescimento e no aprimoramento espiritual.

## 56. A depressão está relacionada à mediunidade?

Não. Conquanto a depressão possa decorrer de traumas de infância, de enfermidades, de um acidente, de vícios ou de stress, sabe-se ser a causa essencial um problema da alma de cada indivíduo. Nesta vida, todos nós trazemos uma bagagem pretérita de erros e de acertos, os quais, no tocante aos equívocos perpetrados por nós, retornam na vida atual por meio da culpa que, em não sendo bem compreendida e trabalhada, desencadeia o processo depressivo, independentemente de se ter ou não mediunidade.

A depressão vem acompanhada de uma tristeza profunda, melancolia, isolamento e temor, sendo necessária a ajuda médica para tratar seus efeitos, com a inclusão, em sendo o caso, de medicamentos antidepressivos, mas essencialmente o tratamento espiritual, tratando as causas originárias e permitindo a compreensão de todo o seu processo.

Por outro lado, quem tem uma maior sensibilidade mediúnica, pode se contaminar mais facilmente pela influência da Espiritualidade inferior. O médium ostensivo é comparado a uma antena de rádio que capta todas as ondas vibratórias e, conforme sua maior ou menor capacidade de equilíbrio emocional e espiritual, sua educação mediúnica e seus estudos, poderá não saber neutralizar as frequências vibratórias captadas e com elas sintonizar, agravando um eventual quadro depressivo já existente.

Quando o indivíduo está em um processo depressivo, ele baixa a frequência vibratória e entra em sintonia com a Espiritualidade inferior, que se encontra naquela mesma faixa de vibração e passa a ser influenciado por tais Espíritos, entrando num processo obsessivo que agravará a depressão já existente. A obsessão pode ocorrer com médiuns ostensivos ou não, estando toda a humanidade sujeita a sua influência maléfica, não sendo algo exclusivo daqueles detentores de mediunidade.

É importante destacar, portanto, que o médium somente irá ser influenciado pelas energias negativas da Espiritualidade inferior se ele baixar o seu padrão vibratório, pois é sempre a sintonia a fazer com que sejamos influenciados,

positivamente ou negativamente, e não o fato de ser ou não médium. Desta feita, depressão não está relacionada à mediunidade, mas sim a uma deficiência moral, da alma da criatura.

Segundo a Doutrina Espírita, não se pode afirmar que toda depressão deriva de uma causa obsessiva, da mesma forma que nem toda obsessão decorre de depressão, conquanto possam estar relacionadas e, em geral, estão. Diante da obsessão simples, é comum observarmos na criatura uma mudança de comportamento, indicando encontrar-se no que podemos designar de pré-depressão; na fascinação, de outro modo, a depressão encontra-se claramente caracterizada e, por fim, quando da obsessão por subjugação, uma depressão profunda é observada. Sendo assim, em tais situações, torna-se necessário aliar as terapias da ciência humana, para o tratamento dos efeitos, com as espíritas, que solucionam as causas.

É indispensável ter em mente que o melhor remédio e real cura para a depressão consiste na transformação moral do ser, porque quando a criatura se modifica por meio da vivência do Evangelho Redivivo, da lei de justiça, de amor e de caridade, deixa de sintonizar e de ser influenciado pela Espiritualidade inferior. Quando a conexão ocorre tão somente com Espíritos bons e superiores, adquire-se saúde integral, vida plena, recursos espirituais para superação das dificuldades necessárias ao crescimento e previstas em nosso planejamento reencarnatório.

---

198. FRANCO, Divaldo. Momentos de Saúde e de Consciência. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. Salvador: Leal, 2017. p. 08.

199. Id., ibid. p. 07.

200. ASSOCIAÇÃO MÉDICO ESPÍRITA BRASILEIRA. Nem sempre é alucinação. Disponível em: <https://bit.ly/2KDbkxa>. Acesso em: 8 ago. 2018.

201. FRANCO, Divaldo. Autodescobrimento. [s.l.]: Leal, 1998. p. 119.

202. KARDEC, Allan. O Evangelho Segundo o Espiritismo. 131 ed. Brasília: FEB, 2013. p. 80.

203. FRANCO, Divaldo. Amor, imbatível amor. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. [s.l.]: Leal, 2015. p. 96.

204. MONOGRAFIAS Brasil Escola. Fatores genéticos que influenciam na psicopatia e sociopatia. Disponível em: <https://bit.ly/2nBZFpp>. Acesso em: 14 ago. 2018.

205. PEREIRA, Yvonne Amaral. Memórias de um suicida. Pelo Espírito Camilo Castelo Branco. [s.l.]: Luz Espírita, 2008. p. 142.

206. ALZHEIMER – Mal Espiritual. Disponível em: <https://bit.ly/2w5lsd8>. Acesso em: 13 ago. 2018.

207. FRANCO, Divaldo Pereira. Transtornos Psiquiátricos e Obsessivos. Pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda. Salvador: Alvorada, 2012. p. 96.

208. OLIVEIRA, Wanderley. 1/3 da vida. Pelo Espírito Ermance Dufaux. 1ed. Belo Horizonte: Dufaux, 2016. Arquivo Kindle.

209. ANETE Guimarães fala sobre Alzheimer em Miami. Disponível em: <https://bit.ly/2w5xrHA>. Acesso em: 13 ago. 2018.

210. TV Mundo Maior. Transtornos alimentares, qual pode ser a causa?. Disponível em: <https://bit.ly/2w2Yxz0>. Acesso em: 14 ago. 2018.

211. FRANCO, Divaldo Pereira. Autodescobrimento, uma busca interior. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. Salvador: Leal, 2013. p. 34.

212. TV Mundo Maior. Transtornos alimentares, qual pode ser a causa?. Disponível em: <https://bit.ly/2w2Yxz0>. Acesso em: 14 ago. 2018.

213. FRANCO, Divaldo Pereira. Liberta-te do mal. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. [s.l.]:EBM, [2012?]. p. 26.

214. Id. O Ser Consciente. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. [s.l.]: Leal, 2008. p. 25.

215. Id. Receita de Paz. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. [s.l.]: Alvorada, 1984. p. 28.

216. KARDEC, Allan. A Gênese. 53 ed. Brasília: FEB, 2013. p .187.

217. Id. O Livro dos Espíritos. 93 ed. Brasília: FEB, 2013. Q. 373. p. 202.

218. O LIVRO dos Espíritos comentado pelo Espírito Miramez. Disponível em: <https://bit.ly/2BhiIPC>. Acesso em: 15 ago. 2018.

219. KARDEC, Allan. O Livro dos Espíritos. 93 ed. Brasília: FEB, 2013. Q. 132. p. 105.

220. Id., ibid. Q. 373-375. p. 202.

221. FRANCO, Divaldo Pereira. Loucura e Obsessão. Pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda. [s.l]: FEB, [2003?].

222. MIRANDA, Hermínio Correa. Autismo – Uma leitura espiritual. [s.l.]: Lachatre, 1998.

223. Id. Alquimia da Mente. Rio de Janeiro: Lachatre, 2005. p. 207.

224. ASSOCIAÇÃO MÉDICO ESPÍRITA DE MINAS GERAIS. Autismo, Neurônios-espelho e Marcas espirituais. Disponível em: <https://bit.ly/2Mo2oSb>. Acesso em: 17 ago. 2018.

225. NOVAES, Adenáuer Marcos Ferraz de. Reencarnação: processo educativo. Salvador: Fundação Lar Harmonia, 2003. p. 71.

226. BACCELLI, Carlos. Chico Xavier, à sombra do abacateiro. [s.l.]: Ideal, [2010?]. p. 7.

227. ASSOCIAÇÃO MÉDICA ESPÍRITA DE MINAS GERAIS. HIV-AIDS – Uma visão médico espírita. Disponível em: <https://bit.ly/2BwnokL>. Acesso em: 21 ago. 2018.

228. KARDEC, Allan. O Livro dos Espíritos. 93 ed. Brasília: FEB, 2013. Q. 258. p. 168.

229. XAVIER, Francisco Cândido; VIEIRA, Waldo. Evolução em dois mundos. Pelo Espírito André Luiz.[s.l.]: L. Neilmoris, 2008. p. 142.

230. ASSOCIAÇÃO MÉDICO ESPÍRITA DE MINAS GERAIS. HIV-AIDS – Uma visão médico espírita. Disponível em: <https://bit.ly/2BwnokL>. Acesso em: 21 ago. 2018.

# Capítulo 6

# Curas e Reencarnação



## 57. O que é a cura espiritual?

A cura espiritual decorre de uma capacidade que determinadas pessoas, chamadas de médiuns de cura, têm de curar moléstias, provocando certas reações que reparam os tecidos e órgãos adoecidos do corpo. Kardec abordou o tema em A Gênese, quando tratou sobre os fluidos, explicando operar-se o processo curador pela substituição de uma molécula malsã por uma sã, sendo o poder curador diretamente influenciado pela pureza da substância a ser introduzida no organismo.[231]

O potencial de cura depende, também, da energia, da vontade e das intenções do médium, pois quanto maior essas forem, maior energia emitirá, dando ao fluido vital animalizado maior força de penetração e de cura. Através da leitura das observações de Kardec, verifica-se haver quatro condições fundamentais para a cura.

A primeira seria o poder curativo do fluido magnético produzido pelo médium, visto que cada medianeiro tem uma capacidade de emissão fluídica e, dependendo da potência dessa irradiação magnética, a cura será maior ou menor.

A segunda é a vontade do médium, o quanto realmente ele deseja curar e auxiliar as pessoas, pois como dito, isso influenciará sobremaneira na quantidade e na qualidade dos fluidos transferidos.

A terceira condição refere-se à influência e ao auxílio dos Espíritos, tendo a capacidade de potencializar o efeito curador, em decorrência da união dos fluidos magnéticos do médium com os fluidos salutares produzidos pela Espiritualidade amiga.

O quarto fator a influenciar na cura espiritual são os méritos daquele que a almeja. Quando se fala em méritos, queremos destacar a necessidade de melhoria para certa pessoa, considerando reencarnarem algumas com a obrigatoriedade de serem acometidas por determinadas doenças, anteriormente previstas em seu planejamento reencarnatório e que a auxiliarão, de alguma maneira, no processo de crescimento e de aprimoramento espiritual.

Assim, mesmo com o auxílio de todos os procedimentos de recuperação existentes no âmbito da Doutrina Espírita, a criatura não obterá o restabelecimento completo, conquanto certamente obtenha alívio da doença, principalmente quanto aos sintomas e aos períodos de crises. Na realidade, tão somente a Espiritualidade superior tem conhecimento completo daquilo que o indivíduo necessita ou não passar na matéria, mas um alívio sempre será permitido com os tratamentos espirituais voltados à cura do corpo e do Espírito.

O médium curador, portanto, tem essa capacidade de captar fluidos leves e benignos da natureza e os irradiar aos doentes, revigorando os órgãos e as células do corpo perispiritual. Por meio dos chamados chacras ou centros de força, o perispírito absorve a energia curativa e a transfere ao corpo físico, recebida por intermédio dos plexos nervosos. Fator de fundamental importância para o sucesso do tratamento espiritual é a oração e a fé em Deus, tanto do médium quanto do paciente, favorecendo a concentração e a sintonia necessárias com o plano maior, responsável direto por todo o processo, assim como facilitando a captação da energia medicamentosa, não rechaçando-a.

Em não havendo equilíbrio físico por parte do médium a cura ficará comprometida, ou seja, caso esteja fisicamente adoentado e sem condições de doar fluidos salutares, deve abster-se de fazê-lo, sendo mais indicado receber energia e recuperar a saúde para voltar ao trabalho de cura espiritual. Além disso, indispensável também estar o medianeiro em boas condições psicológicas e espirituais, evitando transferir ao paciente fluido em desequilíbrio, piorando sua condição de saúde ao invés de melhorar.

Dentre os vários tratamentos espirituais oferecidos pelos centros espíritas, podemos citar: 1) os passes, que são justamente a transmissão de fluidos curadores do médium e da Espiritualidade; 2) a água fluidificada, manipulada pela Espiritualidade de modo a absorver fluidos medicamentosos, transformando-a num remédio a ser ministrado pelo paciente; 3) cirurgias espirituais, quando a Espiritualidade trabalha no corpo perispiritual, não no físico, vitalizando as células doentes e promovendo a recuperação. Curando o perispírito, a melhora é sentida pelo corpo somático, sendo esse um reflexo daquele.

O Espírito Emmanuel, na obra Seara dos Médiuns, traz importante orientação ao ressaltar que “lesões e chagas, frustrações e defeitos, em nossa forma externa, são remédios da alma que nós mesmos pedimos à farmácia de Deus”.[232]Assim, a

cura completa só ocorrerá quando corrigirmos nossa atual condição espiritual, decorrendo a verdadeira saúde da paz interior que soubermos manter, em qualquer lugar, condição e época. Podemos e devemos buscar a saúde do corpo material, sem esquecermos, sobretudo, de trabalharmos na solução das moléstias morais, causa primeira das doenças físicas.

## 58. O que é o passe?

O Passe é uma transmissão de energias fluídicas de uma pessoa - médium passista - a outra pessoa que as recebe, em clima de prece e com a assistência dos Espíritos Superiores. O Espírito André Luiz esclarece que esta energia "[...] constitui por si emanação controlada de força mental sob a alavanca da vontade"[233], operando uma transformação no campo celular e sendo um dos elementos mais importantes para a promoção do equilíbrio perdido ou não conquistado pelo indivíduo. Colabora no tratamento de doenças de longo curso, nas conhecidas "doenças fantasmas" – doenças imaginárias – existentes em certas pessoas, nas perturbações espirituais e enfermidades da mente, nas obsessões etc.

Acrescenta o benfeitor André Luiz, agora no livro Nos Domínios da Mediunidade, que "os recursos espirituais se entrosam entre a emissão e a recepção, ajudando a criatura necessitada para que ela ajude a si mesma. A mente reanimada reergue as vidas microscópicas que a servem, no templo do corpo"[234], razão pela qual o passe traz um grande e importante benefício para o indivíduo, desde que saiba recebê-lo com respeito, confiança e fé.

Entre os fluidos e energias que têm origem no Fluido Cósmico Universal existe o fluido vital, considerado o princípio da vida material e orgânica, comum a todos os seres vivos, encontrando-se presente nas plantas, animais e no ser humano. É tal fluido que dá a vida aos seres orgânicos. Referido fluido, no passado conhecido como fluido nervoso, é de natureza magnética e pode ser transmitido de um indivíduo para outro por meio dos passes, revigorando as energias fluídicas do receptor num processo de cura.

O médium passista precisa ter em mente que os centros vitais ou chacras – coronário, frontal, laríngeo, cardíaco, esplênico, gástrico e genésico - captam energias e as transferem ao corpo físico, encontrando-se os mesmos em constante permuta energética. Dessa maneira, qualquer desequilíbrio em um deles reflete-se automaticamente no conjunto e, consequentemente, em todo o corpo físico, sendo o amparo magnético fator importante para promover o reequilíbrio dos centros de força do organismo perispiritual e do corpo físico.

Os passes podem ser de três tipos: anímico ou magnético, mediúnico ou espiritual e misto. No primeiro há transmissão apenas do fluido vital magnético do médium passista, diferentemente do segundo, quando o fluido espiritual repassado é, tão somente, o da Espiritualidade e não do médium, sendo este apenas como um intermediário dos Espíritos. No terceiro há a união dos fluidos vitais do médium passista e dos espirituais, sendo o mais comumente utilizado nas casas espíritas.

As forças fluídicas vitais e psíquicas do médium, as quais dependem diretamente do seu estado de saúde e de sua elevação moral, são fatores importantes a serem observados, devendo estar o mais possível em equilíbrio orgânico e moral. O médium, portanto, na doação de fluidos, doa não apenas sua energia orgânica, mas também espiritual, influindo tal condição no resultado do passe. Este, dependendo da disposição mental de quem aplica e de quem o recebe, pode ser de três ordens: benéfico, maléfico e nulo.

No benéfico, o médium passista precisa estar em situação de transmitir os fluidos e o assistido de receber. A boa saúde física e o equilíbrio espiritual do médium permitem que seus fluidos vital e espiritual estejam em condições de serem doados. Já o receptor precisa estar vibrando e pensando positivamente para melhor absorver os recursos fluídicos, com disposição real de se melhorar espiritualmente, visto trazer o passe uma melhora passageira, operando-se a verdadeira cura pela reforma íntima de cada ser humano.

O resultado do passe pode ser maléfico quando o médium está em estado de saúde precário, com fluido vital deficitário; com o organismo intoxicado por fumo, álcool, drogas ou pensamentos desvirtuados ou, ainda, quando se encontra em estado de desequilíbrio espiritual, com revolta, vaidade, orgulho, raiva, desespero, entre outros. O assistido também contribui para um resultado negativo do passe quando suas defesas estão muito baixas, não conseguindo neutralizar a corrente de fluidos grosseiros transmitidos pelo médium, pois, de algum modo, afina-se com eles. Em situações em que os fluidos não são atraídos por quem recebe o passe, o plano espiritual atua desintegrando a carga deletéria transmitida.

Por fim, será nulo o resultado quando o assistido, conquanto exista a ajuda real do médium, coloca-se numa posição impermeável, de completa descrença no processo de cura. Em tais situações, a energia benéfica acaba rechaçada pela postura de aversão do assistido. Por oportuno, vale ressaltar nem sempre ser

possível a cura completa por meio dos passes, sendo importante para isso compreender as diversas causas fundamentais, as origens das enfermidades do corpo e da mente, fonte principal dos nossos sofrimentos. Segundo Luiz Carlos de Melo Gurgel, no capítulo “Enfermos e Enfermidades” da obra O Passe Espírita, as causas podem ser: fluídico-ambientais, obsessivas ou cármicas.[235]

As fluídico-ambientais ocorrem porque estamos envoltos, cotidianamente, em várias emanações fluídicas, predominando na Terra as de baixo teor vibratório que, quando absorvidos pelo indivíduo, comprometem a harmonia relativa do organismo, passando a apresentar determinada enfermidade. Quando conseguimos manter um padrão vibratório elevado, evitando ambientes poluídos energeticamente e utilizando o passe como mecanismo de limpeza, as doenças originadas dos fluidos ambientais desaparecem por completo.

Enfermidades podem se originar de obsessão, ser cármicas ou por afinidade. As primeiras acontecem quando no decorrer das nossas reencarnações prejudicamos alguém, criando um desejo de vingança e de revide que se estende para outras encarnações. A por afinidade ocorre na identificação de sentimentos e inclinações do Espírito desencarnado para com o encarnado. Tal aproximação faz com que os sintomas da enfermidade ou do acidente causador da desencarnação do Espírito repercutam no encarnado, fazendo-o se sentir doente. Nestas ocasiões o passe funciona como meio de harmonização, de caráter complementar, pois a cura depende essencialmente da mudança de atitudes, de pensamentos e de vibrações do encarnado.

As doenças cármicas decorrem do fato de o homem, em várias encarnações, usar o organismo de forma inadequada, comprometendo o seu equilíbrio funcional e reduzindo seu tempo de vida na matéria quando, por exemplo, faz uso de álcool, entorpecentes, fumo, comida em excesso, sexo etc. Ao reencarnar, por conta dos prejuízos causados ao corpo espiritual em vidas pretéritas, nasce o indivíduo com certas fragilidades ou comprometimentos orgânicos, os quais não podem ser plenamente resolvidos pelos passes, podendo estes tão somente aliviar as manifestações enfermiças.

Cabe ressaltar, ainda, poderem todas as pessoas desenvolver a mediunidade de cura. O ser humano é detentor de fluidos e de forças curativas e, conforme seu modo de viver, sua reforma íntima e desejo sincero de fazer o bem e a caridade, pode tornar-se médium passista, atuando na doação de fluidos salutares e auxiliando no tratamento de doenças físicas ou espirituais na casa espírita. Não

pensemos serem os médiuns passistas determinadas criaturas predestinadas.

O ato de curar com Jesus é acessível a todas as criaturas, bastando para isso: coração bom e mente limpa, sem sentimentos ou pensamentos maléficos; sincero desejo de auxiliar, com isenção de vaidade ou de egoísmo; ausência de vícios que contaminem os fluidos transmitidos ao paciente e; por fim, fé, acreditando na eficácia do trabalho realizado.

## 59. O que são as chamadas “benzedeiras”?

As benzedeiras ou rezadeiras nada mais são do que médiuns curadores, atuando de maneira mais rudimentar, mas sempre objetivando auxiliar o próximo na cura de seus males físicos ou espirituais, praticando a caridade. Com seus movimentos, embora inconscientes, os curadores estão aplicando um passe magnético nas pessoas e realizando a troca de energias deletérias por positivas. É uma das formas de cura mais antigas do mundo, estando presente em todos os povos desde os primórdios da humanidade.

Muito comum é a atuação das rezadeiras em crianças recém-nascidas, quando estão com o chamado “quebranto” ou “mau olhado”. Nesses casos, normalmente pessoas adultas, com energia fluídica negativa, por ficarem com a criança no colo por certo tempo ou mesmo por admirá-la demasiadamente, acabam contaminando-a com fluidos deletérios, deixando-a irritada, com sono dificultoso e outros desconfortos. As benzedeiras realizam um processo de limpeza fluídica e, após alguns benzimentos ou passes, os eflúvios magnéticos emitidos pelo curador e pelos bons Espíritos contribuem para a melhora do quadro. Portanto, benzimento é limpeza de fluidos negativos.

Assim como no passe magnético realizado nas casas espíritas, indispensável haver sintonia vibratória entre quem transmite energia e quem recebe, bem como com a Espiritualidade amiga que ali se encontra, razão pela qual, não raro, as benzedeiras rezam durante o atendimento, atraindo os bons Espíritos. Há situações onde os fluidos emitidos são exclusivamente do médium de cura, não sendo indispensável o auxílio da Espiritualidade, contudo, em havendo a colaboração da Espiritualidade, a recuperação torna-se mais rápida e eficiente. Deste modo, a fé no médium, no amparo do Alto e a certeza da cura são fatores importantes para o sucesso do tratamento.

O benzedor, se assim podemos dizer, funciona como um condensador de fluidos negativos, atraindo-os para si mesmo ou para outros objetos e plantas e, com isso, liberando a pessoa. Os galhinhos de planta normalmente utilizados, por exemplo, absorvem o fluido doentio e são depois enterrados, funcionando como captadores de energia. Tudo decorre de uma movimentação de vibrações,

atuando o benzedor na desintegração de fluidos deletérios e virulentos. O Espírito Emmanuel, em O Consolador, reafirma ser a “benzedura” uma modalidade de passe, asseverando:

As chamadas “benzeduras”, tão comuns no ambiente popular, sempre que empregadas na caridade, são expressões humildes do passe regenerador, vulgarizado nas instituições espíritas de socorro e assistência. Jesus nos deu a primeira lição nesse sentido, impondo as mãos divinas sobre os enfermos e sofredores, no que foi seguido pelos apóstolos do Cristianismo primitivo. “Toda boa dádiva e dom perfeito vem do alto” – dizia o apóstolo, na profundeza de suas explanações. A prática do bem pode assumir as fórmulas mais diversas. Sua essência, porém, é sempre a mesma diante do Senhor.[236]

Portanto, devemos agir com respeito para com as pessoas que usam de outras fórmulas na aplicação de recursos magnéticos. Embora desconheçam as orientações espíritas, estão praticando a caridade e trabalhando em benefício do próximo, de forma gratuita e, seguramente, com o amparo, a permissão e o auxílio dos bons Espíritos. A fé e a vontade sincera de servir significam doação de amor e, como tal, são bênçãos divinas e excelentes oportunidades para quitação de débitos pretéritos, por meio da prática da lei de amor. Todas as pessoas, portanto, tem latente o dom da cura. Quando a ciência do homem aceitar e compreender sobre a imortalidade da alma, compreendendo a importância dos fluidos pertencentes ao ser humano, somará esforços à Espiritualidade na busca da saúde integral do homem.

## 60. Na cura espiritual, é preciso cortar as pessoas?

Não há tal necessidade. A Doutrina Espírita ensina terem os problemas de saúde origem no corpo espiritual ou perispírito, sendo o corpo físico afetado porque os plexos nervosos absorvem as energias daquele. O tratamento de cura, portanto, é feito no corpo perispiritual que transferirá os benefícios à matéria física, trazendo a completa recuperação da enfermidade ou o alívio dos sintomas. Lembremos residir no corpo espiritual as dívidas de nossas encarnações pretéritas, motivo pelo qual deve acontecer ali o tratamento espírita. Deste modo, nos tratamentos realizados por meio de cirurgias espirituais não há necessidade de cortes ou cicatrizes.

A casa espírita precisa ter muito cuidado na utilização de instrumentos de perfuração durante as cirurgias, pois não é essa a proposta da Doutrina Espírita, mas da medicina humana, conquanto respeitemos aqueles que desses acessórios utilizam. Em verdade, observa-se não dedicarem os médiuns que optam por cirurgias cortantes, mesmo quando frequentadores de algum centro espírita, tempo suficiente para o estudo contínuo dos postulados espíritas, os quais lhes alertariam quanto à constante vigilância e disciplina para o correto e seguro exercício de seu trabalho. Raul Teixeira, tecendo considerações acerca do tema, adverte:

É muita gente que procura essa faceta mediúnica, é muita gente que a deseja e diversos são os médiuns que se dedicam a essa lida, mas que se sentem impossibilitados de vivenciar a disciplina que o Espiritismo propõe, e passam, em nome do exercício da caridade, a dedicar um tempo muito grande a essas práticas, deixando de lado o tempo precioso para os estudos indispensáveis para refletir em torno da sua própria atividade, para saber como atuam os Espíritos por seu intermédio, que objetivos têm eles ao se prestar a esse serviço; e por desconhecer o sentido da mediunidade para a vida dos médiuns, menosprezam os esforços da autorrenovação, conquanto se apoiem, quase sempre, numa visão distorcida do que seja a prática da caridade. Esse é um aspecto perigoso das práticas cirúrgicas nos centros espíritas.[237]

No Brasil mencionamos o Templo espírita Tupyara, localizado no Rio de Janeiro, como uma instituição que vem realizando excelentes trabalhados no campo das cirurgias espirituais, sendo hoje respeitada e reconhecida pelos bons resultados trazidos aos pacientes, sem o uso de cortes ou de perfurações. Os médiuns, certamente, encontram-se bem disciplinados e em perfeita harmonia com os postulados da Doutrina Espírita, merecendo o amparo da Espiritualidade superior.

As cirurgias podem ser realizadas no local ou à distância, não precisando o paciente ficar inconsciente, conquanto possa adormecer, se assim desejar, ou permanecer lúcido. Pode até mesmo, em sendo necessário, conversar com o médium no momento do procedimento. Após a cirurgia os assistidos seguem para seus lares com algumas recomendações, como evitar certos alimentos ou atividade física durante o período de recuperação, algo em torno de duas a três semanas.

## 61. O que é a água magnetizada?

A água magnetizada, também chamada de água fluidificada ou água energizada, é a água normal, acrescida de fluidos curadores. Dentro da Doutrina Espírita, é aquela em que fluidos medicamentosos são adicionados à água. Normalmente é a Espiritualidade que, durante as sessões de fluidoterapia, fluidificam a água, mas pode ela ser magnetizada tanto pelos fluidos dos Espíritos desencarnados quanto pelos fluidos dos encarnados, assim como nos passes.

Quando a fluidificação da água é realizada em conjunto, o trabalhador encarnado realiza preces e a imposição das mãos, de modo a direcionar os fluidos para o recipiente em que se encontra a água. O Espírito Emmanuel ensina que “a água é um dos corpos mais simples e receptivos da Terra”[238], sendo facilmente utilizada pelos Espíritos desencarnados para absorção de medicamentos curadores. O processo todo é invisível aos olhos mortais, sendo indispensável a confiança e a fé do paciente para se alcançar o efeito desejado.

A água, sendo um ótimo condutor de força eletromagnética, absorverá os fluidos sobre ela projetados, mantendo-os conservados até serem os mesmos transmitidos ao organismo do paciente, após ingeri-la. Após ser fluidificada, seus átomos físicos ficam expandidos, permitindo a entrada de átomos espirituais, ainda não conhecidos pela ciência humana, coadjuvantes na reabilitação da saúde. Kardec, ao examinar a passagem do Evangelho de João[239], quando Jesus cura um cego de nascença usando lama feita com a sua saliva, observa que substâncias extremamente simples, como é o caso da água, podem “adquirir qualidades poderosas e efetivas, sob a ação do fluido espiritual ou magnético, ao qual elas servem de veículo, ou, se quiserem, de reservatório”.[240] Referida informação é de suma importância, pois se fundamenta na orientação dos Espíritos da codificação, com observação do critério do consenso universal da mensagem, isto é, tal fato não significa a opinião pessoal de um Espírito, mas de vários.

O Dr. Sérgio Felipe de Oliveira, da Universidade do Espírito de São Paulo, realizou experiências para avaliar se a água, após ser magnetizada, apresenta diferenças consideráveis, tendo encaminhado galões de água para serem

analisados em laboratórios da USP. Posteriormente, um dos galões foi fluidificado por meio da imposição de mãos e outro galão não recebeu nenhum tipo de tratamento magnético. Depois, tais galões foram encaminhados para nova análise laboratorial, mas não mais da USP e sim da Sabesp.

Constatou-se apresentar a água magnetizada menor condutividade elétrica - facilidade com a qual um material é capaz de conduzir corrente elétrica - aumentando assim a capacidade de reter energia.[241] Quando existe na água menor condutividade elétrica, tem ela mais facilidade para reter os fluidos magnéticos e ficar impregnada de elementos espirituais, sendo posteriormente ingeridos pelo paciente.

Há três tipos de fluidificação da água: a magnética, a espiritual e mista. A primeira ocorre quando os elementos medicamentosos acrescentados à água decorrem apenas da ação magnética do encarnado, projetando seus próprios fluidos. Na segunda, os Espíritos desencarnados transmitem os elementos fluídicos diretamente sobre a água, sem a intermediação do médium, não recebendo desse qualquer fluido. Por fim, a última mistura os elementos magnéticos do encarnado com os da Espiritualidade.

Cabe destacar não depender o processo de fluidificação da presença de médiuns curadores, podendo os Espíritos desencarnados isso fazerem diretamente sobre os frascos com água, além do fato de que qualquer pessoa pode magnetizá-la, sendo suficiente ter fé e a firme vontade de ajudar no momento de transferir seus fluidos salutares, no que será secundado pela Espiritualidade amiga. A água, sendo uma molécula de fácil absorção pelo organismo, atua diretamente em todas as reações do nosso corpo. Quando fluidificada, contribui na manutenção da saúde, na prevenção de doenças, na cura de doenças psicossomáticas e facilitando a ação dos medicamentos, conquanto não possa parar ou regredir as enfermidades geradas por resgates, problemas crônicos ou degenerativos.

O fluido medicamentoso a ser inserido na água não é o mesmo para todas as pessoas, sendo específico para cada enfermidade física, assim como para a necessidade espiritual de cada indivíduo, não devendo ser ingerida como água normal, mas como remédio. Assim como não se recomenda o uso de remédios sem prescrição e necessidade, a mesma restrição deve-se ter com a água fluidificada. Além disso, caso seja magnetizada para o uso de várias pessoas, apresentará ação reconfortante e tonificante em geral e, para determinado indivíduo, receberá propriedades especiais.

Pergunta normalmente feita nas casas espíritas é se há necessidade de destampar o frasco. A resposta é negativa. Em O Livro dos Espíritos as inteligências invisíveis orientam não impor a matéria obstáculo aos Espíritos, de modo que tudo podem penetrar, seja água, fogo, terra ou ar.[242] Logo, a matéria da garrafa ou de qualquer outro frasco é facilmente transposta.

Os passos para a magnetização da água podem ser assim resumidos: 1) Colocar a água em um recipiente, podendo mantê-lo fechado. Caso seja destinada para uma única pessoa, não precisa colocar o nome, mas se desejar que outras pessoas também a bebam, o ideal é incluir o nome de todos que irão beber ou, ainda, separar um frasco/garrafa para cada pessoa; 2) Caso não possa ir a um Centro Espírita, a fluidificação pode dar-se na residência; 3) Faça a leitura de uma passagem do Evangelho, pedindo em seguida aos amigos espirituais que possam magnetizar a água, ali colocando os medicamentos para as enfermidades do corpo e do Espírito; 4) Durante a prece, se a pessoa desejar, pode impor as mãos sobre o recipiente, como se estivesse aplicando um passe na água; 5) Beber, lembrando que se a água for para ser ingerida por muito tempo, sempre que o recipiente estiver secando, com cerca de um ou dois dedos restantes, completar com água filtrada e continuar bebendo. Tal procedimento mantém toda a água fluidificada.

O Espírito André Luiz, em Nosso Lar, traz informações bastante instrutivas sobre a água, esclarecendo ser ela utilizada na colônia como alimento e remédio, havendo repartições no Ministério do Auxílio destinadas à manipulação de água pura. Diz, ainda:

A água como fluido curador absorve, em cada lar, as características mentais de seus moradores. A água no mundo, não carreia somente os resíduos do corpo, mas também as expressões de nossa vida mental, sua corrente não só espalhará bênçãos de vida mas constituirá um veículo da providência divina, absorvendo as amarguras, ódios e ansiedades dos homens, lavando-lhes a casa material e purificando-lhes a atmosfera íntima [grifos nosso].[243]

Podemos constatar, deste modo, representar a água fluidificada um excelente recurso no alívio de desequilíbrios espirituais, sempre muito utilizado nas casas

espíritas.

## 62. Qual a visão do Espiritismo sobre a apometria?

Antes de esclarecermos sobre a visão da Doutrina Espírita acerca da apometria, faz-se mister defini-la, segundo os que a praticam. O termo vem do grego Apó, uma preposição que significa “fora de”, e Metron, relacionado à medida. É uma técnica baseada no desdobramento do ser humano do seu corpo físico, mediante a emancipação da alma e a separação de seus múltiplos corpos espirituais, os quais receberão tratamentos especializados pela Espiritualidade, com destaque para casos de magia, obsessão, auto-obsessão e emissão de outras energias deletérias, promovendo uma cura mais imediata e objetiva.

Embora respeite quem adota a apometria como técnica, a Doutrina Espírita nos esclarece que tal prática não se coaduna com o Espiritismo. Destaca, inicialmente, não estar tal técnica fundamentada no critério do controle universal do ensino dos Espíritos, isto é, na concordância universal das mensagens transmitidas pelo mundo espiritual, técnica utilizada por Allan Kardec e que o manteve protegido de aceitar mentiras como verdades e de ser mistificado.

Conforme nos orienta O Evangelho Segundo o Espiritismo, os Espíritos detêm níveis de evolução e de intelectualidade diversos, não se podendo considerar como verdadeira toda e qualquer informação trazida, mas tão somente quando ensinada por vários Espíritos, por intermédio de um grande número de médiuns estranhos uns aos outros e em lugares diversos, demonstrando não ser a mensagem fruto de uma opinião individual, mas do ensino geral dos Espíritos.[244]

As técnicas da apometria não encontram respaldo em O Livro dos Médiuns, nem em outras obras seguras e fiéis aos postulados espíritas, como as trazidas pelos Espíritos André Luiz, Emmanuel, Yvonne Pereira, Manoel Philomeno de Miranda, Joanna de Ângelis, entre outros. Ensina a Doutrina Espírita que o tratamento das obsessões demanda tempo e, essencialmente, renovação íntima. O processo de influência espiritual negativa decorre da sintonia infeliz estabelecida entre obsessor e obsidiado, não sendo possível uma libertação abrupta dos envolvidos por meio de técnicas e rituais especiais, exigindo sua cura muita paciência, perseverança e devotamento.[245] Afirmação no mesmo sentido é trazida pelo Espírito Albino Teixeira, em texto intitulado “Obsessão e

cura”, no livro Paz e Renovação, quando orienta:

Em qualquer progresso ou desenvolvimento de aquisições do mundo, nada se obtém sem paciência, amor, educação e serviço; como quereis, meus irmãos da Terra, que a obsessão – que é frequentemente desequilíbrio cronificado da alma, - venha a desaparecer sem paciência, amor, educação e serviço, de um dia para o outro?[246]

Sobreditas citações são importantes para reforçar a ideia da impossibilidade de solução instantânea da obsessão após o uso da apometria, contrariando mesmo a condição humana da criatura e a sua necessidade de reforma íntima. Se não houver mudança de sintonia, embora se possa afastar determinado Espírito obsessor, outros, na mesma condição, serão magneticamente atraídos e seguirão na influência negativa. A solução não vem de técnicas especiais, mas da moralização do pensamento, das palavras e das atitudes. Acerca da apometria, adverte Divaldo Pereira Franco:

De acordo com aqueles métodos, quando as entidades são rebeldes os doutrinadores, depois de realizarem uma contagem cabalística ou um gestual muito específico, as expulsam com violência para o magma da Terra, substância ainda em ebulição do nosso planeta, ou as colocam em cápsulas espaciais que são disparadas para o mundo da erraticidade. [...] se eu, a condição de espírito imperfeito que sou, chegasse desesperado num lugar pedindo misericórdia e apoio à minha loucura, e outrem, o meu próximo, me exilasse para o magma da Terra, para eu experimentar a dureza de um inferno mitológico, ou ser desintegrado, ou se me mandassem expulso da Terra numa cápsula espacial, renegaria aquele Deus que inspirou esse adversário da compaixão.[247]

A Doutrina Espírita, portanto, é fundamentada nos ensinos de Jesus e na lei de amor, devendo amparar toda criatura humana, principalmente quando perdida nas sombras do erro e da obsessão. Lamentavelmente, o Espiritismo é ainda desconhecido de muitos que se intitulam espíritas, resultando em confusão

quanto ao que a ela pertence ou não. Não é suficiente, assim, frequentar uma instituição ou se denominar espírita, mas estudar, conhecer e vivenciar seus princípios, evitando a utilização de modismos exploradores das crenças humanas.

**63. Por que algumas pessoas passam por um período de coma ou de vida vegetativa?**

O coma, palavra que advém do termo grego koma, significa “estado de dormir”, embora não seja o mesmo que estar dormindo, podendo, após determinado tempo, voltar do estado comatoso. Estar em estado vegetativo, por outro lado, significa estar em um tipo de coma onde o indivíduo, estando desperto ou dormindo, não consegue ter reações aos estímulos.

Quando a pessoa está em coma, seu corpo físico não é capaz de perceber os estímulos internos e externos, não reage fisicamente a esses estímulos, contudo, adentrando no aspecto espiritual, podemos dizer ser o indivíduo capaz de perceber aquilo que se passa ao seu redor. Em estados alterados de consciência, a exemplo do sono físico, do sonambulismo, do êxtase, do coma e do estado vegetativo, o perispírito tem condições de se expandir, permitindo a libertação parcial do Espírito do corpo físico, conquanto ainda permaneça a ele ligado por um laço fluídico, conhecido como fio prateado, sem o qual o indivíduo desencarnaria.

Sabemos, a partir do conhecimento da reencarnação, que o corpo físico, por meio das doenças e outras limitações, drena a carga tóxica presente no perispírito, eliminando as energias deletérias acumuladas no decorrer de inúmeras existências. Tal carga tóxica é um resíduo do nosso mau uso do livre-arbítrio, quando em momentos de imprevidência, ferimos a Lei Divina.

Quando o Espírito fica em estado comatoso ou de vida vegetativa, lentamente, expurga as cargas indesejáveis, opressivas e constrangedoras, preservando o indivíduo, durante esse processo purificador, de uma nova contaminação energética que poderia ocorrer se estivesse na plena posse de sua saúde. O estado vegetativo e o de coma, portanto, são formas de cárcere ao Espírito encarnado que o impedem de novas situações danosas e oportunizam tempo para que toda a carga tóxica de seu perispírito seja expurgada. O Evangelho Segundo o Espiritismo, ao abordar se cabe ou não pôr termo às provas do próximo, reafirma estarmos na Terra para concluirmos nossas provações e que tudo aquilo que nos acontece é consequência das existências anteriores, como se fossem os juros de

uma dívida que precisamos pagar.[248]

Na Codificação, conquanto não haja muita referência sobre o coma ou a vida vegetativa, as lições dos Benfeitores Espirituais acerca do estado de letargia e morte aparente nos fazem refletir que os indivíduos nestes estados veem e ouvem o que se diz e faz ao seu derredor, pois o Espírito tem consciência de si, embora não possa manifestar-se.[249] Assim, precisamos ter cuidado com as palavras ditas ao lado de um doente, pois ele escuta, sofre e chora, dependendo daquilo que se diz ou, ainda, pelo fato de as pessoas não se incomodarem com a sua paz íntima ou recuperação.

Além disso, orienta-nos a Espiritualidade que durante o sono o Espírito jamais está inativo, afrouxando-se os laços que o prendem ao corpo e permitindo que ele, embora ligado ao corpo pelo cordão fluídico ou energético, lance-se pelo Espaço, entrando em relação direta com outros Espíritos, encarnados e desencarnados.

Desde modo, compreendemos ocorrer algo semelhante nos casos de coma e de vida vegetativa, onde apenas o corpo sofre limitações, não o Espírito. Não raro, portanto, que certos pacientes em estado de coma estejam presentes no ambiente em que seus corpos estão paralisados, tendo acesso a tudo o que acontece no local, sem poder, entretanto, manifestar-se fisicamente. Pode acontecer, ainda, que durante o processo de desdobramento o paciente apareça, em sonhos, para algum familiar, pois quem está retido na cama é tão somente o corpo físico e não a alma.

Emmanuel[250], ao ser questionado sobre o que se passa com os Espíritos encarnados cujos corpos ficam meses, e até mesmo anos, em estado vegetativo (coma), responde que o estado do Espírito será de acordo com a sua situação mental, é dizer, em casos em que o Espírito fica perto do corpo, dele não se afastando até receber auxílio dos Benfeitores espirituais, encontram-se indivíduos, normalmente, bastante apegados à vida material e que não se conformam com a situação. Em outros casos, os Espíritos, conquanto mantenham ligação com o corpo físico, dispõem de certa liberdade do perispírito, ocasiões em que descrevem paisagens e contatos realizados com seres já desencarnados, passando a encarar a vida com outros olhos e reavaliando seus valores íntimos.

Reforça, ainda, a importância da prece, do equilíbrio, da palavra amiga e

fraterna, da transmissão de paz, das conversações edificantes para que encontrem maiores condições ao trabalho do bem, tanto para o enfermo quanto para a família. O Evangelho Segundo o Espiritismo mostra-nos que em casos onde não há nenhuma esperança de retorno à vida e à saúde, existe sempre a possibilidade de o doente, no momento final, reanimar-se e recobrar por alguns instantes as faculdades, hora de grande importância que permite ao doente refletir e se arrepender.[251] Jamais esqueçamos que Deus não permite passar a criatura por situações que não tragam algum aprendizado, vendo o Criador esperança e futuro onde vemos o fim, possibilitando-nos, por variados mecanismos, enxergar a verdadeira realidade da vida, a vida espiritual.

Finalizamos com uma passagem de O Evangelho Segundo o Espiritismo[252] que nos faz refletir sobre o papel de cada um quando ao lado de pessoas que se encontram passando por difíceis provas. Orienta-nos observar quais os meios que o Pai misericordioso colocou ao nosso alcance para suavizar o sofrimento do nosso irmão, de modo que o meu amparo e meus conselhos possam auxiliá-lo a vencer a prova com mais paciência e resignação, a deter o mal e a substitui-lo pelo amor e pela paz.

## 64. Por que as pessoas têm melhoras repentinas antes de desencarnar?

Tal fato, também conhecido como “melhora da morte”, acontece quando um paciente, na maioria das vezes, já desenganado pela medicina humana, obtém uma melhora repentina, trazendo alívio e esperanças aos familiares. O doente chega a abrir os olhos e mesmo conversar com os familiares, permitindo que estes retornem aos seus lares para descansar, deixando o paciente sozinho. Momentos depois, o enfermo torna a piorar e desencarna.

A Doutrina Espírita nos informa ser tal melhora providenciada pela Espiritualidade para auxiliar no processo de desligamento do paciente. A família, por conta do amor, das orações solicitando recuperação, das horas de vigília e mesmo de um desejo egoísta de reter o familiar amado no mundo físico, acaba criando teias magnéticas que retêm o Espírito do enfermo ao corpo adoecido, dificultando a desencarnação. As vibrações emitidas não conseguem evitar a morte, mas a retardam e submetem o doente a uma carga maior de sofrimentos.

Em caso de enfermidades, é comum iniciar-se o desligamento do perispírito antes da completa desencarnação, sendo o processo dificultado pelo apego dos familiares. Objetivando libertar o moribundo das teias vibratórias, os técnicos da Espiritualidade promovem, por meio de recursos magnéticos espirituais, recuperação momentânea do paciente. Com tal melhora, a família fica mais calma, esperançosa e alegre, mudando o padrão vibratório e aliviando as teias magnéticas que prendiam o doente ao corpo físico. A equipe espiritual, então, aproveita o retorno dos parentes aos seus lares, para o merecido descanso, e completa a desencarnação.

O comportamento da família, conquanto reflita amor e afetividade, demonstra também apego e egoísmo, principalmente quando não aceita a perda do familiar e se mostra revoltada e em desespero. Essa postura é mais comum em casos onde os parentes não têm conhecimento da vida após a morte e da imortalidade da alma, encarando a morte como uma separação completa e perene de seus entes queridos.

Em Os Mensageiros, o Espírito André Luiz traz um caso de um senhor em coma,

de uns sessenta anos, vítima de leucemia. Os familiares, em muita aflição, pressentiam a morte e, por ser o enfermo muito querido, amigos e parentes envolviam-no, mesmo inconscientemente, numa “rede de fios cinzentos” que se ligava ao enfermo quase morto,prendendo-o e ampliando o seu sofrimento. Os Espíritos responsáveis pela desencarnação encontravam dificuldades para promover o desligamento do corpo, requisitando assistência de Aniceto, a quem André Luiz acompanhava, para neutralizar a teia magnética de retenção criada.[253]

O médico, posteriormente à intervenção magnética de Aniceto, informa aos familiares da melhora inexplicável, trazendo a todos bastante alívio. A recuperação provisória do paciente permitiu o descanso da esposa e dos familiares, ficando o doente sozinho, momento então aproveitado pela Espiritualidade para desprender, finalmente, o corpo espiritual do moribundo dos despojos físicos. Infelizmente ainda são poucos a refletir sobre a necessidade de ajudar o desencarnante na hora da transição do mundo físico para o espiritual, razão pela qual os Espíritos precisam utilizar deste recurso, afastando aqueles que não ajudam, mas dificultam o processo.

O ideal seria que todos compreendessem a desencarnação e a vida espiritual, aceitando a separação física momentânea e auxiliando o familiar enfermo a desencarnar, envolvendo-o em vibrações de amor, de carinho, de preces positivas e de confiança em Deus, para que sua chegada à erraticidade fosse a melhor possível. Sem dúvidas, o conhecimento trazido pelo Espiritismo liberta a criatura de muitos males e sofrimentos.

## 65. Como nos proteger da inveja?

A inveja é um sentimento que pretende que o outro não tenha ou não seja, sendo normalmente causada por apego, medo e insegurança pessoal, aliado ao egoísmo. Em uma sociedade extremamente materialista e competitiva como a que vivemos na Terra, voltada para o exterior, para a aparência e para a busca constante da satisfação dos sentidos, a ideia de que o importante é ter e não ser, torna-se compreensível a sua existência.

Nesse sentido, a inveja é um dos sentimentos inferiores que a criatura, por conta da sua imperfeição, ainda conserva em seu interior, sendo como uma larva destruidora que se manifesta sob a forma de disfarces. Quem acolhe a inveja, nem sempre tem consciência do que faz, contudo, destrói os laços de fraternidade que deveriam unir as pessoas. É sempre devastadora, encontrando suas causas nos planos espirituais inferiores.

A inveja é um processo doloroso e perturbador a nível psicológico para aquele que o vivencia, pois se sente fortemente ameaçado em seu equilíbrio emocional quando observa o êxito e a felicidade dos outros, ficando enfraquecido em seu amor-próprio e confiança. O invejoso, perante a vida, sente-se inferiorizado, perde longo tempo remoendo fracassos e frustrações, acabando por reagir de forma negativa, muitas vezes utilizando-se da maledicência para mascarar a raiva que sente e a insegurança que o aflige.

Em O Livro dos Espíritos[254], os amigos espirituais orientam que para aquele que a inveja e o ciúme atacam, não há calma nem repouso possíveis, são como fantasmas que não dão tréguas, perseguindo a criatura mesmo durante o sono. Ressalta viver o invejoso e o ciumento em contínua febre, criando para si suplícios voluntários. Kardec, sobre o tema, destaca só ser infeliz o homem que liga importância às coisas deste mundo, pois quando se coloca fora do pequeno círculo da vida material, elevando seus pensamentos para o infinito, mesquinhas lhe parecerão as vicissitudes da humanidade terrena.

Seguramente a melhor proteção que podemos proporcionar a nós mesmos, contra a inveja ou qualquer outro sentimento inferior, é emitirmos e

vivenciarmos sentimentos e pensamentos positivos, pois o amor, a alegria, a gratidão, a paz, entre outros, são emoções que elevam o nosso padrão vibratório, aproximando-nos da Espiritualidade superior e, via de consequência, afastando-nos do campo de ação da Espiritualidade inferior, seja encarnada ou desencarnada.

Em O Livro dos Médiuns[255], o mundo espiritual orienta que o único meio de afastar os maus espíritos é atrair os bons, pois pela prática do bem os maus desaparecerão, considerando serem o bem e o mal incompatíveis. Logo, bons pensamentos e boa conduta tornam o homem praticamente imune a qualquer má intenção que lhe seja direcionada.

Entretanto, como nem sempre conseguimos manter as nossas emoções positivas, por conta das lutas e dificuldades da vida terrena, ficamos preocupados, tristes, estressados, desanimados e magoados, sendo natural que ainda nos enfraqueçamos espiritualmente. Em tal momento, as energias negativas acabam instalando-se em nosso lar e em nossa vida, colocando-nos facilmente em sintonia com as vibrações de inveja direcionadas a nós, é dizer, a inveja só nos atinge quando entramos na mesma sintonia de insegurança, insatisfação ou sensação de incapacidade.

Enquanto não conseguirmos manter nossa mente e emoções em pleno equilíbrio, estaremos sujeitos à inveja, por isso precisamos começar a olhar para nossas próprias inseguranças, buscando estarmos mais seguros e satisfeitos conosco mesmo. Na tentativa de evitarmos ser objeto de inveja é recomendável não falarmos excessivamente da vida e dos projetos pessoais ainda por realizar, evitando-se dar motivos para a inveja.

Aspecto também importante é escolhermos bem as nossas amizades, não permitindo que toda e qualquer pessoa entre em nossas vidas sem antes verificarmos se as mesmas são detentoras de boas virtudes. Criaturas muito negativas, que estão sempre desgostosas e reclamando da vida, são potencialmente invejosas, mesmo que disso não se apercebam. Lembremos, por fim, do conselho simples e direto de Jesus: “Orai e vigiai”.Mantendo o pensamento elevado, cuidando da nossa conduta, dos nossos pensamentos, palavras e ações, estaremos plenamente protegidos contra qualquer mal.

## 66. Como lidar com a culpa?

O sentimento de culpa está presente em muitas pessoas, fazendo algumas sofrerem por anos, décadas e até uma vida inteira. Segundo o Espírito Joanna de Ângelis, no livro Conflitos Existenciais[256], duas são as causas psicológicas da culpa: a primeira procede das sombras escuras do passado, de uma consciência que se vê responsável por males praticados a outrem; a segunda tem sua origem na infância, como decorrência da educação que é ministrada.

A criatura sente uma raiva de si mesma, por algo que tenha feito erradamente, resultando na culpa. Tal sentimento preexiste à vida física, porque originário de um conflito de consciência decorrente de um mal cometido contra o próximo em existências pretéritas, sendo a culpa o reflexo de uma situação íntima e psicológica conflituosa.

É fato termos errado muito no passado. No decorrer das inúmeras reencarnações, viemos atravessando a história do mundo e, com ela, muitos crimes e atrocidades cometemos. Deste modo, carregamos culpas que muito nos fizeram sofrer e repensar, pois, seguramente, várias vezes desencarnamos em tristes condições morais, aprisionados com a consciência de culpa e de remorso pelos erros cometidos, vendo na reencarnação e no esquecimento temporário, uma chance de recomeço, como um refúgio para o Espírito atormentado.

Conquanto a reencarnação promova o esquecimento do passado, este, se assim podemos dizer, é parcial, pois os problemas não resolvidos no pretérito retornam na atual existência em forma de culpa, promovendo uma catarse necessária para a libertação dos conflitos. A culpa precisa ser liberada para que seus danos desapareçam e não comprometam a vida saudável da criatura e, consequentemente, o seu progresso.

A culpa, seja o que for que tenhamos feito, não poderá apagar o erro. Por mais que nos demoremos em lamentações e em pensamentos de como poderíamos ou deveríamos ter agido, nada mudará os fatos, é dizer, tudo o quanto investirmos para anular o passado, removê-lo, serão em vão. O que está feito deve servir para orientar nossas ações futuras, não para paralisar a criatura.

Joanna, na obra citada[257], informa haver uma culpa saudável, que precisa acompanhar os atos do homem quando esses não correspondem aos padrões do equilíbrio e da ética, sendo esse sentimento recebido como um sentido de responsabilidade, sem o qual perderíamos o controle da situação e agiríamos irresponsavelmente. O arrependimento tem, portanto, a finalidade de nos fazer perceber a dimensão do equívoco cometido, permitindo ao indivíduo conscientizar-se e formular propósitos de não incidência. Entretanto, a permanência na análise e na discussão íntima dos erros, daquilo que se deveria ou não ter feito, não é salutar, podendo-se transformar em cravo perturbador da consciência.

A questão que se coloca, então, é: como lidar adequadamente com o sentimento de culpa? Sabendo cometerem erros todas as criaturas, não se pode desanimar na luta ou abandonar os compromissos de elevação moral, pois a perseverança é indispensável para que consigamos vencer a nós mesmos, trazendo luz para onde havia sombras.

A benfeitora destaca ser o perdão o antídoto para a culpa, podendo ele ser direcionado a si mesmo, a quem foi vítima, à natureza, ao Universo. Lembra não ser possível a convivência simultânea da paz e da culpa, na medida em que uma elimina a presença da outra, sendo necessário exercitar a compreensão quanto à própria fraqueza, permitindo a libertação da criatura. A coragem de pedir perdão e a capacidade de perdoar são dois processos terapêuticos liberadores da culpa.

Além disso, quando estamos lidando com uma culpa remanescente no inconsciente, reflexo de existência passada, a mudança de postura nesta vida é fundamental, é dizer, precisamos trabalhar na edificação íntima e na conquista do equilíbrio interior, propiciadores da libertação da carga conflitiva. Em resumo, Joanna ressalta que devemos reabilitar-nos dos erros através de ações novas.

E, nesta linha, devemos ter em mente que a existência terrena é uma divina oportunidade a propiciar crescimento, autoconhecimento e novas conquistas. Nem sempre o ser humano consegue utilizar positivamente todo o potencial da sua reencarnação, sendo isso um desafio constante, mas que jamais deve ser olvidado.

As pessoas precisam sair da condição única do arrependimento e partir para a ação, agindo de maneira correta e edificante. Cada um, individualmente, é que

pode alterar seu estado íntimo, agregando novos e positivos valores, em substituição às sombras mentais do passado. Assim, bons hábitos como exercícios físicos, leituras edificantes, orações, atividade caritativas, frequência ao centro espírita ou a algum templo religioso, significam recursos preciosos no processo de libertação da culpa. Em suma, a culpa será superada mediante ações positivas e reabilitadoras, que resultarão dos pensamentos íntimos enobrecedores.

---

231. Id. A Gênese. 53 ed. Brasília: FEB, 2013. p. 261.

232. XAVIER, Francisco Cândido. Seara dos médiuns. [s.l.]: Luz Espírita. 2009. p. 31.

233. XAVIER, Francisco Cândido; VIEIRA, Waldo. Evolução em Dois Mundos. Pelo Espírito André Luiz. [s.l.]: L. Neilmoris, 2008. p. 131.

234. XAVIER, Francisco Cândido. Nos Domínios da Mediunidade. Espírito André Luiz. [s.l.]: Luz Espírita. 2011. p. 89.

235. GURGEL, Luiz Carlos de Melo. O passe espírita. 6ed. Brasília: FEB, 2015. Arquivo Kindle.

236. XAVIER, Francisco Cândido. O consolador. Pelo Espírito Emmanuel. [s.l.]: L. Neilmoris, 2009. p. 39.

237. O CONSOLADOR. Raul Teixeira responde. Disponível em: <https://bit.ly/2AZ4LmV>. Acesso em: 23 jan. 2019.

238. XAVIER, Francisco Cândido. Segue-me. Pelo Espírito Emmanuel. São Paulo: O Clarim, 2011. p. 129.

239. João, 9: 1-34.

240. KARDEC, Allan. A Gênese. 53 ed. Brasília: FEB, 2013. p. 288.

241. FLUIDOTERAPIA – Água fluidificada. Disponível em: <https://bit.ly/2CQJEmU>. Acesso em: 28 jan. 2019.

242. KARDEC, Allan. O Livro dos Espíritos. 93 ed. Brasília: FEB, 2013. Q.

223. p. 88.

243. XAVIER, Francisco Cândido. Nosso Lar. Pelo Espírito André Luiz. [s.l.]: Luz Espírita, 2011. p. 40.

244. KARDEC, Allan. O Evangelho Segundo o Espiritismo. 131 ed. Brasília: FEB, 2013. p. 22.

245. Id., ibid. p. 370.

246. XAVIER, Francisco Cândido. Paz e Renovação. [s.l.]: Ide, [1993?]. p. 54.

247. FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO PARANÁ. Apometria, corrente magnética e cromoterapia. Disponível em: <https://bit.ly/2S1tVvN>. Acesso em: 1 fev. 2019.

248. KARDEC, Allan. O Evangelho Segundo o Espiritismo. 131 ed. Brasília: FEB, 2013. p. 100.

249. Id. O Livro dos Espíritos. 93 ed. Brasília: FEB, 2013. Q. 422. p. 22.

250. XAVIER, Francisco Cândido. Plantão de Respostas. Pelo Espírito Emmanuel. [s.l.]: CEU, 1995. p. 14.

251. KARDEC, Allan. O Evangelho Segundo o Espiritismo. 131 ed. Brasília: FEB, 2013. p. 102.

252. Id., Ibid. p. 101.

253. XAVIER, Francisco Cândido. Os mensageiros. Pelo Espírito André Luiz. [s.l.]: Luz Espírita, 2011. p. 165.

254. KARDEC, Allan. O Livro dos Espíritos. 93 ed. Brasília: FEb, 2013. Q. 933. p. 417.

255. Id. O Livro dos Médiuns. 71 ed. Rio de Janeiro: FEB, 2003. p. 205.

256. Id. Conflitos Existenciais. Salvador: Alvorada, 2014. p. 49.

257. Id., ibid.

# Considerações Finais



Mais um trabalho concluído com alegria e satisfação. Como é gratificante desenvolver algo prazeroso e que fala ao nosso coração com tamanha profundidade. Para mim, é isso que significa a Doutrina Espírita!

Como no desenvolvimento do primeiro livro da série “Conhecendo o Espiritismo”, demos o nosso melhor para que os assuntos abordados fossem apresentados de forma simples e agradável, oportunizando a todas as pessoas, mesmo as que nunca tiveram um contato preliminar com o Espiritismo, a compreensão dos temas.

Esperamos ter conseguido despertar o interesse do leitor para novos e futuros estudos sobre o Espiritismo, pois nos próximos livros da série pretendemos abordar outros interessantes temas, ensejando um conhecimento mais completo e solidificado.

Rogamos ao Pai que nos dê saúde, ânimo e fé para tornar mais este

projeto realidade!

Até breve.



Esta edição eletrônica foi diagramada na Editora EME (19) 3491-7000, Capivari-SP. O texto foi composto em Book Antiqua e os títulos em Trajan.

Julho 2020